



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE
CURSO DE MESTRADO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

GILCLEAN DELFINO LEITE

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS POR IDOSOS
CUIDADORES DE OUTROS IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA
COVID-19

CAMPINA GRANDE – PB

2022

GILCLEAN DELFINO LEITE

**ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS POR IDOSOS
CUIDADORES DE OUTROS IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA
COVID-19**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde – Mestrado, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre em Psicologia da Saúde.

Área de concentração: Psicologia da Saúde.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Fabíola de Araújo Leite Medeiros

CAMPINA GRANDE

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L533e Leite, Gilclean Delfino.
Estratégias de enfrentamento utilizadas por idosos cuidadores de outros idosos em tempos de pandemia da Covid-19 [manuscrito] / Gilclean Delfino Leite. - 2022.
121 p.

Digitado.
Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.
"Orientação : Profa. Dra. Fabíola de Araújo Leite Medeiros , Departamento de Psicologia - CCBS. "
1. Envelhecimento. 2. Processos psicológicos. 3. Coronavírus. I. Título

21. ed. CDD 610.73

GILCLEAN DELFINO LEITE

**ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS POR IDOSOS
CUIDADORES DE OUTROS IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA
COVID-19**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde – Mestrado, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em cumprimento às exigências para obtenção do título de Mestre em Psicologia da Saúde.

Área de concentração: Psicologia da Saúde.

Aprovada em: 06/10/2022.

BANCA EXAMINADORA

Fabíola de Araújo Leite Medeiros

Prof^a. Dr^a. Fabíola de Araújo Leite Medeiros (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Josevânia da Silva

Prof^a. Dr^a. Josevânia da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Thaíse Alves Bezerra

Prof^a. Dr^a. Thaíse Alves Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*À minha mãe, Solange Delfino de Carvalho (in
memoriam), por ser minha motivação
para seguir em frente.*

*À minha irmã Josineide, meu cunhado e
sobrinhos, por sempre me apoiarem
e torcerem por mim.*

*À minha prima Suênia, por estar ao meu lado
durante toda a trajetória, me apoiando e
acreditando na minha vitória.*

*Ao meu grande amigo Neto, por ser meu
companheiro nas dificuldades e meu incentivador.*

*À minha amada namorada Jéssica, por
seu amor, incentivo, apoio e compreensão.
Nada disso teria sentido e tamanho valor se vocês
não estivessem comigo na caminhada da vida.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por sua presença e fidelidade. Mesmo em meio a dias difíceis sempre esteve me guardando e direcionando conforme a Sua vontade. Pela Sua misericórdia que me alcança e me transforma a cada dia. Toda honra e glória sejam dadas somente a ti, Senhor. Obrigado por cumprir Suas promessas na minha vida.

À minha mãe, Solange Delfino de Carvalho (*in memoriam*). Uma mulher humilde, muito guerreira e de um coração gigante. Enfrentou as maiores batalhas para me proteger e garantir minha educação. O homem que sou hoje é fruto do seu amor e do seu cuidado. Como gostaria de te dedicar essa vitória pessoalmente! Sempre te levarei comigo e cada nova conquista, te dedicarei de todo o meu coração.

À minha irmã Josineide, ao meu cunhado Ademir e aos meus sobrinhos: Joseane, Josiel e Renato. Obrigado por todo amor e cuidado. Por sempre acreditarem em mim e me incentivarem a prosseguir na busca pelos meus sonhos.

Ao meu grande amigo Neto, por me apoiar durante todo esse tempo, me ajudando nas atividades cotidianas com seu companheirismo e lealdade. Você é um irmão que Deus me deu. À minha amiga Ianne, por ser uma grande incentivadora desde o ensino médio, demonstrando sua torcida e apoio, por ter colocado esse meu sonho do mestrado nos seus pedidos de oração e por sempre estar disponível para me ajudar. À Jullyane, por ter um papel tão importante nessa minha trajetória. Sou grato por sua alegria, competência e pela profissional excelente que és, por me direcionar de uma forma tão humana e gentil. Deus sabe como sou grato por tê-la encontrado nessa jornada.

À minha prima Suênia, eterna gratidão por tudo que sempre faz por mim. Por acreditar no meu potencial e por demonstrar seu carinho me ajudando constantemente. Seu cuidado me lembra que não estou sozinho e que tenho com quem contar.

À minha namorada Jéssica, por nesse último ano ter sido o melhor presente que Deus me deu. Sou grato por seu amor, carinho, dedicação e paciência. Por sua capacidade de me trazer alegria e paz mesmo em dias difíceis. É você quem me faz sorrir, te amo muito.

À esta universidade, que através do seu corpo docente, direção, coordenação e administração oportunizaram a realização deste sonho; por continuar abrindo portas para tantos outros que, como eu, almejam alcançar seus objetivos, apesar das dificuldades. Direciono meu agradecimento especial à Secretária Estela e à Coordenadora Josevânia,

que acompanharam de perto minha caminhada e com quem pude compartilhar as dificuldades. Foi pela certeza do seu apoio, que pude superá-las.

Agradeço a minha querida orientadora, Prof^a. Dr^a. Fabíola de Araújo Leite Medeiros, por seu imprescindível papel em minha vida. Seu apoio, orientação, ensino e exemplo, caracterizam grande incentivo e motivação. Obrigado por me ajudar a conhecer ainda mais a vida acadêmica e por me impulsionar a ir além. É notável sua força, sua determinação e o seu amor pelas pessoas e pelo que faz.

Sou igualmente grato as professoras da banca examinadora, que dividiram comigo este tão importante e aguardado momento. Prof^a. Dr^a. Josevânia da Silva, de quem tive a honra de ser aluno desde a graduação. És uma grande referência para mim, como incrível profissional e como ser humano, fonte de inspiração por onde passa. Sua presença nesse momento é muitíssimo importante para minha trajetória. Também agradeço a Prof^a. Dr^a. Thaíse Alves Bezerra, por sua companhia nesta caminhada desde a qualificação do projeto. E por ser uma importante fonte de apoio e de orientação nessa vivência acadêmica. Sou grato pelos direcionamentos, por sua disponibilidade e competência.

Agradeço à coordenação do Projeto Universidade Aberta à Maturidade - UAMA pelo acolhimento e por possibilitar tão rica experiência no meu percurso acadêmico. Grato a cada participante da pesquisa que possibilitou a construção deste trabalho. Pois a força, vitalidade e coragem que empregam no enfrentamento de suas dificuldades são inspiradoras. Sou grato, ainda, pela confiança em cada encontro, conversa e compartilhamento de vivências. Com vocês, aprendi lições que vão além do que se pode colocar no papel.

Aos participantes que aqui se fizeram presentes, por estarem comigo nesse momento tão significativo. Pelo apoio, prestígio e torcida, minha gratidão. Àqueles que direta ou indiretamente contribuíram para que esse momento acontecesse, o meu muito obrigado.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

*“As palavras só têm sentido se nos ajudam a ver o mundo melhor.
Aprendemos palavras para melhorar os olhos.”*

Rubem Alves

RESUMO

O cuidador de idoso é um protagonista essencial em tempos de envelhecimento populacional. O cuidador enfrenta inúmeros desafios em sua atuação, além dos riscos de sobrecarga. Essa experiência pode se tornar mais complexa quando um indivíduo em processo de envelhecimento assume a responsabilidade de exercer a função de cuidador de outro que também enfrenta esse processo. Surge então, um cenário peculiar onde o processo de envelhecimento e a pandemia da COVID-19 tendem a aumentar ainda mais a sobrecarga e o estresse relacionados às demais questões do exercício da função podendo causar sofrimento psíquico e físico. Diante de tais afirmações surge a seguinte pergunta norteadora: *como o cuidador idoso tem enfrentado a prática de cuidados diários de outro idoso em tempos de pandemia da COVID-19, considerando sua própria necessidade de cuidados?* Estabeleceu-se como objetivo geral analisar as estratégias de enfrentamento utilizadas por idosos que cuidam de outros idosos em tempos de pandemia da COVID-19, embasado na Teoria de *Coping* elaborada por Lazarus e Folkman. Tratou-se de um estudo de múltiplos métodos a partir dos quais foram realizadas duas pesquisas: uma do tipo bibliográfica e outra que foi uma pesquisa de campo, ambas de caráter exploratório e descritivo, na perspectiva de uma abordagem qualitativa. Dessa forma, foram realizadas duas etapas: 1ª Etapa – revisão integrativa da literatura, considerando a necessidade de compreensão sobre a ação de cuidadores de idosos, seus enfrentamentos, rotinas e protocolos viáveis e elegíveis em tempos de pandemia da COVID-19, considerando a abordagem das publicações do ano de 2020 até o primeiro trimestre de 2022; e 2ª Etapa – pesquisa de campo, tipo transversal e descritiva, com idosos cuidadores de outros idosos e participantes da Universidade Aberta a Maturidade (UAMA), com a participação de 17 idosos cuidadores de outros idosos relatando suas percepções a respeito do processo de cuidado e quais estratégias de enfrentamento desenvolveram para lidarem com as circunstâncias vivenciadas no período da Pandemia da COVID-19. Observou-se que os participantes já vivenciavam um processo de estresse e sobrecarga antes da pandemia e que após esse período as demandas de cuidado se intensificaram por falta de apoio, altos níveis de ansiedade e comportamento depressivo. Deste modo, foi possível verificar que os resultados encontrados na etapa 01, foram corroborados pela experiência da pesquisa realizada na etapa 02. Reafirmando a importância de considerar as necessidades desses cuidadores idosos que tem tido suas necessidades individuais negligenciadas, tendo ao mesmo tempo que desenvolver estratégias de enfrentamento diante de circunstâncias de

sofrimento físico e mental para suportarem a carga de atribuições que lhes recai ao cuidar de outros idosos. A importância deste trabalho se revela, a partir da promoção de discussões a respeito da realidade dessa parcela populacional e por possibilitar novas formas de cuidado e atenção as suas demandas, assim como, da urgência em continuar desenvolvendo estudos que tratem do tema, visando o bem-estar e a garantia dos direitos dos idosos que cuidam de outros idosos.

Palavras-chave: envelhecimento; processos psicológicos; coronavírus.

ABSTRACT

The elderly caregiver is an essential protagonist in times of population aging. Caregivers face numerous challenges in their work, in addition to the risks of overload. This experience can become more complex when an individual in the aging process assumes the responsibility of performing the role of caregiver for another who is also facing this process. Then, a peculiar scenario arises where the aging process and the COVID-19 pandemic tend to increase even more the overload and stress related to other issues of the exercise of the function, which can cause psychic and physical suffering. Faced with such statements, the following guiding question arises: how has the elderly caregiver faced the practice of daily care of another elderly person in times of the COVID-19 pandemic, considering their own need for care? The general objective was to analyze the coping strategies used by the elderly who care for other elderly people in times of the COVID-19 pandemic, based on the Coping Theory developed by Lazarus and Folkman. It was a study of multiple methods from which two researches were carried out: one of the bibliographic type and the other that was a field research, both exploratory and descriptive, in the perspective of a qualitative approach. In this way, two stages were carried out: 1st Stage - integrative literature review, considering the need to understand the action of caregivers of the elderly, their confrontations, routines and viable and eligible protocols in times of the COVID-19 pandemic, considering the approach from publications from the year 2020 to the first quarter of 2022; and 2nd Stage – field research, cross-sectional and descriptive, with elderly caregivers of other elderly people and participants of the Universidade Aberta a Maturidade (UAMA), with the participation of 17 elderly caregivers of other elderly people reporting their perceptions about the care process and which coping strategies they developed to deal with the circumstances experienced in the period of the COVID-19 Pandemic. It was observed that the participants were already experiencing a process of stress and overload before the pandemic and that after this period the demands for care intensified due to lack of support, high levels of anxiety and depressive behavior. In this way, it was possible to verify that the results found in step 01 were corroborated by the research experience carried out in step 02. Reaffirming the importance of considering the needs of these elderly caregivers who have had their individual needs neglected, while having to develop strategies of coping in the face of circumstances of physical and mental suffering to bear the burden of attributions that fall to them when caring for other elderly people. The relevance of this

work is revealed, from the promotion of discussions about the reality of this part of the population and by enabling new forms of care and attention to their demands, as well as the urgency to continue developing studies that deal with the subject, aiming at the good-being and guaranteeing the rights of the elderly who care for other elderly people.

Keywords: aging; psychological processes; coronavirus.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo de processamento de estresse e <i>Coping</i>	23
Figura 2 - Fluxograma - Percurso metodológico para seleção de artigos utilizáveis dentre critérios de inclusão, exclusão e nível de evidência, referentes a revisão integrativa da literatura.....	33
Figura 3 - Atividades citadas dentre a rotina de cuidados por idosos cuidadores de idosos.....	77
Figura 4 - Categorização geral do estudo – categorias e subcategorias elencadas para a análise temática relativa as falas dos participantes sobre sua percepção da experiência de cuidado a outro idoso no período da pandemia da COVID-19.....	78

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação do nível de evidência dos estudos selecionados.....	35
Quadro 2 - Perfil bibliométrico dos artigos selecionados, relacionados as dificuldades relatadas e estratégias de enfrentamento utilizadas por idosos cuidadores de outros idosos em tempos de pandemia da COVID-19.....	39
Quadro 3 - Identificação das principais dificuldades e estratégias de enfrentamento utilizadas por cuidadores no período da pandemia da COVID-19 de acordo com a revisão integrativa.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVC	Acidente Vascular Cerebral
AVD	Atividades da Vida Diária
AIVD	Atividades Instrumentais da Vida Diária
BDENF	Bases de Dados em Enfermagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line
OMS	Organização Mundial da Saúde
PB	Paraíba
PNI	Política Nacional do Idoso
PNSPI	Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa
SUS	Sistema Único de Saúde
TAGV	Termo de Autorização para Gravação de Voz
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UAMA	Programa Universidade Aberta a Maturidade

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
2.1	Teoria do <i>Coping</i> de Lazarus e Folkman.....	22
3	ARTIGO 01: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS POR IDOSOS CUIDADORES DE OUTROS IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	26
4	ARTIGO 02: PERCEPÇÕES DAS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTOS UTILIZADAS DE IDOSOS CUIDADORES DE OUTROS IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA	67
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	105
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA ROTEIRO DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	109
	APÊNDICE B – INSTRUMENTO SOCIO-DEMOGRAFICO E DE SAÚDE ...	110
	APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA DIRETAMENTE RELACIONADA A PERCEPÇÃO DE SER IDOSO CUIDADOR DE IDOSO ..	111
	APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	112
	APÊNDICE E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ (TAGV)	116
	APÊNDICE F - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	118

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional está entre os maiores fenômenos sociais dos últimos anos, o que tem atraído os olhares de vários pesquisadores no mundo devido a sua incidência em diversos países (Saad, 2016). Dessa forma, inúmeras reflexões surgiram com o objetivo de analisar os novos desafios no que diz respeito às questões sociais, econômicas e culturais, tanto no âmbito individual quanto no coletivo, atreladas ao aumento da expectativa de vida, redução da mortalidade em coortes adultas sucessivas e redução da natalidade (Neri, 2007, 2014).

Segundo Pedrosa e Oliveira (2017), trata-se de um fenômeno mundial, o processo de envelhecimento populacional ocorre em países desenvolvidos e em desenvolvimento, apresentando um avanço preponderante na mudança da estrutura demográfica e epidemiológica. Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS (2002), idoso/idoso referenda a pessoa com idade igual ou superior aos 60 anos de idade, fundamento também aplicado pela política nacional do idoso (Brasil, 1999).

No Brasil, estimou-se que seriam mais de 53 milhões de pessoas com 50 anos ou mais até 2020, mais que o dobro do que foi apresentado pelo IBGE no ano 2000, quando o número já chegava a 26 milhões. Quanto à expectativa de vida, a estimativa era de que fosse 74-76 anos em 2020, sendo 10% maior que em 2000, quando a expectativa de vida não ultrapassava os 70 anos (IBGE, 2017).

O processo de envelhecimento é considerado como uma etapa de vida natural, que é marcado pela heterogeneidade e demarca a unicidade da experiência vivenciada de forma particular pelos indivíduos, tornando-se também um fenômeno subjetivo. Embora a idade cronológica não seja um marcador direto, cabe-nos ressaltar que o processo orgânico também carrega alterações que podem ocasionar limitações físicas e a possibilidade do surgimento de patologias inerentes a faixa etária alcançada (Neri, 2013).

Tal processo pode ser percebido como um fenômeno natural e contínuo que ocorre ao ser humano, podendo também ser compreendido a partir da vulnerabilidade relacionada aos problemas e limitações que podem ocorrer relativos à ordem biológica, econômica e sociocultural. Estes geram repercussões no processo de envelhecimento, visto que tais limitações ou declínio funcional intensificam o surgimento de cenários de falta de autonomia e a necessidade de assistência ou em outros casos, a dependência nas atividades da vida diária. Essas questões se tornam mais complexas considerando a situação de pandemia pela COVID-19, quando o isolamento social atenua o

comportamento sedentário e a dificuldade no acesso aos serviços de saúde para um acompanhamento efetivo (Souza et al. 2020).

Para Moreira, Santos, Couto, Teixeira & Souza (2013), esse processo retrata uma realidade de mudanças significativas na vida do sujeito, impactando o seu estilo de ser e estar em sociedade. Com relação aos principais problemas de saúde, é comum o convívio com doenças crônicas, além das próprias incapacidades que vão surgindo com o avançar da idade e que vão se tornando obstáculos para afetação das atividades de vida diária (AVDs) e a própria capacidade funcional. A necessidade de apoio para execução das AVDs pode ser uma dinâmica essencial na vida de alguns que envelhecem com problemas graves de saúde. O cuidador de idosos, aos poucos, vai surgindo como um trabalhador que busca a proteção e a própria sobrevivência, principalmente embasada na execução das simples e complexas tarefas cotidianas.

Morais (2017), afirma que apesar do envolvimento e dos esforços para a proteção social dos idosos e do surgimento de políticas públicas que visam a inserção dos mesmos nas esferas sociais, culturais e econômicas, a parcela populacional de idosos que não apresenta alguma doença crônica se torna mais uma exceção do que a regra. A capacidade funcional do idoso configura uma característica importante de sua vitalidade, refere-se à possibilidade do indivíduo cuidar de si mesmo, com autonomia e independência.

Ressalta-se que desde o fim do ano de 2019 e início do ano de 2020, vivencia-se em território nacional e internacional, a pandemia da COVID-19, que veio transtornar a dinâmica da vida diária, no que diz respeito às urgências coletivas de elaboração de protocolos de convívio e de cuidados sanitários coletivos, que induziram modificações no mundo dos negócios, no setor educacional, na saúde e na segurança, interferindo em todos os cenários da vida. Em consequência do agravamento e do risco de morbimortalidade, um dos grupos prioritários no controle da pandemia é o grupo das pessoas idosas, que a princípio foram os grandes protagonistas das medidas de isolamento e distanciamento social, assim como da implementação do início da vacinação (Hammerschidit & Santana, 2020).

Ao analisarmos tais afirmações, é perceptível a necessidade da ajuda de um cuidador que auxilie e aporte o idoso diante incapacidades funcionais e das dificuldades presentes no cotidiano, e principalmente frente ao problema instaurado durante a pandemia do Covid19: quando já existia a dificuldade ao cuidar, a possibilidade de sobrecarga aumenta em tempos de isolamento social. Há muito o que se refletir sobre a figura social do cuidador de idosos, em tempos de envelhecimento populacional, Esse

profissional que já é essencial a população idosa, alcança importância ainda maior em tempos de pandemia.

A função do cuidador da pessoa idosa é uma ocupação reconhecida pelo Ministério do Trabalho, pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e está descrita na CBO 2002 na categoria da família ocupacional de cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos sob número 2162-10 (CBO, 2013).

O termo “cuidador de idoso” se refere à pessoa capacitada para auxiliar o idoso que apresentar as suas primeiras fragilidades, principalmente quando há afetação das atividades da vida diária (AVDs) e das atividades instrumentais de vida diária (AIVDs). Dentre os tipos classificados de cuidadores observam-se duas determinações: os cuidadores formais e os informais.

Cuidador formal é o trabalhador que recebeu formação especial para trabalhar como cuidador e pode se empregar como um assalariado, na moradia de uma pessoa idosa, numa instituição ou em outros serviços para pessoas idosas (como clínicas e hospitais). O Cuidador informal, geralmente é um membro familiar, esposo(a), filho(a), irmã(ão), que é escolhido entre os familiares por ter melhor relacionamento ou intimidade com a pessoa idosa e por apresentar maior disponibilidade de tempo. O informal também é representado pela ação voluntária de amigos, que mesmo não tendo laços de parentesco, cuida da pessoa idosa, sem receber pagamento (Jesus, Orlandi & Zazzetta, 2018).

Segundo Pinto e Barham (2014), a maioria dos cuidadores são do sexo feminino, esposas ou filhas dos idosos, que geralmente não tem emprego fixo ou trabalham em tempo parcial e que tem baixo nível econômico e educacional. Além disso, após assumir a função, tais indivíduos apresentam um declínio em sua qualidade de vida e aumentam a possibilidade de adquirir alguma patologia, se comparados a pessoas não cuidadoras da mesma faixa etária, bem como apresentam as maiores taxas de depressão, maior probabilidade do surgimento de doenças coronarianas, maior isolamento, altos níveis de estresse e ansiedade, etc. Assim, o cuidador enfrenta uma sobrecarga de tarefas, visto que, geralmente, apenas uma pessoa fica responsável pelo idoso.

O exercício da função de cuidador, requer que sejam assumidas uma série de atribuições e responsabilidades que repercutem nas áreas física e psicológica do sujeito. Tal atividade, demanda que o mesmo esteja disponível às necessidades do idoso, muitas vezes o privando de atitudes que são fundamentais para o seu próprio bem-estar. O lazer, cuidados com a própria saúde, alcance de objetivos pessoais, estudo, vida profissional, relacionamentos, entre outras atividades que demandam tempo, acabam se tornando

secundárias ou mesmo inexistentes no cotidiano do cuidador. O ônus resultante do exercício dessa função impacta negativamente a qualidade de vida e a sua atuação social.

Almeida et al. (2018), relatam a possibilidade do surgimento de disfunções cognitivas e psicofisiológicas resultantes da sobrecarga vivenciada por cuidadores de idosos, o que afeta a qualidade de vida e a habilidade de executar os cuidados fundamentais na atividade de cuidador. Os autores relatam que o estresse crônico proveniente do exercício da função relaciona-se com o declínio cognitivo, uma vez que significativos níveis de disfunções cognitivas foram percebidos em cuidadores mais jovens enquanto níveis de disfunção mais intensos foram percebidos em cuidadores mais velhos, de acordo com os estudos realizados.

Em discussão a respeito da sobrecarga experienciada por cuidadores, Bianchi, Flesch, Alves, Batistoni e Neri (2016) enfatizam que essa dificuldade pode ser maior quando se trata de outro idoso. Tal situação gera demandas particulares, uma vez que variáveis relativas ao envelhecimento pessoal podem interatuar com os efeitos negativos da atividade como cuidador.

Frente a esta realidade, o idoso que assume a função de cuidador, se encontra em um cenário particular onde se dedica ao cuidado de um outro idoso que apresenta um grau de dependência maior. Essa vivência, pode gerar um impacto na vida do idoso cuidador, no que diz respeito ao montante de atribuições e dificuldades provenientes de seu exercício. Visto também estar vivenciando o processo de envelhecimento, a sua habilidade na execução de atividades também pode apresentar a diminuição da eficácia ou dos resultados apresentados, considerando a possibilidade de incapacidades e/ou limitações próprias desse momento da vida do sujeito. Além disso, o risco do aumento de tais incapacidades ou a complicação de condições de saúde existentes, sendo somadas ao estresse e sobrecarga que já são possibilidades do exercício da função, se tornam mais evidentes (Bermejo, Cordeiro, Carvalho & Mota, 2018).

Diante de tais demandas é preciso reconhecer que no Brasil, diversos documentos de lei foram elaborados levando em consideração a realidade da pessoa idosa no país. Rodrigues, Medeiros & Medeiros (2020), relatam que ocorreu uma movimentação em busca dos direitos da pessoa idosa no Brasil, visto que após a criação Sistema Único de Saúde, outros avanços ocorreram a respeito da luta pela garantia dos direitos dessa parcela da população. A política Nacional do Idoso (PNI) criada em 1994; A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSI), que foi uma necessidade apresentada em 1996, e após avanços, foi revisada, atualizada e aprovada em 2006, e o Estatuto do Idoso, elaborado

em 2003, são exemplos fundamentais dessas conquistas. Mais recentemente, em 2014, foi lançado o documento das Diretrizes Para o Cuidado das Pessoas Idosas no SUS: Proposta de Modelo de Atenção Integral e em 2018 o Governo Federal apresentou as Orientações para a Implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no SUS. Tais documentos, representam a evolução das discussões de demandas da pessoa idosa no Brasil e ferramentas para que sejam verificadas possibilidades de melhoria de sua qualidade de vida.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), aprovada em 2006, foi criada considerando a necessidade de uma política atualizada que atendesse questões relacionadas a dificuldades e oportunidades para a qualidade de vida dos idosos no Brasil. Buscando garantir e desenvolver a autonomia e independência da pessoa idosa e uma vida cada vez mais digna em seus aspectos e condições peculiares. Assim como os outros documentos citados, a PNSPI, tem o intuito de fornecer oportunidades de atendimento das demandas apresentadas pelos idosos brasileiros.

Embora tais avanços sejam notórios, Rodrigues, Medeiros & Medeiros (2020), relatam que apesar de tanta escrita, ainda há muito o que se conquistar, visto que ainda existem desafios e dificuldades no alcance dessas propostas. E podemos citar como um desses desafios, a realidade vivenciada pelos idosos cuidadores de outros idosos, onde essa possibilidade de sobrecarga, os prejuízos a qualidade de vida, possibilidade do surgimento e agravamento de doenças se tornam ameaças reais em seu cotidiano.

Considerando essa perspectiva, o idoso cuidador necessita de novas saídas para superá-los e continuar desenvolvendo suas funções de forma eficaz e ainda preservando sua qualidade de vida. A teoria de *Coping* pode ser definida como um conjunto de esforços autorregulatórios, que ajusta as respostas do indivíduo para lidar com uma situação estressora (Vasconcelos & Nascimento, 2016). De acordo com essa teoria, o sujeito utilizará de estratégias para se adaptar a circunstâncias adversas que ocorrem ao longo da vida, em um processo de relação entre o sujeito e o ambiente que se transformam com o passar do tempo. Esse processo indica uma demanda que é significativa para o sujeito, mas que apresenta conjunturas que vão além dos recursos existentes para que o mesmo possa lidar com tais questões.

Trata-se de um processo ativo em que o indivíduo apresenta esforços para a avaliação da relação entre si mesmo e o ambiente, de acordo com a circunstância vivenciada com o objetivo de conseguir controlar e diminuir o evento estressor para uma experiência menos prejudicial (Dias & Pais-Ribeiro, 2019). Deste modo, diante de

situações de estresse o idoso pode utilizar estratégias de enfrentamento para que possa suportar e superar desafios advindos de sua atuação como cuidador.

Diante do exposto, este trabalho parte do seguinte problema de pesquisa: *como o cuidador idoso tem enfrentado a prática de cuidados diários de outro idoso em tempos de pandemia da COVID-19, considerando sua própria necessidade de cuidados?* Parte-se do pressuposto de que os idosos cuidadores de outros idosos elegem estratégias de enfrentamento para que consigam lidar com os desafios do cuidar em tempos de pandemia.

Neste sentido, a Psicologia da Saúde colabora com a produção de conhecimento e promoção de saúde. Segundo Alves, Santos, Ferreira, Costa e Costa (2017), a saúde se configura como estado de bem-estar biopsicossocial, e cujo desfrute, combinado ou integradamente, institui a principal aspiração do ser humano e o ideal ou protótipo de felicidade da atualidade. Nessa perspectiva, torna-se imprescindível a discussão de tais temas visando o avanço de oportunidades de produção do conhecimento e destaque das formas de enfrentamento que podem fornecer o bem-estar e qualidade de vida da população idosa no Brasil. Desta forma, tal trabalho mostra-se relevante para o desenvolvimento de atuações eficazes no que diz respeito ao envelhecimento saudável, principalmente quando relacionados a idosos que cuidam de outros idosos.

O presente estudo trata-se de uma dissertação de mestrado com foco no seguinte objetivo geral que foi analisar as estratégias de enfrentamento da prática de cuidados de idosos que cuidam de outros idosos em tempos de pandemia da COVID-19, embasado na teoria de *Coping* elaborada por Lazarus e Folkman. Contudo, para o alcance desse objetivo foi necessário elaborar dois objetivos específicos, os quais geraram dois artigos a serem apresentados como resultados. Assim, os objetivos específicos foram: fazer um levantamento integrativo da literatura sobre estratégias de cuidado e de enfrentamentos pessoais por parte de cuidadores de idosos em tempos da pandemia da COVID-19; E tecer a percepção das estratégias de enfrentamento da prática de cuidados de idosos que cuidam de outros idosos em tempos de pandemia da COVID-19, embasado na teoria do *Coping*.

Buscou-se como objetivo geral analisar as estratégias de enfrentamento utilizadas por idosos que cuidam de outros idosos em tempos de pandemia da COVID-19, embasado na Teoria de *Coping* elaborada por Lazarus e Folkman. E como objetivos específicos:

- Identificar as estratégias de enfrentamento dos cuidadores de idosos em tempos de pandemia da COVID-19.

- Tecer a percepção das estratégias de enfrentamento da prática de cuidados de idosos que cuidam de outros idosos em tempos de pandemia da COVID-19, embasado na teoria do *Coping*.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Teoria do *Coping* de Lazarus e Folkman

O conceito de *Coping* é formulado desde os primórdios da história da Psicologia, tratando sobre como o sujeito se adapta e atua diante de situações adversas ao longo de sua trajetória de vida. Tal conceito, é elaborado inicialmente por pesquisadores psicanalistas relacionados a Psicologia do Ego, referindo-se a mecanismos de defesa contra conflitos sexuais e agressivos relativos a motivações internas e inconscientes. A partir da década de 1960, surge a segunda geração de pesquisadores do *Coping*, apontou-se uma nova direção para a perspectiva desse conceito, como um processo transacional entre o sujeito e o ambiente, dando ênfase tanto no processo quanto nos traços de personalidade (Antoniazzi, Dell’Aglia & Bandeira, 1998)

Essa nova geração, foi marcada principalmente pelos avanços na área e por inúmeras publicações, principalmente do grupo de Lazarus e Folkman. Para os autores dessa perspectiva conceitual, o *coping* ocorre no processo e não em comportamentos adaptativos automáticos e inconscientes. Tratam-se de esforços e não de resultados, além disso relata-se sobre o gerenciamento e não o sucesso, visto que são formas de atuação visando lidar de uma melhor maneira com a situação adversa, e esse objetivo pode não ser alcançado, podendo até mesmo ter consequências em que a situação se torna ainda mais complexa (Dias & Pais-Ribeiro, 2019).

Nesse estudo, buscar-se-á como égide para compreensão dos enfrentamentos de idosos que cuidam de outros idosos a teoria do *Coping* de Lazarus & Folkman (1980). De acordo com os autores, o *coping* é postulado como o resultado da relação entre a pessoa e o ambiente, buscando lidar com situações estressoras, essa relação se modifica ao longo do tempo. Desta forma, eles introduzem o termo *coping* referindo-se ao conjunto de esforços, cognitivos e comportamentais, utilizados pelos indivíduos com o objetivo de lidar com demandas específicas, protegendo-os de aspectos considerados de risco ao seu bem-estar.

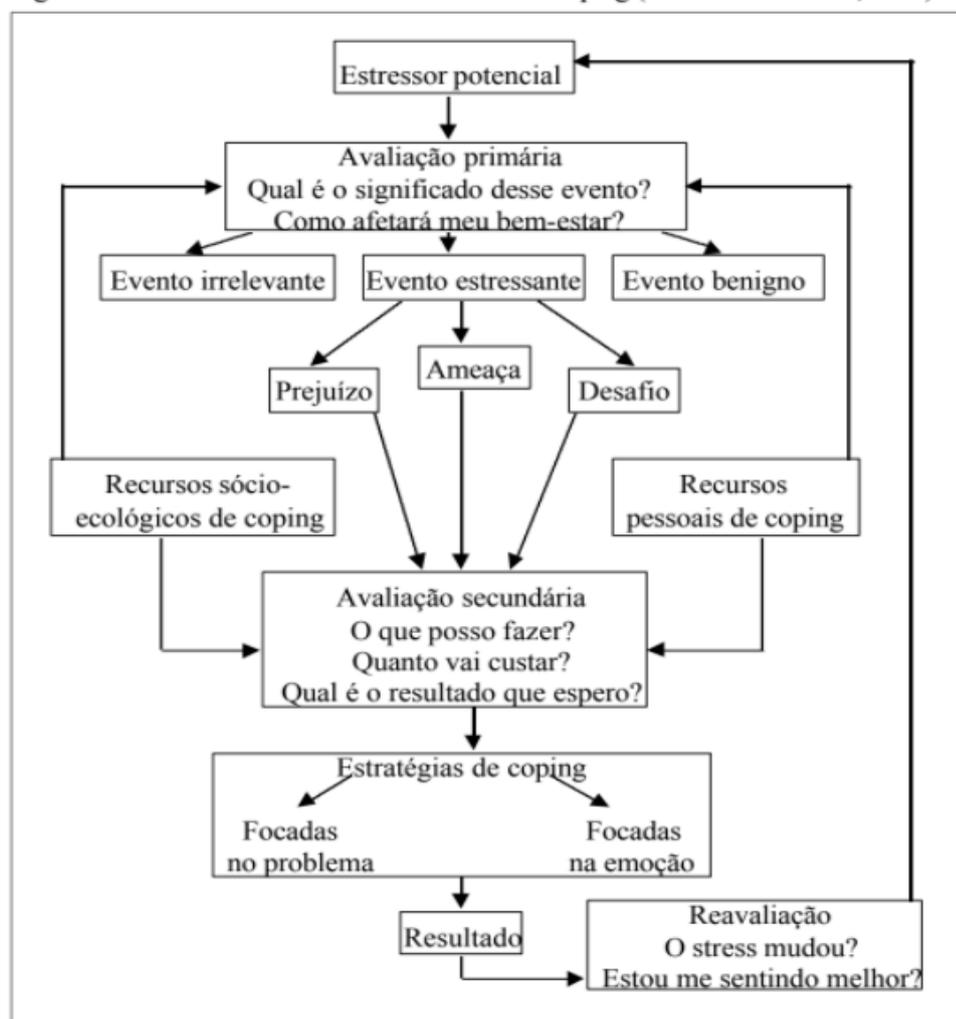
O sujeito em situação estressora, após percepção e avaliação, pode utilizar o *coping* como resposta intencional, física ou mental, para administrá-la. Lazarus & Folkman (1984), afirmam que qualquer tentativa de administração da situação estressora pode ser vista como *coping*, não se tratando de dominação ou controle desta, qualquer tentativa e ação para lidar com esse contexto, embora não resulte em sucesso, pode ser

considerado *coping*. É preciso considerar o contexto da situação, para avaliar quais possibilidades de *coping* estão disponíveis para utilização, não deve ser considerado como um processo bom ou mau, de adaptação ou não, pois a experiência deve ser avaliada.

A partir da percepção e avaliação do evento estressor, busca-se verificar se há possibilidade de sobrecarga ou se excede os recursos pessoais de enfrentamento, nesse caso, é possível compreender que as estratégias de enfrentamento podem ser aprendidas, utilizadas ou desconsideradas.

Folkman & Lazarus (1980), consideram o processo de *coping* como uma mobilização de esforço, meio pelo qual o sujeito empreende esforço cognitivo e comportamental para administrar, buscando a redução ou tolerância das demandas internas ou externas que ocorrem em suas vivências. Nessa perspectiva, elaboraram um modelo de processamento de stress e *coping* (Figura 1).

Figura 1 - Modelo de Processamento de Stress e Coping (Lazarus e Folkman, 1984)



De acordo com as classificações, as estratégias de enfrentamento podem ser consideradas de estratégias no problema, na emoção e focada. Na estratégia focalizada no problema, o objetivo é alterar a dificuldade existente na relação entre as pessoas e o ambiente, direcionando sua ação interna ou externamente. É realizada a avaliação da situação estressora, observando as possibilidades de atitudes resolutivas, buscando a mudança da experiência vivenciada ou adaptação, tendo como foco extinguir a fonte estressora ou diminuir o prejuízo causado ao bem-estar. São consideradas estratégias ativas, nas quais o sujeito planeja métodos de atuação frente a uma situação que interfere na qualidade de vida (Lazarus & Folkman, 1984).

Outra classificação de estratégia de enfrentamento é a focalizada na emoção, tendo como objetivo alterar o estado emocional do indivíduo, na busca da redução à sensação física desagradável do estresse. Lazarus & Folkman (1984), consideram a fuga da situação estressora, distanciamento e a procura por apoio emocional como principais características. Através da utilização dessa estratégia, busca-se o gerenciamento das respostas emocionais que o indivíduo apresentará frente a situação estressora, em direção a uma resposta de alteração de sentimentos ou de somatização, para que o estado emocional seja regulado.

Uma terceira classificação que tem se apresentado atualmente, é a estratégia de *coping* focado, que se baseia em crenças e valores mais profundos, possibilitando que diante da experiência estressora o sujeito possa reavaliar objetivos de vida, questões existenciais, reorganizando suas prioridades frente a nova situação vivenciada. Folkman (2010), relata que esse tipo de estratégia é utilizada para a regulação de emoções positivas que atuam no desenvolvimento de recursos de enfrentamento do estresse. Neste sentido, a situação estressora pode ser vista como um desafio a ser avaliado a fim de considerar a motivação e fortalecimento da estratégia por um tempo maior.

Esses tipos de classificação não são independentes, visto que é possível se complementarem de acordo com situações estressoras enfrentadas. O uso de algum tipo específico de estratégia de *coping*, varia de acordo com o contexto vivenciado e após avaliações e percepções, as estratégias podem ser substituídas ou somadas para que o lidar se torne benéfico e o prejuízo do estresse causado seja minimizado.

Folkman & Moskowitz (2004), relatam sobre a eficácia das estratégias de enfrentamento, afirmando a possibilidade de não apresentarem o mesmo resultado de acordo com a situação vivenciada. Considerando a forma como a situação pode ser

controlada ou não, e como o resultado das estratégias utilizadas pode não ter o efeito esperado. Além disso, será possível avaliar esse resultado e ocorrer a utilização de outra estratégia disponível, visando o gerenciamento de angústias e situações estressoras.

Antoniazzi, Dell'aglio & Bandeira (1998), afirmam que o *coping* se apresenta nos seguintes aspectos de representação, a) Como uma interação entre o indivíduo e o ambiente, b) Como uma busca para controlar ou dominar a situação estressora, gerenciando o processo vivenciado, c) Observando o contexto da experiência compreendendo a forma como é percebida, interpretada e representada e, d) Apresentando-se como um esforço do sujeito visando lidar com o evento estressor e com as dificuldades que surge a partir deste.

3 ARTIGO 01: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS POR IDOSOS CUIDADORES DE OUTROS IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

O objetivo do artigo foi identificar, dentre a produção científica, estudos que relatam estratégias de enfrentamento de idosos cuidadores de idosos na sua labuta diária, no período dos anos de 2020-2022 (relativo ao período da pandemia da COVID-19). A pesquisa foi do tipo revisão integrativa da literatura, seguindo todas as etapas pertinentes ao método bibliográfico e com base na seguinte pergunta norteadora: *Como tem sido apresentadas/discutidas as estratégias de enfrentamento utilizadas por idosos cuidadores de outros idosos no período da pandemia da COVID-19?* A revisão integrativa da literatura realizada neste estudo utilizou as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Bases de Dados em Enfermagem (BDENF); Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line (MEDLINE) e Periódicos CAPES. Os descritores utilizados na investigação dos artigos foram escolhidos a partir de termos disponíveis no vocabulário controlado – Descritores em Ciências da Saúde (DECS): *“Idosos” and “Cuidadores” and “Pandemia”*. Utilizando-se de filtragens com base em critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos, e analisando a luz do nível de evidência, de 205 artigos encontrados, foram selecionados 38 que continham informações relevantes sobre a realidade vivenciada por idosos cuidadores de outros idosos, suas dificuldades e como a pandemia da COVID-19 afetou seu bem-estar e formas de cuidado ofertadas. Além disso, foi possível identificar, nos artigos selecionados, as principais estratégias de enfrentamento utilizadas para lidar com esse período de incertezas e de tamanho risco para a população idosa.

Palavras-chave: envelhecimento; processos psicológicos; coronavírus.

ABSTRACT

The objective of the article was to identify, among the scientific production, studies that report coping strategies of elderly caregivers of elderly people in their daily toil, in the period 2020-2022 (relative to the period of the COVID-19 pandemic). The research was of the integrative literature review type, following all the steps relevant to the bibliographic method and based on the following guiding question: How have the coping strategies used by elderly caregivers of other elderly people been presented/discussed during the COVID-19 pandemic period? The integrative literature review carried out in this study used the following databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS); Nursing Databases (BDENF); Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE) and CAPES Periodicals. The descriptors used in the investigation of the articles were chosen from terms available in the controlled vocabulary – Descriptors in Health Sciences (DECS): “Elderly” and “Caregivers” and “Pandemic”. Using filters based on pre-established inclusion and exclusion criteria, and analyzing the level of evidence, of the 205 articles found, 38 were selected that contained relevant information about the reality experienced by elderly caregivers of other elderly people, their difficulties and how the COVID-19 pandemic affected their well-being and the forms of care offered. In addition, it was possible to identify, in the selected articles, the main coping strategies used to deal with this period of uncertainty and risk for the elderly population.

Keywords: aging; psychological processes; coronavirus.

INTRODUÇÃO

As transformações históricas, sociais, econômicas e culturais, promoveram um novo modelo de atenção à saúde e acarretaram mudanças nas práticas laborais de muitos profissionais, incluindo os psicólogos. Ações voltadas para questões sociais e comunitárias possibilitaram a luta pelo acesso de direitos e pela busca do compromisso social, ético e político, visando romper com paradigmas preestabelecidos e práticas que desumanizavam aqueles que precisavam dos serviços e ações relativas à saúde. A psicologia da saúde contribui com a humanização de práticas de saúde quando parte da reflexão sobre a identidade histórica do sujeito e da comunidade em que este se insere, e deste modo, as subjetividades podem ser construídas, e transformadas (Gonçalves, 2010; Souza & Mendonça, 2020).

Desta forma, a psicologia direciona seu olhar para toda a sociedade superando limites de atuação elitizada e verticalizada, buscando compreender o indivíduo em sua totalidade, visando a garantia de direitos sociais, em uma perspectiva democrática de proteção social como direito universal. Considera também os contextos históricos e sociais de cada sociedade, haja vista, serem responsáveis por construir subjetividades as quais podem ser transformadas ao longo do tempo, sendo este o grande papel do psicólogo, a promoção desta transformação através de intervenções e da potencialidade do acolhimento, visando o bem-estar coletivo (Gonçalves, 2010; Quadros, Cunha & Uziel, 2020).

Embora a idade cronológica não seja um indicador direto do processo de envelhecer humano, cabe-nos ressaltar que o processo orgânico também carrega alterações que podem ocasionar limitações físicas as incapacidades no limiar máximo de vida humana dentre uma faixa etária avançada. Esse processo retrata uma realidade de mudanças significativas na vida do sujeito, impactando o seu estilo de ser e estar em sociedade. (Neri, 2013; Silva Junior & Eulálio, 2022)

O processo de envelhecer humano se tornou uma condição ainda mais complexa considerando a pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) a partir do ano de 2020, quando essa doença respiratória aguda, também denominada de COVID-19, apresentou um alto risco de contágio e letalidade mundial. A princípio, a COVID-19 alcançou um maior grau de temor a população mais envelhecida, pois trazia muitos riscos principalmente para os idosos, pessoas imunossuprimidas e/ou pessoas com Doenças Crônicas. Em função dos cuidados imediatos no combate a contaminação foi instaurado o isolamento social, este, mesmo sendo uma forma eficaz de proteção da saúde, atenua o

comportamento sedentário e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde para um acompanhamento efetivo. (Souza et al., 2020; Galiza & Nogueira, 2020)

Ao analisar as afirmativas supracitadas relacionadas ao processo de envelhecimento orgânico e considerando também a pandemia vigente na atualidade, surgem, demandas específicas de saúde, principalmente quando relacionadas a pessoas idosas dependentes de cuidados em época de pandemia. Se o processo de envelhecimento já gera a demandas a longo prazo demandando a presença de cuidadores, visto a necessidade de ajuda para realização das Atividades de Vida Diária (AVDs) para muitos idosos, o que dizer das questões pertinentes quando associadas tais necessidades a iminente proposição de isolamento social e pandemia da COVID-19, como meio de proteção ao idoso?

A respeito do processo de envelhecimento, é perceptível a complexidade e o surgimento da possibilidade do idoso não conseguir realizar as atividades da vida diária (AVDs) de forma independente. Torna-se necessária a ajuda de um cuidador que auxilie e aporte o idoso diante incapacidades funcionais e das dificuldades presentes no cotidiano. Atrelado a essa situação instaurada as exigências sanitárias relativas à pandemia da COVID-19, compreende-se a proposição desse estudo: em refletir sobre o exercício de cuidar de idosos em tempos de isolamento social.

Deste modo, optou-se por direcionar esse artigo a partir da seguinte pergunta: *Como tem sido apresentados/discutidos estudos sobre idosos cuidadores de idosos dentre a produção científica no período entre os anos de 2020-2022, incluindo o período de pandemia da COVID-19?*

Em discussão a respeito da sobrecarga experienciada por cuidadores, Bianchi, Flesch, Alves, Batistoni & Neri (2016) enfatizam que essa dificuldade pode ser maior quando se trata de outro idoso, visto que tal situação gera demandas particulares, uma vez que variáveis relativas ao envelhecimento pessoal podem interatuar com os efeitos negativos da atividade como cuidador.

Frente a esta realidade, o idoso que assume a função de cuidador, se encontra em um cenário particular, no qual se dedica ao cuidado de um outro idoso que apresenta um grau de dependência maior. Essa vivência, pode gerar um impacto na vida do idoso cuidador, no que diz respeito ao montante de atribuições e dificuldades provenientes de seu exercício (Rosas & Neri, 2019).

Visto também estar vivenciando o processo de envelhecimento, a sua habilidade na execução de atividades também pode apresentar a diminuição da eficácia ou dos resultados apresentados, considerando a possibilidade de incapacidades e/ou limitações

próprias desse momento da vida. Além disso, o risco do aumento de tais incapacidades ou a complicação de condições de saúde existentes, sendo somadas ao estresse e sobrecarga que já são possibilidades do exercício da função, se tornam mais evidentes (Bermejo; Cordeiro; Carvalho & Mota, 2018).

Considerou-se nesse estudo o conceito de enfrentamento na perspectiva da Teoria de *Coping* de Lazarus e Folkman (1980). De acordo com os autores, o *Coping* é postulado como o resultado da relação entre a pessoa e o ambiente, buscando lidar com situações estressoras, e essa relação se modifica ao longo do tempo. Desta forma, eles introduzem o termo *Coping* referindo-se ao conjunto de esforços, cognitivos e comportamentais, utilizados pelos indivíduos com o objetivo de lidar com demandas específicas, protegendo-os de aspectos considerados de risco ao seu bem-estar. O sujeito em situação estressora, após percepção e avaliação, pode utilizar o *Coping* como resposta intencional, física ou mental, para administrá-la.

Assim, o objetivo do artigo foi identificar, dentre a produção científica, estudos que relatam estratégias de enfrentamento de idosos cuidadores de idosos na sua labuta diária, no período dos anos de 2020-2022.

MÉTODO

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram condensadas produções científicas anteriores e foi possibilitada a reunião de informações e conclusões gerais de um corpo de literatura específica. Dessa forma, permitiu-se uma construção analítica mais abrangente, contribuindo para novas discussões e reflexões a respeito de determinado tema observado. De acordo com Mendes, Silveira & Galvão (2008), também foi possível verificar lacunas de conhecimento que podem ser reconhecidas e preenchidas em novas investigações científicas.

Para esta investigação foram observadas as orientações para a revisão integrativa de Sousa, Silva & Carvalho (2010), seguindo as seguintes etapas, respectivamente: 1ª Fase - elaboração da pergunta norteadora; 2ª Fase - busca ou amostragem na literatura; 3ª Fase - coleta de dados; 4ª Fase - análise crítica dos estudos incluídos e 5ª Fase - discussão dos resultados. Para a o direcionamento desse trabalho busca-se seguir o seguinte questionamento: *Como tem sido apresentadas/discutidas as estratégias de enfrentamento utilizadas por idosos cuidadores de outros idosos no período da pandemia da COVID-19?*

A revisão integrativa da literatura realizada neste estudo utilizou as seguintes bibliotecas virtuais: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Bases de Dados em Enfermagem (BDENF); Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE) e Periódicos CAPES. Os descritores utilizados na investigação dos artigos foram escolhidos a partir de termos disponíveis no vocabulário controlado – Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *“Idosos” and “Cuidadores” and “Pandemia”*.

Para os critérios de inclusão dos artigos escolhidos foram definidos os seguintes quesitos: artigos publicados em português, inglês e espanhol, encontrados a partir dos descritores citados; artigos publicados entre os anos de 2020-2022 até a data da seleção; Produções que tratassem sobre a realidade vivenciada por idosos que cuidam de outros idosos em tempos de pandemia evidenciando desafios e possíveis estratégias de enfrentamento e artigos que disponibilizem o texto completo. Os critérios de exclusão foram: publicações que se repetiram no processo de seleção, textos incompletos, produções não científicas, carta, editoriais, dissertações e teses.

De acordo com os critérios de inclusão e após a realização da busca nas bases de dados citadas anteriormente, no período entre 2020 a 2022; realizou-se uma pré-análise

dos artigos encontrados. Esse processo, em consonância com a 2^a, 3^a, e 4^a etapa do processo de construção da revisão integrativa, seguiu objetivando verificar a metodologia adotada pelas produções científicas a fim de atribuir os níveis de evidência de acordo com Sousa, Silva & Carvalho (2010), segundo os autores, a avaliação dos níveis de evidência direcionam a estruturação dessa investigação documental. Os mesmos classificam as evidências a partir do tipo de estudo apresentado nas produções escolhidas em níveis de 1 a 6, sendo: nível 1 – meta-análise de múltiplos estudos clínicos, controlados e randomizados; nível 2 – estudos com delineamento experimental; nível 3 – estudos quase-experimentais; nível 4 – estudos descritivos ou com abordagem qualitativa; nível 5 – relato de caso ou experiência; e nível 6 – opiniões de especialistas.

Deste modo, foram realizadas buscas com os descritores “*Idosos*” and “*Cuidadores*” and “*Pandemia*”, nas bibliotecas virtuais: LILACS, BDENF, MEDLINE E CAPES, no período entre os anos de 2020-2022. A busca foi realizada entre os dias 17 de março à 01 de abril do ano de 2022. Essa estruturação de pesquisa levou à identificação de 205 artigos.

Um dos desafios encontrados no processo de seleção dos artigos, foi encontrar trabalhos que tratassem do tema proposto. Considerando que se tratavam de temas específicos relacionados, poderia ocorrer a ocasião de serem encontrados artigos que falassem a respeito de um ou outro tema, mas não sobre a discussão objetivada neste trabalho: Idosos cuidadores de outros idosos em tempos de pandemia da COVID-19.

Segundo a busca na base de dados LILACS, utilizando os mesmos descritores e o mesmo período de tempo, foram encontrados 12 artigos, porém, dentre as produções encontradas não houveram trabalhos que se adequassem aos critérios de inclusão anteriormente informados. Os artigos se referiam em determinados momentos aos temas, mas não se adequavam ao objetivo proposto nesta revisão.

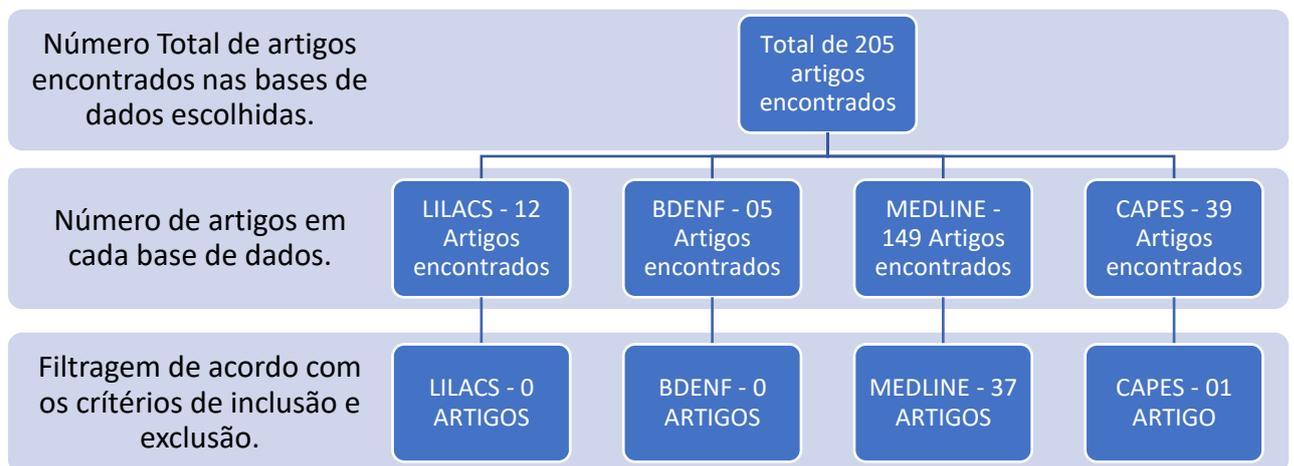
A investigação na base de dados BDENF resultou na seleção de 5 artigos, todos eles repetidos da lista encontrada na base de dados anterior e por esse motivo, assim como já relatado, nenhum artigo encontrado passou na filtragem.

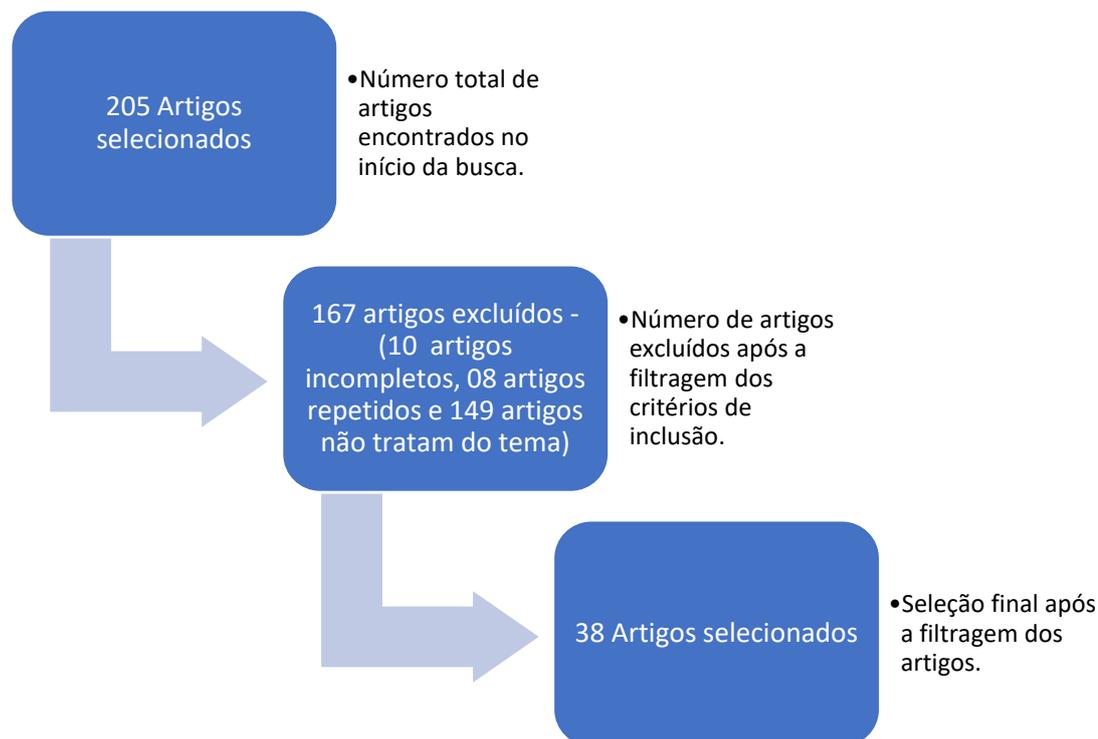
Em seguida, a base de dados escolhida foi a MEDLINE, na qual ocorreu o maior número de trabalhos encontrados. Esses estudos trouxeram relatos significativos de produções científicas voltadas a discussão dos desafios encontrados por idosos cuidadores de outros idosos em tempos de pandemia, a busca continuou e resultou em um número de 149 artigos. Destes, após a filtragem de acordo com o tema abordado pelos trabalhos e possibilidades de acesso citados nos critérios de inclusão, foram selecionados 37 artigos.

Na filtragem foram excluídos 112 trabalhos, destes, 01 era repetido, 10 eram textos incompletos e 101 artigos não tratavam sobre o tema proposto.

A última etapa de busca de dados ocorreu nos Periódicos CAPES, nessa pesquisa com os mesmos descritores e período de tempo, foram encontrados 39 artigos. Após a filtragem de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, apenas 01 trabalho foi selecionado, estando de acordo com o objetivo de investigação desta revisão integrativa da literatura. Outros 2 artigos estavam repetidos e 36 não se adequavam no tema proposto (Figura 02).

Figura 2 - Percurso metodológico para seleção de artigos utilizáveis dentre critérios de inclusão, exclusão e nível de evidência, referentes a revisão integrativa da literatura, Campina Grande/PB, 2022.





De acordo com o apresentado nas figuras, podemos observar que a continuidade desta revisão integrativa se deu com um número total de 38 artigos com base na filtragem realizada para análise do nível de evidência. Segundo Sousa, Silva & Carvalho (2010), o score específico do nivelamento por evidência julga como relevantes os trabalhos que obtém o nível de evidência 3, 4 ou 5. (Quadro 01)

Quadro 01 - Classificação do nível de evidência dos estudos selecionados, n=38, Campina Grande/PB, 2022.

ID do estudo/Autor(es) /Ano	Título do estudo	Nível de evidência
E01/ Golubeva et al/2022	Caregiving of Older Persons during the COVID-19 Pandemic in the Russian Arctic Province: Challenges and Practice.	4
E02/ Chiu et al / 2022	Family caregiving during the COVID-19 pandemic: factors associated with anxiety and depression of carers for community-dwelling older adults in Hong Kong.	4
E03/ Wei et al/ 2022	The effects of the COVID-19 pandemic on neuropsychiatric symptoms in dementia and carer mental health: an international multicentre study.	4
E04/ Elugbadebo et al / 2022	Mild anxiety and depression disorders: Unusual reactions to COVID-19 lockdown in caregivers of older adults attending a psychogeriatric clinic in Southwest Nigeria.	4
E05/ Samsi et al / 2022	Is it worth it? Carers' views and expectations of residential respite for people living with dementia during and beyond the COVID-19 pandemic.	4
E06/ Dalei et al / 2022	COVID-19 and the quality of life of people with dementia and their carers-The TFD-C19 study.	4
E07/ Czeisler et al/ 2021	Mental health, substance use, and suicidal ideation among unpaid caregivers of adults in the United States during the COVID-19 pandemic: Relationships to age, race/ethnicity, employment, and caregiver intensity.	4
E08 / Rockstad et al/ 2021	The COVID-19 pandemic as experienced by the spouses of home-dwelling people with dementia - a qualitative study.	4
E09/ Garfield et al/ 2021	Medicines management at home during the COVID-19 pandemic: a qualitative study exploring the UK patient/carer perspective.	4
E10/ Noguchi et al/ 2021	Association between family caregivers and depressive symptoms among community-dwelling older adults in Japan: A cross-sectional study during the COVID-19 pandemic.	4
E11/ Tsapanou et al/ 2021	The Effect of Prolonged Lockdown Due to COVID-19 on Greek Demented Patients of Different Stages and on Their Caregivers.	4

E12/ Remoli et al/ 2021	Supporting and Protecting People with Dementia in the COVID-19 Pandemic.	4
E13/ D'herde et al/ 2021	"I Could Not Manage This Long-Term, Absolutely Not." Aging in Place, Informal Care, COVID-19, and the Neighborhood in Flanders (Belgium).	4
E14/ Borg et al / 2021	Mental Health of People with Dementia During COVID-19 Pandemic: What Have We Learned from the First Wave?	4
E15/ Snyder et al/ 2021	Videoconferenced Yoga Interventions for Cancer Patients and their Caregivers during the COVID-19 Pandemic: A Report from a Clinician's Perspective.	5
E16/ Rusowicz et al / 2021	Needs of Alzheimer's Charges' Caregivers in Poland in the COVID-19 Pandemic-An Observational Study.	4
E17/ Budnick et al/ 2021	Informal caregivers during the COVID-19 pandemic perceive additional burden: findings from an ad-hoc survey in Germany.	4
E18/ Azevedo et al / 2021	Impact of Social Isolation on People with Dementia and Their Family Caregivers.	4
E19/ Pongana et al/ 2021	COVID-19: Association Between Increase of Behavioral and Psychological Symptoms of Dementia During Lockdown and Caregivers' Poor Mental Health.	4
E20/ Borelli et al/ 2021	Neuropsychiatric Symptoms in Patients with Dementia Associated with Increased Psychological Distress in Caregivers During the COVID-19 Pandemic.	4
E21/ Suzuki et al / 2021	Impact of the COVID-19 Pandemic on the Quality of Life of Patients with Parkinson's Disease and Their Caregivers: A Single-Center Survey in Tochigi Prefecture.	4
E22/ Huang et al/ 2021	Investigation of the status and influence factors of caregiver's quality of life on caring for patients with chronic wound during COVID-19 epidemic.	4
E23/ Giebel et al/ 2021	"A piece of paper is not the same as having someone to talk to": accessing post-diagnostic dementia care before and since COVID-19 and associated inequalities.	4
E24/ Tam et Al/ 2021	The Impact of a Global Pandemic on People Living with Dementia and Their Care Partners: Analysis of 417 Lived Experience Reports.	4

E25/ Carcavilla et al/ 2021	Needs of Dementia Family Caregivers in Spain During the COVID-19 Pandemic.	4
E26/ Lee et al/ 2021	Qualitative Study of Chinese Stroke Caregivers' Caregiving Experience During the COVID-19 Pandemic.	4
E27/ Giebel et al/ 2021	COVID-19-related social support service closures and mental well-being in older adults and those affected by dementia: a UK longitudinal survey.	4
E28/ Longacre et al/ 2021	Racial and ethnic variations in caregiving-related physical, emotional, and financial strain during COVID-19 among those caring for adult cancer patients.	4
E29/ Simblett et al/ 2021	Keeping well in a COVID-19 crisis: a qualitative study formulating the perspectives of mental health service users and carers.	4
E30/Makaroun et al/ 2021	Changes in Elder Abuse Risk Factors Reported by Caregivers of Older Adults during the COVID-19 Pandemic.	4
E31/ Tsapanou et al/ 2021	The impact of COVID-19 pandemic on people with mild cognitive impairment/dementia and on their caregivers.	4
E32/ Savla et al/ 2021	Dementia Caregiving During the "Stay-at-Home" Phase of COVID-19 Pandemic.	4
E33/ Alexopoulos et al/ 2021	COVID-19 Crisis Effects on Caregiver Distress in Neurocognitive Disorder.	4
E34/ Borges-Machado et al/ 2021	The Effects of COVID-19 Home Confinement in Dementia Care: Physical and Cognitive Decline, Severe Neuropsychiatric Symptoms and Increased Caregiving Burden.	3
E35/ Lai et al / 2020	The Protective Impact of Telemedicine on Persons With Dementia and Their Caregivers During the COVID-19 Pandemic.	4
E36/ Vaitheswaran et al/ 2020	Experiences and Needs of Caregivers of Persons With Dementia in India During the COVID-19 Pandemic-A Qualitative Study.	4
E37/ Cohen et al / 2020	Living with dementia: increased level of caregiver stress in times of COVID-19.	4
E38/ Mattos et al/ 2021	Grupo virtual de apoio aos cuidadores familiares de idosos com demência no contexto da COVID-19	4

RESULTADOS

Ao realizar a pesquisa a respeito do tema deste trabalho, observou-se que nenhum artigo tratou diretamente sobre idosos cuidando de idosos na pandemia e quais são as dificuldades específicas dessa faixa etária exercendo a função de cuidador e consequentemente as estratégias de enfrentamento. Sendo assim, a forma de seleção escolhida foi utilizada verificando se nos artigos foram citadas informações de idosos cuidando de idosos dentre a população amostral ou se há alguma referência a essa população, verificado se há informações sobre os percalços dessa trajetória de cuidado no período de pandemia e como foi preciso lidar com a nova realidade.

Tornou-se necessária a leitura dos textos completos para a análise das informações a fim de avaliar os resultados encontrados. Foi observado que quase todos os artigos apresentaram a perspectiva de verificação do aumento de sobrecarga na vida dos cuidadores no período da pandemia da COVID-19, além das demais preocupações inerentes ao risco de contágio do vírus. O isolamento social também foi apresentado como um dos fatores que contribuíram para o aumento do nível de ansiedade e dificuldades relativas ao cuidado, visto não ser possível receber apoio social nas necessidades que surgem na rotina do cuidador. As estratégias de enfrentamento apontadas pelos participantes das pesquisas e citadas como necessidades encontradas foram o autocuidado, contato (ainda que virtual) com a rede de apoio familiar ou até mesmo entre outros cuidadores, capacitação para um exercício eficaz da sua função e acesso aos serviços de saúde (Quadro 02).

A seguir, serão apresentadas de forma mais detalhada as informações das produções encontradas. Estão descritas as contribuições que estas produções científicas apresentam no que diz respeito ao tema deste trabalho, onde idosos cuidadores de outros idosos podem ter enfrentado desafios no exercício de sua função em tempos de pandemia da COVID-19, quais foram essas dificuldades e o que pode ter sido utilizado como estratégia de enfrentamento da situação. Verificou-se que dentre os artigos selecionados, apenas três relatam uma realidade que envolve o Brasil e ainda assim, não traz informações específicas a respeito da temática.

A tabela 02 apresenta o perfil bibliométrico incluindo as seguintes informações: título da publicação, autor, tipo do estudo, objetivo, revista, ano de publicação e síntese dos resultados com os dados que contribuíram para a discussão deste trabalho.

Quadro 02 - Perfil bibliométrico dos artigos selecionados, relacionados as dificuldades relatadas e estratégias de enfrentamento utilizadas por idosos cuidadores de outros idosos em tempos de pandemia da COVID-19, n=38, na seleção realizada de 17 de março à 01 de abril de 2022.

ARTIGOS	AUTOR/ANO/ PERÍODICOS	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ AMOSTRA	SÍNTESE DOS RESULTADOS
Caregiving of Older Persons during the COVID-19 Pandemic in the Russian Arctic Province: Challenges and Practice.	Golubeva, E; Emelyanova, A; Kharkova, O; Rautio, A & Soloviev, A. /2022/ Int. J. Environ. Res. Public Health	Investigar como e em que medida a pandemia afetou as relações entre cuidador e idoso e como a saúde mental e física de idosos e cuidadores foi afetada pelo auto-isolamento na região de Arkhangelsk, na Rússia.	Estudo descritivo, transversal e quantitativo. Amostra composta por 90 cuidadores de idosos com idades entre 22 e 74 anos.	Dificuldades: Preocupações com o risco de contágio da COVID-19; acesso reduzido aos serviços de saúde; níveis de ansiedade e estresse elevados. Enfrentamentos: Comunicação telefônica ajudou a sobreviver durante as medidas restritivas; contato com familiares, amigos; ouvir música; fazer leituras; e atitudes positivas os tornou mais resilientes.
Family caregiving during the COVID-19 pandemic: factors associated with anxiety and depression of carers for community-dwelling older adults in Hong Kong.	Chiu, M. Y. L.; Leung C. L. K; Li B. K. K; Yeung, D. & Lo, T. W. /2022/ BMC Geriatrics	Examinar como a pandemia pode impactar a saúde mental e investigar a prevalência de ansiedade e sintomas depressivos em familiares cuidadores de idosos em Hong Kong.	Estudo descritivo transversal e quantitativo. Amostra composta por 386 cuidadores familiares, sendo a idade média dos participantes foi 62,68.	Dificuldades: A prevalência de ansiedade e depressão foi de 25 e 56%, respectivamente; Cuidadores que tinham emprego estavam mais deprimidos que os que não; Aumento do estresse ao ofertar cuidados complexos; riscos de contágio aumentam a ansiedade. Enfrentamentos: Práticas de telemedicina aliviaram a ansiedade; adoção de estilo de vida saudável em ambiente doméstico; percepção da necessidade de continuar investigando sobre como a idade interfere no processo de cuidado e sobre os que tinham emprego ou não.
The effects of the COVID-19 pandemic on neuropsychiatric symptoms in dementia and carer mental health: an international multicentre study.	Wei, G.; Diehl-Schmid, J.; Matias-Guiu, J. A; Pijnenburg Y.; Landin-Romero R.; Bogaardt, H.; Piguat, O. & Kumfor, F./2022/ Scientific Reports	Avaliar o impacto do COVID-19 e restrições relacionadas a cuidadores e pessoas que vivem com demência em todo o mundo. Realizamos uma pesquisa internacional (Austrália, Alemanha, Espanha e Holanda) para avaliar o impacto da COVID-19 em cuidadores e pessoas que vivem com demência.	Estudo de coorte, analítico e quantitativo. Amostra composta por 287 cuidadores de pessoas com demência, sendo a idade média deles era de 57,21.	Dificuldades: Verificado que cuidadoras do sexo feminino eram mais propensas a piora da saúde mental; Piora da saúde mental dos cuidadores relacionada a maior solidão do autoisolamento, aumentando a sobrecarga e depressão. Perda da rede social e aumento do estresse desde o início da pandemia; Aumento da sintomatologia depressiva entre os cuidadores; Enfrentamentos: Determinar cuidadores particularmente vulneráveis é crucial para que intervenções direcionadas e serviços de apoio possam ser

				desenvolvidos para melhorar o impacto da pandemia da COVID-19.
Mild anxiety and depression disorders: Unusual reactions to COVID-19 lockdown in caregivers of older adults attending a psychogeriatric clinic in Southwest Nigeria.	Elugbadebo O.O. & Baiyewu O./2022/ Niger Postgrad Med J	Examinar o efeito da restrição e bloqueio na saúde mental dos cuidadores de pacientes idosos atendidos em uma clínica psicogeriatrica em Ibadan, Nigéria.	Estudo de coorte transversal, analítico e quantitativo. Foram entrevistadas 178 díades de cuidadores de pacientes; A mediana de idade dos cuidadores foi de 45 anos, com idades variando de 16 a 86 anos.	<p>Dificuldades:</p> <p>Nenhum dos participantes apresentou sintomas depressivos graves, uma baixa porcentagem apresentou sintomas moderados de ansiedade; Sobre scores de ansiedade e depressão, aqueles com menos de 50 anos apresentaram escore médio maior em comparação com aqueles que tinham 50 anos ou mais; as taxas de depressão e ansiedade na coorte são baixas.</p> <p>Enfrentamentos:</p> <p>Necessidade de explorar mais a perspectiva dos cuidadores na pandemia.</p>
Is it worth it? Carers' views and expectations of residential respite for people living with dementia during and beyond the COVID-19 pandemic.	Samsi, K.; Cole, L.; Orellana, K. & Manthorpe, J. /2022/ Int J Geriatr Psychiatry	Investigar o impacto do COVID-19 nas opiniões e expectativas dos cuidadores de pessoas que vivem com demência sobre o descanso residencial.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa. 34 entrevistas com 35 cuidadores (2 cuidadores cuidavam em conjunto de um familiar). 30 mulheres e 5 homens, com idade entre 30 e 83 anos, 22 cuidadores acima de 60 anos.	<p>Dificuldades:</p> <p>Destacaram as preocupações e a ansiedade dos cuidadores sobre as restrições persistentes do COVID-19 em lares de idosos sobre as quais ouviram falar de amigos, redes locais, mídias sociais locais e jornais locais; Relatos de desafios adicionais e crescentes ao cuidar de alguém que vive com demência em casa durante a pandemia; Maior sensação de isolamento, esgotamento e cansaço, pois vários de seus canais habituais para contato social não estavam mais disponíveis.</p> <p>Enfrentamentos:</p> <p>O apoio familiar foi importante durante o processo de quarentena; Ofertas de possibilidades de envolvimento de casas de repouso e melhor acesso a informação por parte dos profissionais de cuidado de demência para os cuidadores.</p>
COVID-19 and the quality of life of people with dementia and their carers-The TFD-C19 study.	Daley., S.; Farina, N.; Hughes, L.; Armsby, E.; Akarsu, N.; Pooley, J.; Townson, G.; Feeney, Y.; Tabet, Naji.; Fine, B. & Banerjee, S. /2022/ Plos One.	Estudar sobre o impacto da pandemia na QV de um grupo de pessoas com demência e seus familiares cuidadores que faziam parte de um estudo de coorte maior já existente.	Trata-se de um estudo quantitativo descritivo com base na teoria da Qualidade de Vida. 248 participantes A idade média da pessoa com demência foi de 77,5 e 69,2 para o cuidador familiar.	<p>Dificuldades:</p> <p>Declínio consistente na QV durante a pandemia; A Liberdade pessoal e a independência do cuidador foram vistas como um componente importante da QV do cuidador; É possível que tenha ocorrido um processo de adaptação a um stress crônico, do viver com demência para a pessoa com o diagnóstico e para seu cuidador.</p> <p>Enfrentamentos:</p> <p>Dada sua importância central no apoio a pessoas com demência e as</p>

				consequências clínicas e econômicas negativas do esgotamento do cuidador, os dados destacam a importância de serviços de apoio eficazes para cuidadores de pessoas com demência.
Mental health, substance use, and suicidal ideation among unpaid caregivers of adults in the United States during the COVID-19 pandemic: Relationships to age, race/ethnicity, employment, and caregiver intensity.	Czeisler, M. É.; Drane, A.; Winnay, S.S.; Emily R Capodilupo, E.R.; Czeisler, C.A.; Rajaratnam, S.M.W. & Howard, M.E. /2021/ Journal of Affective Disorders.	Procuramos estimar a prevalência e identificar fatores associados a sintomas adversos à saúde mental, uso de substâncias e ideação suicida entre cuidadores não remunerados de adultos versus não cuidadores.	Estudo Analítico transversal de abordagem quantitativa. Foram 5.011 entrevistados, dentre eles 1.783 tinham idades entre 45-64 e 1.644 tinham idades acima de 65 anos.	Dificuldades: Sintomas adversos de saúde mental e comportamental foram mais prevalentes entre os cuidadores do que entre os não cuidadores; Mais da metade dos cuidadores apresentaram sintomas de ansiedade ou transtorno depressivo (785 [57,2%]) e mais de um terço relatou ter iniciado ou aumentado o uso de substâncias para lidar com o estresse ou emoções relacionadas ao COVID-19 (477 [35,0%]) ou considerou seriamente suicídio no mês anterior (454 [33,4%]). Enfrentamentos: Estratégias de comunicação eficazes podem incluir a promoção do conhecimento dos cuidadores para que se sintam vistos; Telessaúde; Campanhas para incentivar a busca por ajuda por parte dos cuidadores.
The COVID-19 pandemic as experienced by the spouses of home-dwelling people with dementia - a qualitative study.	Rokstad, A. M.M.; Røsvik, J.; Fossberg, M. & Eriksen, S. /2021/BMC Geriatr	Explorar as consequências da pandemia de COVID-19 vividas pelos cônjuges de pessoas com demência que moram em casa na Noruega.	Estudo com delineamento descritivo de abordagem qualitativa. Realizada por entrevistas telefônicas individuais para coleta de dados. Foi incluída uma amostra total de 17 cônjuges de pessoas com demência, 14 mulheres e três homens com idades entre 52 e 82 anos.	Dificuldades: A maioria dos participantes experimentou o desligamento dos serviços da casa de acolhimento como perda de sua única pausa de suas responsabilidades de cuidar; Sentimento de pânico por adoecer sozinho com a total responsabilidade de cuidar; A situação estressante os deixou com raiva e como sua frustração se acumulou até eles perderem a paciência e levantarem a voz. - Enfrentamento: É possível estabelecer estratégias de enfrentamento e intervenções psicossociais que sejam compatíveis com as precauções contra o vírus e possam amenizar seu impacto; Necessidade ampliada de apoio prático e psicológico dos profissionais de saúde às pessoas com demência e seus cônjuges durante um período de restrições sociais da sociedade. Reunir-se ao ar livre e telessaúde são exemplos desse apoio.
Medicines management at home during the COVID-19 pandemic: a qualitative study exploring the UK patient/carer perspective.	Garfield, S.; Wheeler, C.; Boucher, C.; Etkind, M.; Lloyd, J.; Norton, J.; Ogunleye, D.; Taylor, A.; Williams, M.; Grimes, T.; Kelly, D. & Franklin, B. D. /2021/	Explorar as práticas de medicina domiciliar e a segurança de pessoas em blindagem e/ou com mais de 70 anos durante a pandemia de COVID-19 e criar orientações,	Trata-se de um estudo qualitativo transversal, com entrevistas semiestruturadas. Cinquenta pessoas foram entrevistadas (16 homens, 34 mulheres; idade média de 68 anos, faixa de 26 a 93 anos).	Dificuldades: Altos níveis de ansiedade relacionados à obtenção de medicamentos, monitoramento de medicamentos e sensação de risco de contrair COVID-19 ao acessar serviços de saúde para problemas relacionados a

	Journal of Pharmacy Practice.	na perspectiva do doente/cuidador, para possibilitar práticas de medicina segura para esta população.		medicamentos. Os efeitos da pandemia na adesão aos medicamentos foram relatados como positivos por alguns e negativos por outros. Enfrentamentos: O apoio da equipe farmacêutica é fundamental trabalhando com os prescritores para garantir que os sistemas de medicamentos sejam o mais integrados possível e sinalizando as redes comunitárias que podem ajudar na coleta de medicamentos.
Association between family caregivers and depressive symptoms among community-dwelling older adults in Japan: A cross-sectional study during the COVID-19 pandemic.	Noguchi, T.; Hayashi, T.; Kubo, Y.; Tomiyama, N.; Ochi, A. & Hayashi, H. /2021/ Archives of Gerontology and Geriatrics.	Examinar a associação entre cuidados familiares e mudanças no estado dos sintomas depressivos durante a pandemia.	Estudo transversal descritivo, de abordagem quantitativa. Amostra contou com 957 participantes. A média de idade foi de 80,8 anos e 512 participantes eram do sexo feminino.	Dificuldades: Prevalência de sintomas depressivos aumentou independentemente do papel do cuidador e da gravidade das necessidades dos receptores de cuidados; Aqueles que sofreram aumento da carga de cuidado relataram um aumento considerável na prevalência de sintomas depressivos; Crise na saúde mental dos cuidadores familiares durante a pandemia de COVID-19. Enfrentamentos: O apoio aos cuidadores familiares é urgentemente necessário para proteger sua saúde mental; São necessárias mais investigações para examinar os efeitos a longo prazo sobre os cuidadores familiares, incluindo a sobrecarga e a qualidade de vida dos cuidadores, bem como intervenções eficazes, como o alcance e o apoio de pares para cuidadores domiciliares. Acreditamos que o apoio aos cuidadores familiares durante a pandemia é uma questão urgente.
The Effect of Prolonged Lockdown Due to COVID-19 on Greek Demented Patients of Different Stages and on Their Caregivers.	Tsapanou,A.; Zoi, P.; Kalligerou, F.; Blekou, P. & Sakka, P. /2021/ Journal of Alzheimer's Disease.	O objetivo deste estudo foi examinar o efeito do isolamento prolongado por causa da pandemia de COVID-19 em pessoas com demência e seus cuidadores.	Estudo descritivo de abordagem quantitativa. Composto por 339 cuidadores, com média de idade de 53 anos.	Dificuldades: Sobrecarga psicológica dos cuidadores, onde, independentemente do estágio demencial da pessoa de quem cuidam, todos expressaram muita mudança neste domínio; Os cuidadores foram altamente afetados social e psicologicamente, principalmente no que diz respeito ao sentimento de isolamento. Enfrentamentos: Necessidade urgente de apoio aos cuidadores de pessoas com doenças neurodegenerativas. A difícil situação atual indica o quão imperativo é encontrar soluções e conceber planos de contingência para futuras crises, de forma a garantir um suporte devidamente sustentado ao aumento da sobrecarga dos cuidadores.

Supporting and Protecting People with Dementia in the COVID-19 Pandemic.	Remoli,G.; Canevelli, M.; Robertazzo, U.M.; Nuti, F.; Bacigalupo, I.; Salvi, E.;Valletta, M.; Blasi, M.T.; Cesari, M.; Vanacore, N. & Bruno, G./2021/Journal of Alzheimer's Disease.	Explorar a conscientização e a preparação de cuidadores de demência e pessoas com déficits cognitivos leves sobre como prevenir a infecção por COVID-19 e lidar com as consequências indiretas da pandemia.	Estudo descritivo de abordagem quantitativa. A equipe contactou um total de 139 díades. Cinco pacientes morreram (um com COVID-19), 25 díades paciente-cuidador se recusaram a participar, enquanto 109 completaram a pesquisa (taxa de resposta de 78,4%). A idade média dos cuidadores foi de 62,3.	Dificuldades: As pessoas entrevistadas conseguiram manter rotinas estabelecidas durante o período de pandemia com extremos esforços de isolamento social. Enfrentamentos: Relataram ter acesso a informações atualizadas sobre a COVID-19 por meio de meios de comunicação (por exemplo, televisão e jornais) e contatos com familiares; Cuidadores de pessoas com demência e indivíduos com déficits cognitivos leves parecem adequadamente informados sobre medidas e comportamentos indicados.
"I Could Not Manage This Long-Term, Absolutely Not." Aging in Place, Informal Care, COVID-19, and the Neighborhood in Flanders (Belgium).	D'herde, J.; Griijthuijsen, W.; Vanneste, D.; Draulans, V. & Heynen, H. /2021/Int. J. Environ. Res. Public Health.	Avaliar como os cuidadores informais na Flandres conseguiram prestar cuidados aos seus receptores de cuidados e qual o papel da vizinhança nesta prestação de cuidados	Estudo qualitativo descritivo. Foi adotada uma abordagem qualitativa, mais adequada para aprofundar as estratégias de enfrentamento dos cuidadores informais ou percepções do próprio cuidado. Todos, exceto um, dos cuidadores entrevistados tinham entre 50 e 69 anos e eram filhos adultos (ou genros) ou familiares do(s) cuidado(s). Todos, exceto dois entrevistados, eram mulheres.	Dificuldades: Aumento na frequência de cuidados durante o primeiro bloqueio; Assumiram uma carga de cuidado maior para compensar a perda de serviços formais de cuidado, o que, para alguns, gerou muito estresse. Enfrentamentos: As redes sociais e de apoio mudaram significativamente durante o bloqueio, no entanto, as pessoas lidavam com essas regras de maneira diferente, pois encontravam maneiras de manter contato e negociar a distância física e emocional. Os entrevistados expressaram ter a certeza de que poderiam ligar para seus vizinhos para ficar de olho no seu receptor de atendimento ou para deixar uma chave para situações de emergência. Assim, a ajuda foi consistentemente oferecida, mas raramente usada.
Mental Health of People with Dementia During COVID-19 Pandemic: What Have We Learned from the First Wave?	Borg,C.; Rouch,I.; Pongan,E.; Getenet, J.C.; Bachelet, R.; Herrmann, M.; Bohec, A.; Laurent, B.;Group, C.; Rey, R. & Dorey, J./2021/ Journal of Alzheimer's Disease	Comparar a saúde mental de cuidadores de PCD que vivem em casa ou em asilos e identificar fatores específicos que influenciam sua saúde mental.	Estudo descritivo transversal de abordagem quantitativa. Média de idade dos cuidadores foi de 62 anos.	Dificuldades: Mais da metade dos cuidadores apresentavam depressão maior e quase um em cada três apresentava uma sobrecarga severa; Quase metade deles apresentou ansiedade ou estresse maior. Um terço relatou ter dificuldades em relação à qualidade do sono enquanto quase metade deles apresentou dificuldades para se sentir bem descansado ou praticar atividade física suficiente; As mulheres cuidadoras apresentaram pior saúde mental em comparação aos homens; Maior sensação de isolamento. Enfrentamentos: Alguns fatores modificáveis podem ser levados em consideração para aliviar os cuidadores. Tais medidas devem ser fornecidas tão logo apareçam os

				primeiros sintomas ansio-depressivos.
Videoconferenced Yoga Interventions for Cancer Patients and their Caregivers during the COVID-19 Pandemic: A Report from a Clinician's Perspective.	Snyder,S.; Silva, R.F.; Whisenant, M.S. & Milbury, K./2021/Integrative Cancer Therapies.	Relatar os desafios e soluções da transição de uma abordagem presencial para uma intervenção de videoconferência de Yoga em resposta à pandemia da doença de coronavírus para pacientes e cuidadores.	Relato de experiência com abordagem qualitativa. Das 7 díades que participaram do teste dos pais, 1 recusou as sessões de videoconferência. Os participantes tinham idades entre 55 e 76 anos.	Dificuldades: Os cuidadores expressaram estresse e desconforto relacionado ao COVID-19. Enfrentamentos: Compartilharam que as sessões de ioga ajudaram a manter a calma durante a pandemia; Conforme observado por nossos participantes, as práticas de ioga ainda são percebidas como benéficas para pacientes com câncer e seus cuidadores.
Needs of Alzheimer's Caregivers in Poland in the COVID-19 Pandemic-An Observational Study.	Rusowicz, J.; Pezdek, K.; Szczepanska-Gieracha, J./2021/ Int. J. Environ	Identificar as necessidades, criadas por conta da pandemia de COVID-19, de cuidadores de pessoas com doença de Alzheimer (DA).	Estudo observacional de abordagem quantitativa. O grupo de estudo foi composto por 85 cuidadores na faixa etária de 23 a 78 anos e 80 (91,1%) eram mulheres.	Dificuldades: Altos níveis de estresse foram encontrados em 75 dos 85 sujeitos, representando 88% do total; A carga mental aumentou, o que pode levar à síndrome de esgotamento mental, para o cuidador; Estima-se que 70% dos cuidadores sofram de estresse permanente e 50% de depressão e síndromes depressivas; A prevalência de risco de abuso, causado por ansiedade e sentimentos de sobrecarga, é alta entre os cuidadores familiares. Enfrentamentos: Mais de 35% dos cuidadores disseram que precisavam de apoio psicológico durante a pandemia de COVID-19 e 19% dos cuidadores precisavam da introdução de programas de educação relacionados a cuidados, bem como monitoramento remoto, aconselhamento (incluindo apoio à decisão), terapias psicossociais e atendimento clínico. Assim como grupos de interação entre cuidadores.
Informal caregivers during the COVID-19 pandemic perceive additional burden: findings from an ad-hoc survey in Germany.	Budnick, A.; Hering, C.; Eggert, S.; Teubner, C.; Suhr, R.; Kuhlmeier, A. & Gellert, P./2021/ BMC Health Services Research	Investigar a relação da sobrecarga e fatores de suporte relacionados ao COVID-19 durante a pandemia de coronavírus com o envolvimento de cuidadores informais.	Trata-se de um estudo ad-hoc com análise transversal de dados secundários, com abordagem quantitativa. No total 1000 cuidadores informais participaram da pesquisa com idade média de 60 anos.	Dificuldades: Verificou-se piora na situação de atendimento durante a pandemia; Mais sentimentos negativos; Mais preocupações/exigências excessivas, Problemas com a implementação das medidas COVID-19; Problemas com o fornecimento, compreensão e exequibilidade das informações COVID-19; Aumento da prestação de cuidados pelos próprios cuidadores informais e perda de apoio. Enfrentamentos: Nossas descobertas sugerem que as estruturas de apoio existentes precisam

				ser mantidas com urgência e a necessidade de apoio pode ser ainda maior durante a pandemia de COVID-19; O foco deve ser apoiar o bem-estar mental e a participação social dos cuidadores, juntamente com medidas que protejam os cuidadores e seus familiares do COVID-19.
Impact of Social Isolation on People with Dementia and Their Family Caregivers.	Azevedo, L. V. S.; Calandri, I.L.; Andrea Slachevsky, A.; Graviotto, H.G.; Vieira, M.C.S.; Andrade, C.B.; Rossetti, A.P.; Generoso, A.B.; Carmona, K.C.; Pinto, L.A.C.; Sorbara, M.; Pinto, A.; Guajardo, T.; Olavarria, L.; Thumala, D.; Crivelli, L.; Vivas, L.; Allegri, R. F.; Barbosa, M. T.; Serranog, C. M.; Miranda-Castillo, C. & Caramellia, P./2021/ Journal of Alzheimer's Disease	Investigar os impactos do isolamento social devido à pandemia de COVID-19 em indivíduos com demência e seus cuidadores familiares.	Estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa. 321 entrevistas, Dois questionários semiestruturados foram aplicados via telefone para cuidadores familiares de pessoas diagnosticadas com demência em três cidades da Argentina, Brasil e Chile. Idade média dos cuidadores - 60 anos.	Dificuldades: Os cuidadores relataram sentir-se mais cansados e sobrecarregados durante esse período e esses sintomas também foram influenciados pela gravidade da demência; Experimentaram mudanças comportamentais durante o isolamento social: sentiram mais nervosos, mais tristes ou relataram maior irritabilidade. Além disso, relataram dificuldade para dormir; Os cuidadores de pessoas com demência grave experimentaram uma sobrecarga Enfrentamentos: As tecnologias de comunicação podem beneficiar e facilitar a aproximação com essas pessoas, embora nem todas tenham acesso a esse recurso e algumas não tenham a capacidade mínima para utilizá-los.
COVID-19: Association Between Increase of Behavioral and Psychological Symptoms of Dementia During Lockdown and Caregivers' Poor Mental Health.	Pongana, E.; Jean-Michel Dorey, J.; Borg, C.; Getenet, J. C.; Bachelet, R.; Lourieux, C.; Laurent, B.; Group, C.; Rey, R. & Rouch, I./2021/ Journal of Alzheimer's Disease	Examinar as mudanças no comportamento entre as PCD e procurar associações entre a evolução dos sintomas comportamentais e psicológicos da demência (BPSD) e a saúde mental dos cuidadores no contexto da COVID-19.	Trata-se de um estudo quantitativo, de análise descritiva transversal. Participaram do estudo 389 cuidadores que acompanhavam um familiar que residia no domicílio; Idade média dos cuidadores foi de 62 anos.	Dificuldades: Pode-se, sugerir que os cuidadores de pacientes com demência a longo prazo são caracterizados por uma capacidade de enfrentamento reduzida aos efeitos deletérios do bloqueio; Podem ser considerados um subgrupo vulnerável entre os cuidadores. Enfrentamentos: Nossos resultados enfatizam a importância de manter apoio e recursos para ajudar os cuidadores que acompanham seus familiares durante o confinamento. Nesse sentido, as consultas por telefone ou vídeo devem ser incentivadas e os serviços de atendimento domiciliar (por exemplo, cuidadores profissionais, entregas de refeições em casa) devem ser mantidos pelo maior tempo possível.
Neuropsychiatric Symptoms in Patients with Dementia Associated with Increased Psychological Distress in Caregivers During the COVID-19 Pandemic.	Borelli, W. V.; Augustin, M.C.; Oliveira, P.B.F.; Reggiani, L.C.; Bandeira-de-Mello, R.G.; Schumacher-Schuh, A. F.; Chaves, M. L.F. & Castilhos, R.M. /2021/ Journal of Alzheimer's Disease.	Avaliar o declínio neurológico de pacientes com demência e a sobrecarga dos cuidadores durante a pandemia.	Estudo transversal com abordagem quantitativa. Amostra de 58 cuidadores Com idade média: 57 anos (21-87).	Dificuldades: A maioria dos cuidadores relatou que alterou o peso corporal total, ganho de peso; 10 cuidadores apresentaram sintomas de ansiedade moderados a graves; 10 apresentaram sintomas depressivos moderados a graves; 9 cuidadores apresentaram sintomas significativos de sobrecarga.

				<p>Enfrentamentos:</p> <p>Visar a educação familiar é uma estratégia significativa para mitigar os sintomas neuropsiquiátricos levantados pela pandemia em pacientes com demência, mas particularmente difícil em ambientes de baixa escolaridade.</p>
<p>Impact of the COVID-19 Pandemic on the Quality of Life of Patients with Parkinson's Disease and Their Caregivers: A Single-Center Survey in Tochigi Prefecture.</p>	<p>Suzuki, K.; Numao, A.; Komagamine, T.; Haruyama, Y.; Kawasaki, A.; Funakoshi, K.; Fujita, H.; Suzuki, S.; Okamura, M.; Shiina, T. & Hirata, K./2021/ Journal of Parkinson's Disease.</p>	<p>Investigamos os determinantes da qualidade de vida (QV) em pacientes com doença de Parkinson (DP) durante a pandemia de COVID-19.</p>	<p>Estudo descritivo transversal de caráter exploratório.</p> <p>100 pacientes com DP e seus cuidadores/cônjuges foram avaliados.</p> <p>A idade média dos pacientes foi de 72,2 e a idade média dos cuidadores foi de 65,5.</p>	<p>Dificuldades:</p> <p>Nosso estudo revela o impacto negativo da pandemia de COVID-19 na QV relacionada à saúde e seus determinantes em pacientes com DP e seus cuidadores.</p> <p>Enfrentamentos:</p> <p>Visitas virtuais facilitadas por aplicativos on-line para pacientes com DP são relatadas como tendo altos níveis de viabilidade e satisfação, e as abordagens de telemedicina devem melhorar o atendimento a pacientes com DP.</p>
<p>Investigation of the status and influence factors of caregiver's quality of life on caring for patients with chronic wound during COVID-19 epidemic.</p>	<p>Huang, Y.; Mao, B.Q.; Ni, P.W.; Wang, Q.; Xie, T. & Hou, L./2021/ Int Wound J.</p>	<p>Investigar o status e os fatores de influência da qualidade de vida (QV) do cuidador no cuidado de pacientes com ferida crônica durante a epidemia de COVID-19.</p>	<p>Estudo transversal prospectivo com 83 cuidadores informais.</p> <p>A média de idade foi de 54,24 (variação de 24 a 88) anos.</p>	<p>Dificuldades:</p> <p>21,69% dos pacientes estavam completamente insatisfeitos com o resultado do tratamento domiciliar de feridas, os cuidadores familiares não estavam suficientemente preparados e equipados com os conhecimentos e habilidades necessários. Se não tiverem apoio efetivo e informações, eles podem sofrer um grande impacto em suas vidas, como exaustão física e mental, ruptura social e problemas financeiros.</p> <p>Enfrentamento:</p> <p>Necessário fornecer orientações de saúde mais detalhadas com tutoriais em vídeo ou por telemedicina. Reforçar a educação dos pacientes e cuidadores familiares para promover a independência e ajudá-los a enfrentar os desafios sem precedentes impostos pela doença do COVID-19.</p>
<p>"A piece of paper is not the same as having someone to talk to": accessing post-diagnostic dementia care before and since COVID-19 and associated inequalities.</p>	<p>Giebel, C.; Hanna, K.; Tetlow, H.; Ward, K.; Shenton, J.; Cannon, J.; Butchard, S.; Komuravelli, A.; Gaughan, A.; Eley, R.; Rogers, C.; Rajagopal, M.; Limbert, S.; Callaghan, S.; Whittington, R.; Shaw, L. & Gabbay, M. /2021/ International Journal for Equity in Health.</p>	<p>Explorar as desigualdades no uso de serviços de apoio social antes e depois da pandemia.</p>	<p>Estudo qualitativo de caráter exploratório.</p> <p>Os cuidadores tinham em média 60 (+/- 9) anos.</p>	<p>Dificuldades:</p> <p>Os cuidadores estavam sujeitos a barreiras no acesso e uso de cuidados, pois creches e atividades em grupo eram consideradas inadequadas por muitos.</p> <p>Enfrentamentos:</p> <p>Os cuidadores formaram uma comunidade e apoio informal de colegas por meio de compreensão e experiências compartilhadas no cuidado de pessoas que vivem com demência; Necessidade de adaptação dos serviços para continuar prestando</p>

				suporte e, principalmente, facilitar o acesso de pessoas de qualquer origem.
The Impact of a Global Pandemic on People Living with Dementia and Their Care Partners: Analysis of 417 Lived Experience Reports.	Tam, M.T.; Dosso, J.A. & Robillard, J.M./2021/ Journal of Alzheimer's Disease.	Exploramos as experiências e necessidades de pessoas que vivem com demência e seus parceiros de cuidados durante a pandemia de COVID-19 como parte de uma avaliação contínua dos serviços de apoio à demência na Colúmbia Britânica, Canadá.	Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa. Os entrevistados variaram de vinte a oitenta anos, com o maior grupo em ambas as coortes (pessoas com experiência vivida de demência e parceiros de cuidados) sendo aqueles na casa dos setenta.	Dificuldades: A maioria concordou ou concordou fortemente que a pandemia aumentou o estresse. Menos da metade sentiu que conseguiu gerenciar seu estresse; Alto nível de preocupação em todas as áreas, e em ter que assumir novas tarefas adicionais em seu papel. Alguns relataram esgotamento e necessidade de tempo para fazer uma pausa e, para outros, sua principal preocupação era serem infectadas pelo vírus. Enfrentamentos: Atividades para gerenciar o estresse e manter o bem-estar, incluindo conversar com amigos e familiares, passear pelo bairro, assistir TV, fazer trabalho doméstico, usar a internet e fazer exercícios.
Needs of Dementia Family Caregivers in Spain During the COVID-19 Pandemic.	Carcavilla, N.; Pozo, A.S.; González, B.; Moral-Cuesta, D.; Roldan, J.J.; Erice, V. & Ganuza, A.R. / 2021/ Journal of Alzheimer's Disease.	Conhecer as experiências e percepções dos cuidadores de PcD durante o surto de COVID-19 na Espanha e suas consequentes necessidades. Destacamos também métodos potenciais para fornecer suporte para atender a essas necessidades.	Estudo descritivo transversal a partir de um questionário online criado para esse fim. Um total de 106 participantes, dentre eles uma porcentagem de 30,2% tinha mais de 65 anos.	Dificuldades: Os sentimentos/problemas mais frequentes foram ansiedade, transtorno de humor, transtorno do sono e transtorno alimentar; Pouco apoio nos momentos mais difíceis, com a consequente sensação de solidão e isolamento; Nas atividades de lazer ou entretenimento foi, de longe, o momento em que mais faltaram ajuda, também nas atividades a vida diária. Enfrentamento: Outras medidas foram muito mais criativas como: sair para a varanda, ver fotos, fazer tarefas como limpar, cozinhar, fazer atividades físicas para as quais até compravam pedais, dançar, ouvir música, jogos como cartas ou dominó, passear, fazer videoconferências em família, ter tempo para meditar e respirar, projetos sociais, etc.
Qualitative Study of Chinese Stroke Caregivers' Caregiving Experience During the COVID-19 Pandemic.	Lee, J.J.; Tsang, W.N.; Yang, S.C.; Kwok, J.Y.Y.; Lou, V.W.Q. & Lau, K.K. /2021/ Stroke.	Explorar as experiências de cuidado de cuidadores de pacientes com acidente vascular cerebral de Hong Kong.	Estudo qualitativo com descrição interpretativa. Amostra de 25 participantes com idade média de 55,96(28-72).	Dificuldades: Aumento da sobrecarga, ansiedade, estresse, maior irritabilidade, cansaço e nervosismo; As medidas de distanciamento social isolaram os participantes e limitaram o apoio recebido de suas redes de apoio social, contribuindo para níveis mais altos de estresse. Enfrentamentos: O apoio social pode mitigar o

				sofrimento psicológico e o risco de abuso do paciente e atuam como amortecedores contra doenças físicas e mentais.
COVID-19-related social support service closures and mental well-being in older adults and those affected by dementia: a UK longitudinal survey.	Giebel, C.; Pulford, D.; Cooper, C.; et al./2021/BMJ Open.	Explorar como o uso de serviços de apoio social por idosos, cuidadores e PLWD e seu bem-estar mental mudaram nos primeiros 3 meses desde o surto de pandemia.	Trata-se de um estudo longitudinal online com abordagem quantitativa. No geral, 377 participantes completaram a pesquisa. A idade média dos cuidadores foi de 61(23-89) e excuidadores foi de 64. (22-95).	<p>Dificuldades:</p> <p>Ao longo de 12 semanas, os casos de ansiedade na amostra total caíram, enquanto os casos de depressão aumentaram significativamente. Sentiram-se incapazes de sobreviver sem o apoio, ou aceitaram os riscos potenciais e continuaram com os cuidados domiciliares remunerados.</p> <p>Enfrentamentos:</p> <p>O envolvimento em atividades sociais pode ser um caminho para ajudar a manter uma boa saúde mental</p>
Racial and ethnic variations in caregiving-related physical, emotional, and financial strain during COVID-19 among those caring for adult cancer patients.	Longacre, M.L.; Miller, M.F. & Fang, C. Y./2021/Support Care Cancer.	Descrever a tensão emocional, física e financeira dos cuidadores de câncer durante a pandemia de COVID-19 e em comparação com a pré-COVID-19, e explorar as variações raciais e étnicas na tensão do cuidador.	Estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa. A média de idade foi de 52,7 Faixa: 20-91.	<p>Dificuldades:</p> <p>Os cuidadores relatam usar mais serviços de saúde de emergência do que os não cuidadores e se envolvem em comportamentos de saúde mais pobres (por exemplo, fumar); Desgaste físico e financeiro moderado; O estresse emocional foi maior, em média. A sobrecarga de cuidado foi elevada.</p> <p>Enfrentamentos:</p> <p>Estratégias para que os cuidadores transmitam suas necessidades e recebam apoio, em grande parte, por recomendações clínicas e políticas estaduais.</p>
Keeping well in a COVID-19 crisis: a qualitative study formulating the perspectives of mental health service users and carers.	Simblett, S.K.; Wilson, E.; Morris, D.; Evans,J.; Odoi,C.; Mutepua, M.; Dawe-Lane,E.; Jilka,S.; Pinfold, V.; & Wykes,T. /2021/ Journal of Mental Health.	Explorar as experiências emocionais, processos de pensamento e comportamentos de enfrentamento de pessoas com problemas de saúde mental existentes e cuidadores que vivem a pandemia.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa, sendo realizadas entrevistas semiestruturadas. Trinta e um participantes, com idades de 16 a 79 anos.	<p>Dificuldades:</p> <p>Muitos participantes expressaram medo de infecção, medo da morte, medo do futuro e medo de sua saúde mental. A raiva foi expressa como frustração, aborrecimento, tristeza pela situação e comentaram sentir-se “deprimidos”, “chatos” e chorosos; Algumas atividades de lazer foram totalmente interrompidas.</p> <p>Enfrentamentos:</p> <p>Os participantes falaram especificamente sobre atividades com foco em casa; Boa comunicação e, às vezes, humor, eram considerados vitais. Alguns relataram envolvimento contínuo em grupos de oração online organizados e cultos virtuais. Outros se envolveram em formas mais pessoais de culto religioso e espiritualidade.</p>

<p>Changes in Elder Abuse Risk Factors Reported by Caregivers of Older Adults during the COVID-19 Pandemic.</p>	<p>Makaroun,L.K.; Beach, S.;Rosen, T. & Rosland, A./2021/Jags.</p>	<p>Examinar as mudanças autorrelatadas nos fatores de risco relacionados ao cuidador para abuso de idosos durante a pandemia de COVID-19.</p>	<p>Estudo descritivo exploratório de abordagem quantitativa. Foram 433 cuidadores entrevistados, a idade média do cuidador era de 63 anos (IQR = 54-70).</p>	<p>Dificuldades: Mais de 40% dos cuidadores relataram piorar financeiramente, estavam muito mais preocupados com sua situação financeira, 15% relataram beber mais álcool e 64% tinham um pouco ou aumentaram muito os sentimentos de isolamento social e solidão. Relataram que o COVID-19 tornou o cuidado mais difícil fisicamente, emocionalmente e financeiramente e interferiu em sua própria saúde. - Enquanto os cuidadores mais velhos eram mais propensos a relatar que a pandemia tornou o cuidado mais difícil fisicamente, descobrimos que os cuidadores de idosos estão enfrentando um aumento dos fatores de risco de abuso de idosos desde o início da pandemia de COVID-19, incluindo estresse, uso de álcool, isolamento social e impactos negativos em sua própria saúde.</p>
<p>The impact of COVID-19 pandemic on people with mild cognitive impairment/dementia and on their caregivers.</p>	<p>Tsapanou, A.;Papatriantafyllou, J.D.;Yiannopoulou, K.; et al. /2021/ Int J Geriatr Psychiatry.</p>	<p>Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 em idosos com comprometimento cognitivo leve (CCL)/demência e seus cuidadores também.</p>	<p>Estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa. Duzentos e quatro cuidadores participaram do estudo. A média de idade das pessoas com CCL/demência foi de 79 anos, enquanto dos cuidadores foi de 59 anos.</p>	<p>Dificuldades: A sobrecarga, com 64,7% mencionando um aumento sério em sua carga física e 80% em sua carga psicológica; A maioria das famílias não teve um apoio significativo. Aumento significativo autorrelatado na sobrecarga física e psicológica dos cuidadores. Adição de ansiedade, estresse e sobrecarga adicional à vida diária. Enfrentamentos: É fundamental que os cuidadores priorizem sua própria saúde física e psicológica, a fim de serem capazes de superar encargos adicionais e ajudar outras pessoas em necessidade.</p>
<p>Dementia Caregiving During the "Stay-at-Home" Phase of COVID-19 Pandemic.</p>	<p>Savla,J.;Roberto, K.A.;Blieszner,R.;McCann,B.R.;Hoyt, E. & Knight,A.L./2021/ Journals of Gerontology: SOCIAL SCIENCES.</p>	<p>Examinar a avaliação primária dos GCs de estressores relacionados à pandemia, avaliação secundária de recursos e disponibilidade de suporte e uso de estratégias de enfrentamento como preditores de seu ajuste ao cuidado (sobrecarga de papel percebida) durante a fase de permanência em casa da pandemia.</p>	<p>Estudo qualitativo descritivo de cunho exploratório. A idade média foi de 64,23 anos.</p>	<p>Dificuldades: Pouca ou nenhuma assistência de outros membros da família ou serviços de atendimento, aumentando o sofrimento; Maior preocupação com a pandemia de COVID-19, maiores chances de experimentar alta sobrecarga Enfrentamento: Utilizaram estratégias ativas de enfrentamento. As estratégias de enfrentamento ativas variaram, desde ter algum “tempo para mim”, sair sozinhos em sua propriedade, jardinagem e fazer máscaras protetoras para auxiliares de cuidados. Passar tempo mexendo em seus celulares, jogando jogos de computador ou não conseguiam explicar se faziam algo por</p>

				si mesmos.
COVID-19 Crisis Effects on Caregiver Distress in Neurocognitive Disorder.	Alexopoulos, P.; Soldatos, R.; Kontogianni, E.; Frouda, M.; Aligianni, S.L.; Maria Skondra, M.; et al. /2021/ Journal of Alzheimer's Disease.	Esclarecer as relações entre a reação mental do cuidador à pandemia e o sofrimento do cuidador relacionado a sintomas neuropsiquiátricos, progressão do comprometimento da memória e comprometimento funcional de pessoas com transtorno neurocognitivo durante o período de confinamento na Grécia.	Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa. A idade média dos cuidadores foi de 58,31.	<p>Dificuldades:</p> <p>A angústia do cuidador ligada à tríade de grupos de sintomas do transtorno neurocognitivo foi significativamente influenciada pelas preocupações do cuidador em relação ao risco de contágio e morte, sintomas de hiperexcitação (por exemplo, irritabilidade, hipervigilância) e comportamento de evitação (por exemplo, negação dos significados e consequências da pandemia).</p> <p>- Torna-se evidente que os sintomas de ansiedade e preocupações ligadas ao sofrimento dos cuidadores não perseguem um caráter generalizado, mas estão diretamente relacionados com a pandemia de COVID-19.</p> <p>Enfrentamento:</p> <p>Intervenções baseadas na web ou por telefone para promover o engajamento social e facilitar a atividade física incorporam estratégias realistas, além de linhas diretas de apoio à saúde mental.</p>
The Effects of COVID-19 Home Confinement in Dementia Care: Physical and Cognitive Decline, Severe Neuropsychiatric Symptoms and Increased Caregiving Burden.	Borges-Machado, F.; Barros, D.; Ribeiro, O. & Carvalho, J. /2021/ American Journal of Alzheimer's Disease & Other Dementias.	Analisar o impacto do confinamento domiciliar em indivíduos com transtornos neurocognitivos (DCNT) através da perspectiva do cuidador informal e examinar como isso afetou a sobrecarga de cuidar.	Trata-se de um Ensaio controlado quase experimental Trinta e seis cuidadores (64,94 ± 13,54 anos, 41,7% do sexo feminino) de indivíduos com DCNT (74,28 ± 6,76 anos, 66,7% do sexo feminino)	<p>Dificuldades:</p> <p>A maioria dos cuidadores (80,6%) expressou que os receptores de cuidados diminuíram o volume de atividade física e, inversamente, aumentaram o tempo sentado; A sobrecarga dos cuidadores aumentou significativamente durante o confinamento domiciliar.</p> <p>Enfrentamentos:</p> <p>É urgente criar estratégias que possam ajudar a prestar cuidados, melhorar o bem-estar e a qualidade de vida e reduzir a sobrecarga de cuidados dos cuidadores durante esta situação de pandemia.</p>
The Protective Impact of Telemedicine on Persons With Dementia and Their Caregivers During the COVID-19 Pandemic.	Lai, F.H.; Yan, E.W.; Yu, K.K.; Tsui, W.; Chan, D.T. & Yee, B.K. /2021/ Am J Geriatr Psychiatry.	Medir os benefícios da tele-saúde suplementar por meio de videotelefonia de aplicativos móveis para idosos domiciliares com deficiência cognitiva e seus cuidadores durante o distanciamento social em comparação com a	Estudo descritivo transversal de abordagem quantitativa. Sessenta díades de idosos DCNT e cuidador foram recrutadas por meio de um centro de atividades. Idade média dos cuidadores foi de 71,83 anos.	<p>Dificuldades:</p> <p>O distanciamento social provavelmente exacerbou o impacto do isolamento social resultante da limitação de mobilidade nesse grupo de idosos.</p> <p>Enfrentamentos:</p> <p>Benefícios atribuíveis à intervenção complementar de videoconferência foram claramente além da resiliência. A tele-saúde mostrou-se mais</p>

		telessaúde por telefonemas apenas por um período de 4 semanas.		envolvente, e os cuidadores, bem como os destinatários dos cuidados, provavelmente prestaram mais atenção ao conteúdo, enquanto o telefonema sozinho foi percebido como passivo.
Experiences and Needs of Caregivers of Persons With Dementia in India During the COVID-19 Pandemic-A Qualitative Study.	Vaitheswaran, S.; Lakshminarayanan, M.; Ramanujam, V.; Sargunan, S. & Venkatesan, S. /2020/ Am J Geriatr Psychiatry.	Descrever as experiências e necessidades dos cuidadores de pessoas com demência durante a pandemia de COVID-19 e o confinamento em uma cidade da Índia.	Estudo qualitativo por meio de entrevista semiestruturada telefônica. Participaram 31 cuidadores. A média de idade dos cuidadores selecionados foi de 54,06 anos (DP 15,04) e 16 (51,6%) eram mulheres.	Dificuldades: Os cuidadores também relataram desenvolver problemas de saúde próprios e dificuldade em obter ajuda para o mesmo. - Preocupações com o contágio da SARS CoV-2 e serem hospitalizados ou isolados de seus parentes com demência. Enfrentamentos: Muitos cuidadores queriam avaliações de seus parentes com demência com o especialista, revisões de medicamentos, estimulação cognitiva e engajamento, além de conselhos e suporte para os cuidadores por meio de videochamadas.
Living with dementia: increased level of caregiver stress in times of COVID-19.	Cohen, G.; Russo, M.J.; Campos, J.A. & Allegri, R.F. /2020/ International Psychogeriatrics.	Estudar como o isolamento social obrigatório afetou o cuidador de estresse e a sobrecarga de cuidado de familiares de sujeitos que vivem com demência na comunidade após as 4 semanas iniciais de quarentena em nosso meio.	Estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa. 80 cuidadores familiares de pessoas com DA ou demência relacionada. A família foi a principal provedora de cuidados em 65%, a média de idade e anos de escolaridade dos cuidadores familiares foram $56,21 \pm 14,07$ e $18,46 \pm 6,84$, respectivamente.	Dificuldades: O nível de sobrecarga do cuidador familiar após 4 semanas em quarentena foi maior, especialmente para estágios avançados de demência; O confinamento aumentou o estresse do cuidador independentemente do estágio da demência, mas aqueles que cuidam de indivíduos com demência grave tiveram mais estresse relacionado ao COVID. Enfrentamentos: Os cuidadores já estão lidando com o aumento dos níveis de estresse causados pela pandemia. Instamos os serviços sociais e os governos a abordar intervenções específicas para a população de indivíduos com demência e seus familiares.
Grupo virtual de apoio aos cuidadores familiares de idosos com demência no contexto da COVID-19	Mattos, E. B. T.; Francisco, I. C.; Pereira, G. C. & Novelli, M. M. P. C./2021/ Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional.	Minimizar o impacto sobre a saúde mental dos cuidadores familiares de pessoas com demência por meio do grupo virtual de apoio aos cuidadores familiares.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa. Nos oito encontros, participaram, aproximadamente, seis cuidadores familiares por grupo, sendo que o total de participantes do estudo foram 10 cuidadores familiares. A idade dos cuidadores variou entre 20 e 75 anos.	Dificuldades: A maior parte dos cuidadores não contaram com rede de suporte familiar, nem de cuidadores profissionais ou da própria comunidade durante esse período; Maior nível de estresse no processo de cuidado, higiene no processo de adaptação no período da pandemia, sentimento de solidão por falta de contato social. Enfrentamentos: As reuniões serviram de suporte e acolhimento, “um grande abraço caloroso”. O grupo proporcionou o acesso às informações sobre como graduar as atividades de estimulação

				cognitiva, manual e/ou artesanal, de acordo com cada caso, incentivou a troca e o compartilhar de atividades culturais e de lazer, e alimentou nos participantes o desejo de explorar outras formas de fazer. Para tal, eles fizeram uso desde mensagens pelo WhatsApp, encontros pelo Zoom para realizar passeios virtuais a museus e parques em todo o mundo.
--	--	--	--	---

As estratégias de enfrentamento apresentadas neste trabalho, analisadas de acordo com a presença do aumento das dificuldades intensificadas no processo de pandemia da COVID-19, dizem respeito a atitudes pessoais dos participantes das pesquisas realizadas e orientações dos autores das produções científicas que atentaram para a necessidade de um novo posicionamento referente a circunstâncias vivenciadas pelos cuidadores de idosos. Os artigos trazem um recorte da realidade de vários países e nos permitem considerar esses desafios intensificados entre os cuidadores em diversos lugares no mundo.

Dentre as dificuldades citadas nos artigos referentes as consequências da Pandemia do COVID-19 na vida dos cuidadores aparecem: o aumento no nível de estresse pelo aumento de atribuições da função, ansiedade, sentimento de solidão, falta de apoio familiar, entre outros novos desafios que surgem nessa nova configuração (Golubeva et al; Chiu et al; Wei et al; Elugbadebo, et al; Daley et al., 2022). De acordo com Onwumere (2021) em um estudo realizado no Reino Unido, os cuidadores precisaram se reinventar e tiveram que apresentar respostas mais engenhosas diante dos desafios mais imediatos da pandemia para lidar com questões específicas que foram intensificadas ou surgiram nesse período. Mesmo assim, para conseguirem se adequar a essa nova realidade não foi sem custo a saúde física e mental, como também enfrentaram prejuízos no bem estar e relacionamentos familiares.

O cuidador encontra-se em uma nova conjuntura de atribuições e responsabilidades somadas ao risco de contágio próprio e do recebedor dos cuidados. No contexto do tema investigado, infere-se que o prejuízo causado por essa preocupação seja ainda maior considerando o cuidador também ser idoso, visto que o risco de contágio é maior nas populações mais vulneráveis como idosos ou pessoas com comorbidades. Neste caso, em meio a situações adversas o cuidador pode lançar mão de estratégias a fim de desenvolver habilidades para solucionar ou atenuar o problema vivenciado.

Nos artigos selecionados, podemos encontrar algumas dessas estratégias como por exemplo: Maior contato com outros cuidadores, mais atenção para o cuidado pessoal, momentos de lazer e descanso, uso da telemedicina para receber suporte e ensino, boa comunicação, humor, espiritualidade, entre outras formas de enfrentamento da situação estressora (Suzuki et al; Giebel et al; Savla et al; Tam, Dosso & Robillard; 2021; Golubeva et al., 2022).

A quadro 03 apresenta as principais dificuldades relatadas pelos artigos e as estratégias utilizadas pelos cuidadores em tempos da pandemia da COVID-19 de acordo com a revisão integrativa de 38 artigos analisados, seguindo o critério dessas dificuldades e enfrentamentos serem citadas em pelo menos dois artigos no mínimo, foram listados os seguintes indicadores empíricos relacionados ao tema:

Quadro 03 - Identificação das principais dificuldades e estratégias de enfrentamento utilizadas por cuidadores no período da pandemia da COVID-19 de acordo com a revisão integrativa, março/abril de 2022, n=38.

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS CUIDADORES NA PANDEMIA		ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO UTILIZADAS PELOS CUIDADORES NA PANDEMIA	
Dificuldades citadas pelos artigos	n(%)	Estratégias de enfrentamento citadas pelos artigos	n(%)
Estresse	17(44,7%)	Apoio Social	24(63,1%)
Ansiedade	14(36,8%)	Telemedicina	10(26,3%)
Sintomas depressivos	10(26,3%)	Educação	9(23,6%)
Sobrecarga	18(47,3%)	Lazer	5(13,1%)
Solidão	17(44,7%)	Estilo de vida Saudável	5(13,1%)
Piora na saúde física	10(26,3%)	Uso de substâncias	3(7,8%)
Medo/ Preocupação	12(31,5%)	Entretenimento	3(7,8%)

Irritabilidade	4(10,5%)	Espiritualidade	2 (5,2%)
----------------	----------	-----------------	----------

DISCUSSÃO

Santos & Sandri (2022), em se tratando da realidade dos cuidadores de idosos, relatam que estes, vivenciam uma série de dificuldades como estresse, renúncias pessoais e até mesmo o adoecimento, por estarem lidando com uma população que se apresenta, na maioria das vezes, dependente de auxílios básicos. E nesse caso, o esforço atribuído para o exercício da função se torna maior visto o número de atividades que são necessárias para o bem estar da pessoa cuidada, gerando sobrecarga ao cuidador e a necessidade de adaptação a uma rotina de tensões e preocupações. Leite et al. (2017), relatam que tais atribuições, já alvo de discussões em produções científicas, podem gerar a sobrecarga no cuidador causando prejuízos no seu bem estar físico e mental. Considerando essa realidade, podemos perceber que exercer essa função enquanto também passa pelo processo de envelhecimento, pode intensificar ainda mais os desafios encontrados no processo de cuidado.

O risco de prejuízos ao bem estar do cuidador idoso se dá mediante as dificuldades já enfrentadas pelo próprio processo de envelhecimento, em consonância com a variedade de atividades realizadas, que para cuidadores mais jovens já podem se tornar causadoras de sobrecarga. Tais questões, evidentemente, podem se atrelar as condições de saúde, agravando patologias já instaladas e que muitas vezes não são consideradas, visto o recebedor de cuidados ser outro (Reis et al. 2017).

A formação desse contexto de risco a saúde e bem estar do cuidador idoso pode apresentar ainda outras complexidades e até mesmo maior intensidade no que se relaciona a dificuldades enfrentadas, como no caso do início da pandemia da Covid-19. Como já relatado anteriormente, a população idosa se encontrou sendo a mais vulnerável ao risco de contágio. Deste modo, os idosos que cuidam de outros idosos perceberam-se diante de um novo paradigma, cuidar de outro idoso em tempos de isolamento social e de tamanha incerteza sobre o próprio futuro (Simblett et al. 2021; Tam, Dosso & Robillard, 2021). Dentre os artigos selecionados foi possível encontrar uma série de relatos dos principais desafios enfrentado nesse processo.

A redução do contato social, retirou a possibilidade de apoio em meio as dificuldades que se apresentam na rotina do cuidador e que, em outro momento, poderia ser mais facilmente solucionada. O sentimento de solidão e incapacidade aparecem corroborando o cansaço e o sentimento de esgotamento físico e mental (Wei et al.; Remoli et al.; Carcavilla et al.; 2021). O contato mínimo atrapalhou o acesso aos serviços de saúde, contato familiar, comunicação com amigos e o possível processo de capacitação para um melhor exercício da sua função (Lai et al.; Mattos et al.; Rusowicz, Pezdek & Szczepanska-Gieracha; 2021). Chan et al. (2020), relatam sobre estarem sendo desconsideradas as necessidades e a saúde dos cuidadores no período de pandemia da COVID-19.

O estresse, a ansiedade e os comportamento depressivos, foram os que mais apareceram como tipos de sofrimento que acometeram os cuidadores nesse período. Em alguns casos, os níveis eram altos, causando esse alerta para a gravidade dessa circunstância e trazendo esse senso de urgência para uma maior atenção a essa população (Borelli et al.; Chiu et al.; Noguchi et al.; Borg et al.; Snyder et al.; Tsapanou et al.; Garfield et al.; Rockstad et al.; 2021). O suporte aos cuidados com a saúde mental se torna essencial na pandemia e deve fornecer a busca pelo bem estar no tempo de isolamento social (D'Agostino et al., 2020).

Diante de situações adversas, o indivíduo precisa desenvolver habilidades para buscar a resolubilidade ou amenização dos impactos causados pelas mesmas. As estratégias de enfrentamento podem fornecer uma resistência aos prejuízos emergentes da situação estressora, sendo estas benéficas ou não, como é o caso do uso de substâncias como álcool, cigarro ou medicamentos para suportar as dificuldades que surgiram nesse período de tempo (Makaroun et al.; Borg et al.; Longacre Miller & Fan.; 2021). Torna-se fundamental, citar que em um dos artigos selecionados, foi possível identificar um nível de sofrimento extremo, quando diante da realidade vivenciada pelo período da pandemia e ao exercício da função de cuidador, uma parcela dos participantes do estudo relatou que considerou seriamente o suicídio. Outra parcela iniciou ou aumentou o uso de substâncias para lidar com o estresse ou outros sentimentos relacionados a situação enfrentada (Czeisler et al. 2021).

Em contrapartida, foi possível verificar nas produções selecionadas o aparecimento de diversas outras estratégias de enfrentamento como a busca por apoio e a reorganização de formas para que este fosse efetivo, seja por meio de tecnologias como videoconferência ou ligações telefônicas (Savla et al; Giebel et al; 2021; Golubeva et al.

2022). Sendo este contato, uma forma de manter os familiares, amigos e comunidade conectados mesmo em meio ao período de isolamento mais intenso.

Percebeu-se que o movimento por resguardar esses laços sociais foi efetuado, principalmente entre os que se encontraram em maiores dificuldades pelos prejuízos acometidos (D'herde et al.; Simblett et al.; 2021; Samsi et al. 2022). Os grupos podem ser formados para o fortalecimento das relações, compartilhamento de experiências ou para a capacitação do cuidador visando um melhor posicionamento referente a sua responsabilidade (Budnick et al.; Suzuki et al; Tam, Dosso & Robillard; 2021;). Manzini & Vale (2020), relatam que os grupos de apoio podem ser fundamentais para o suporte, orientação e capacitação de cuidadores no lidar diário de suas atribuições.

Através da revisão integrativa podemos observar casos de lacuna no conhecimento a respeito de determinado tema e nesse caso, verificamos a necessidade de observar o modo como a idade do cuidador interfere no processo de cuidado mediante a pandemia e quais dificuldades específicas aparecem em decorrência do processo de envelhecimento pessoal do cuidador. Apesar disso, Makaroun et al. (2021) descrevem em seu trabalho que os cuidadores mais velhos relataram que, na pandemia, suas atribuições de cuidado se tornaram mais difíceis fisicamente.

Como observamos, o processo de busca por apoio e capacitação se deram em sua maioria pelo uso de tecnologias e, em alguns casos, foram citadas barreiras significativas reveladas pela falta de acesso a essas tecnologias pela população mais idosa. Não saber utilizar o celular ou o computador trouxe um impedimento ao acesso a tantas formas de utilização desses meios para alcançar seja o contato ou acesso à educação e lazer (Azevedo et al.; Lai et al.; Ruzowicz, Pezdek, & Szczepanska-Gieracha; 2021).

Dang et al., (2022), em um estudo com 602 idosos nos EUA sobre a disposição, acesso e capacidade da utilização da telemedicina, relatam que durante a pandemia ocorreu um aumento na disposição para o uso da tecnologia visando a diminuição da necessidade de consultas presenciais em função do risco de contágio da COVID-19. Porém, apesar da disposição, algumas barreiras foram encontradas, como por exemplo, a falta de acesso à internet, equipamentos ou dispositivos.

Deste modo, assim como em nossa discussão, torna-se necessário considerar que, visando a utilização dessa estratégia de enfrentamento, é preciso alfabetização em tecnologia e o acesso a condições mínimas para que seja possível o desenvolvimento desse contato com a rede de apoio social por meios digitais. Nessa perspectiva, verificamos a educação como uma forma de enfrentamento utilizada pelos cuidadores.

Além da tecnologia, percebe-se que a aprendizagem nas diversas áreas serviu de suporte para uma atuação responsável para consigo e para o recebedor de cuidados (Vaitheswaran et al.; Mattos et al.; Huang et al.; Borelli et al.; 2021).

Neste estudo foram selecionados nas bases de dados artigos referentes a realidades de diversos países, visto isso, cabe-nos o questionamento sobre o que os artigos falam sobre a realidade brasileira no que diz respeito ao tema principal, quais informações são referentes aos cuidadores no Brasil. Como já citado anteriormente, apenas 3 artigos citam os cuidadores brasileiros, um deles é um estudo com cuidadores do Brasil, Chile e Argentina, neste são retratados cuidadores sentindo-se mais cansados e sobrecarregados, aumento do nervosismo e tristeza e as tecnologias de comunicação são a principal estratégia de enfrentamento, mesmo que nem todos tenham acesso e alguns não tendo a capacidade mínima para utilizá-las (Azevedo et al., 2021).

Os outros dois artigos referentes a realidade brasileira, trazem uma representação de cuidadores que enfrentam prejuízos físicos como aumento de peso, cansaço pela sobrecarga de cuidados e emocionais como sintomas de ansiedade, depressão, sentimento de solidão, etc. As relações sociais declinadas se apresentam como uma configuração particular nessa vivência, pois os prestadores de cuidado não recebem o suporte devido ou até mesmo orientação sobre uma efetiva maneira de exercício da função. (Mattos et al.; Borelli et al.; 2021)

As principais estratégias de enfrentamento utilizadas pelos cuidadores brasileiros foram reuniões com grupos de apoio, lazer, compartilhamento de atividades culturais através das redes sociais e plataformas de videoconferência, assim como reportarem a importância de considerar a educação familiar para lidarem com os cuidados direcionados aos idosos dependentes. Santos et al., (2022), discorrem sobre a importância dos profissionais de saúde e de enfermagem estarem aprimorando o acompanhamento e a orientação ao cuidador que assume essa responsabilidade enquanto vivencia o processo de envelhecimento, para intervenções efetivas a fim de diminuir os níveis de sobrecarga, desgaste físico e emocional apresentando subsídios para benefícios a qualidade de vida dos mesmos.

CONCLUSÃO

As estratégias de enfrentamento são formas eficazes dos idosos cuidadores suportarem, aprenderem novos meios para transformarem a realidade desafiadora e preservarem a própria saúde em um período de incertezas e riscos. A literatura já apresenta há tempos as propostas de discussão sobre o risco de sobrecarga de cuidadores de idosos, sobre o aumento de estresse e comportamentos depressivos, mas é preciso considerar que um idoso assumir a função de cuidador torna essa configuração mais específica para novas dificuldades surgirem.

Os resultados desse estudo, mostraram que no período da pandemia os cuidadores foram particularmente afetados e tiveram a sua saúde física e mental prejudicadas por conta das dificuldades impostas pelo isolamento social, preocupações com o risco de contágio e a sobrecarga de lidarem com o cuidado sozinhos. Verificou-se que mesmo em meio as turbulentas fases da pandemia da COVID-19, para alguns, ainda foi possível desenvolverem meios para estabelecer comunicação e rede de apoio, ainda que virtual, além novas formas de cuidados com a saúde através da telemedicina e cuidarem de si mesmos priorizando também o seu bem estar, mesmo que já prejudicado por tantas questões emergentes.

O presente trabalho apresenta algumas limitações por não ter encontrado, no processo de busca dos artigos de acordo com a metodologia escolhida, trabalhos que contextualizassem especificamente essa parcela da população idosa que assumiu a responsabilidade de cuidar de outro idoso com um grau de dependência maior. Quais são as maiores dificuldades relacionadas a singularidade do envelhecimento e quais suportes são fornecidos para os tais, não foram retratados. Mesmo assim, em todos os artigos selecionado na amostra, idosos cuidadores fizeram parte e, desta forma, podemos concluir o compartilhamento desses desafios e das estratégias utilizadas para enfrentar esse período conturbado da pandemia da COVID-19 e preservar o bem-estar.

A revisão integrativa aqui apresentada fornece um aparato de possibilidades potenciais para a construção de delineamento de pesquisa na qual essa população de cuidadores idosos pode ser contemplada. Visa-se o estabelecimento de métodos e discussões promotoras de benefícios e visibilidade a essa população que diminui os cuidados pessoas para dedicarem-se a outrem, mesmo atravessando um caminho semelhante.

Ressalta-se a necessidade e urgência de que medidas sejam tomadas para haja a criação de suporte e direcionamentos eficazes para que sejam minimizadas as barreiras emergentes na atenção a essa população. A realização da revisão integrativa possibilitou a compreensão dessa problemática, contribuindo para o desenvolvimento de melhorias na discussão sobre essa realidade temática e apontar para estudos posteriores com o alvo específico na vivência e estratégias de enfrentamento de idosos cuidadores de outros idosos na realidade brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXOPOULOS, P.; SOLDADOS, R.; KONTOGIANNI, E.; FROUDA, M.; ALIGIANNI, S. L.; SKONDRA, M.; PASSA, M.; KONSTANTOPOULOU, G.; STAMOULI, E.; KATIRTZOGLOU, E.; POLITE, A.; ECONOMOU, P.; ALEXAKI, M.; SIARKOS, K.; POLITIS, A. COVID-19 Crisis Effects on Caregiver Distress in Neurocognitive Disorder. **Journal of Alzheimer's Disease** **79** (2021) 459–466. 2021. DOI 10.3233/JAD-200991.
- AZEVEDO, L. V. S.; CALANDRI, I. L.; ANDREA S. A.; GRAVIOTTO, H. G.; VIEIRA, M. C. S.; ANDRADE, C. B.; ROSSETTI, A. P.; GENEROSO, A. B.; CARMONA, K. C.; PINTO, L. A. C.; SORBARA, M.; PINTO, A.; GUAJARDO, T.; OLAVARRIA, L.; THUMALA, D.; CRIVELLI, L.; VIVAS, L.; ALLEGRI, R. F.; BARBOSA, M. T.; SERRANOG, C. M.; MIRANDA-CASTILLO, C.; CAMELLIA, P. Impact of Social Isolation on People with Dementia and Their Family Caregivers. **Journal of Alzheimer's Disease** **81**, 607–617. 2021. DOI 10.3233/JAD-201580.
- BERMEJO, L. M.; CORDEIRO R. A.; CARVALHO, J. C.; MOTA, S. P. Estrés Emocional en Cuidadores Mayores de Personas Mayores. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Especial Out. 2018.
- BIANCHI, M.; FLESCHE, L. D.; ALVES, E. V. C.; BATISTONI, S. S. T.; NERI, A. L. Indicadores psicométricos da ZaritBurden Interview aplicada a idosos cuidadores de outros idosos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, vol. 24, p. 1-9. 2016.
- BORELLI, W. V.; AUGUSTIN, M. C.; OLIVEIRA, P. B. F.; REGGIANI, L. C.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. G.; SCHUMACHER-SCHUH, A. F.; CHAVES, M. L. F.; CASTILHOS, R. M. Neuropsychiatric Symptoms in Patients with Dementia Associated with Increased Psychological Distress in Caregivers During the COVID-19 Pandemic. **Journal of Alzheimer's Disease** **80**, 1705–1712. 2021. DOI 10.3233/JAD-201513.
- BORG, C.; ROUCH, I.; PONGAN, E.; GETENET, J. C.; BACHELET, R.; HERRMANN, M.; BOHEC, A.; LAURENT, B.; GROUP, C.; REY, R.; DOREY, J. Mental Health of People with Dementia During COVID-19 Pandemic: What Have We Learned from the First Wave? **Journal of Alzheimer's Disease** **82**. 1531–1541. 2021. DOI 10.3233/JAD-210079.
- BORGES-MACHADO, F.; BARROS, D.; RIBEIRO, O.; CARVALHO, J. The Effects of COVID-19 Home Confinement in Dementia Care: Physical and Cognitive Decline, Severe Neuropsychiatric Symptoms and Increased Caregiving Burden. **American Journal of Alzheimer's Disease & Other Dementias**; Volume 35: 1-9. 2021.
- BUDNICK, A.; HERING, C.; EGGERT, S.; TEUBNER, C.; SUHR, R.; KUHLMEY, A.; GELLERT, P. Informal caregivers during the COVID-19 pandemic perceive additional burden: findings from an ad-hoc survey in Germany. **BMC Health Services Research**. 21:353. 2021. <https://doi.org/10.1186/s12913-021-06359-7>.
- CARCAVILLA, N.; POZO, A. S.; GONZÁLEZ, B.; MORAL-CUESTA, D.; ROLDAN, J. J.; ERICE, V.; GANUZA, A. R. Needs of Dementia Family Caregivers in

Spain During the COVID-19 Pandemic. **Journal of Alzheimer's Disease**, 80. 533–537. 2021. DOI 10.3233/JAD-201430.

CHAN, E.; GOBAT, N.; KIM, J. H.; NEWNHAM, E. A.; HUANG, Z.; HUNG, H.; DUBOIS, C.; HUNG, K.; WONG, E.; WONG, S. Informal home care providers: the forgotten health-care workers during the COVID-19 pandemic. **Lancet**, 395(10242), 1957-1959. 2020. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)31254-X](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31254-X).

CHIU, M. Y. L.; LEUNG, C. L. K.; LI, B. K. K.; YEUNG, D.; LO, T. W. Family caregiving during the COVID-19 pandemic: factors associated with anxiety and depression of carers for Community dwelling older adults in Hong Kong. **BMC Geriatrics** 22:125. 2022. <https://doi.org/10.1186/s12877-021-02741-6>.

COHEN, G.; RUSSO, M. J.; CAMPOS, J. A.; ALLEGRI, R. F. Living with dementia: increased level of caregiver stress in times of COVID-19. **International Psychogeriatrics** 32:11, 1377–1381. 2020.

COSTA, R. A. F.; NETO, L. A. V. D. B. M.; SANTOS, G. S. N. F.; MONTEIRO, A. C. C. Impacto do COVID-19 da Qualidade de Vida dos Idosos. In. VII Congresso Internacional do Envelhecimento Humano. **Envelhecimento baseado em evidências: tendências e inovações**. ISSN 2318-0854. 2020.

CZEISLER, M. É.; DRANE, A.; WINNAY, S. S.; CAPODILUPO, E. R.; CZEISLER, C. A.; RAJARATNAM, S. M. W.; HOWARD, M. E. Mental health, substance use, and suicidal ideation among unpaid caregivers of adults in the United States during the COVID-19 pandemic: Relationships to age, race/ethnicity, employment, and caregiver intensity. **Journal of Affective Disorders** 295.1259–1268. 2021.

DALEY, S.; FARINA, N.; HUGHES, L.; ARMSBY, E.; AKARSU, N.; POOLEY, J.; TOWNSON, G.; FEENEY, Y.; TABET, N. F. B.; BANERJEE, S. COVID-19 and the quality of life of people with dementia and their carers—The TFD-C19 study. **Plos One** 17(1): e0262475. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0262475>. 2022.

D'AGOSTINO, A.; DEMARTINI, B.; CAVALLOTTI, S.; GAMBINI, O. Mental health services in Italy during the COVID-19 outbreak. **Lancet**, 7(5), 385-387. 2020.

DANG, S.; MURALIDHAR, K.; LI, S.; TANG, F.; MINTZER, M.; JORGE R. J.; VALENCIA, W. M. Gap in Willingness and Access to Video Visit Use Among Older High-risk Veterans: Cross-sectional Study. **J Med Internet Res**. vol. 24.iss 4. e32570. 2022.

D'HERDE, J.; GRUIJTHUIJSEN, W.; VANNESTE, D.; DRAULANS, V.; HEYNEN, H. “I Could Not Manage This Long-Term, Absolutely Not.” Aging in Place, Informal Care, COVID-19, and the Neighborhood in Flanders (Belgium). **Int. J. Environ. Res. Public Health** 18, 6482. 2021. <https://doi.org/10.3390/ijerph18126482>.

ELUGBADEBO, O. O.; BAIYEWU O. Mild anxiety and depression disorders: Unusual reactions to COVID-19 lockdown in caregivers of older adults attending a psychogeriatric clinic in southwest Nigeria. **Niger Postgrad Med J**. 29:13-9. 2022.

FOLKMAN, S.; LAZARUS, R. S. An analysis of coping in a middle-aged community sample. **Journal of Health and Social Behavior**, 21, 219-239. 1980.

GALIZA, F.T.; NOGUEIRA, J. M. COVID-19 e envelhecimento: desafios ao enfrentar uma pandemia. **Ver. Enferm. UFPI**. 2020;9:e10348. 2020. DOI: 10.26694/2238-7234.911-3.

GARFIELD, S.; WHEELER, C.; BOUCHER, C.; ETKIND, M.; LLOYD, J.; NORTON, J.; OGUNLEYE, D.; TAYLOR, A.; WILLIAMS, M.; GRIMES, T.; KELLY, D.; FRANKLIN, B. D. Medicines management at home during the COVID-19 pandemic: a qualitative study exploring the UK patient/carer perspective. **International Journal of Pharmacy Practice**, Vol 29, 458–464, N:5. 2021. <https://doi.org/10.1093/ijpp/riab050>.

GIBERTI, G. M.; ROSA, H. R. Preparação para a morte: investigação fenomenológica sobre a experiência de idosos longevos. **Psicologia USP**, volume 31, e200069. 2020.

GIEBEL, C.; HANNA, K.; TETLOW, H.; WARD, K.; SHENTON, J.; CANNON, J.; BUTCHARD, S.; KOMURAVELLI, A.; GAUGHAN, A.; ELEY, R.; ROGERS, C.; RAJAGOPAL, M.; LIMBERT, S.; CALLAGHAN, S.; WHITTINGTON, R.; SHAW, L.; GABBAY, M. "A piece of paper is not the same as having someone to talk to": accessing post-diagnostic dementia care before and since COVID-19 and associated inequalities. **International Journal for Equity in Health**. 20:76. 2021. <https://doi.org/10.1186/s12939-021-01418-1>.

GIEBEL, C.; PULFORD, D.; COOPER, C.; LORD, K.; SHENTON, J.; CANNON, J.; SHAW, L.; TETLOW, H.; LIMBERT, S.; CALLAGHAN, S.; WHITTINGTON, R.; ROGERS, C.; KOMURAVELLI, A.; RAJAGOPAL, M.; LEY, R.; DOWNS, M.; SIOBHAN R. S.; WARD, K.; GAUGHAN, A.; BUTCHARD, S.; BERESFORD, J.; WATKINS, C.; BENNETT, K.; GABBAY, M. COVID-19 - related social support service closures and mental well-being in older adults and those affected by dementia: a UK longitudinal survey. **BMJ Open**;11:e045889. 2021. doi:10.1136/bmjopen-2020-045889.

GONÇALVES, M. G. M. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas**. São Paulo: Cortez. 2010.

GOLUBEVA, E.; EMELYANOVA, A.; KHARKOVA, O.; RAUTIO, A.; SOLOVIEV, A. Caregiving of Older Persons during the COVID-19 Pandemic in the Russian Arctic Province: Challenges and Practice. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, 19,2775. 2022. <https://doi.org/10.3390/ijerph19052775>.

HUANG, Y.; MAO, B. Q.; NI, P. W.; WANG, Q.; XIE, T.; HOU, L. Investigation of the status and influence factors of caregiver's quality of life on caring for patients with chronic wound during COVID-19 epidemic. **Int Wound J**; 18:440–447. 2021.

LAI, F. H.; YAN, E. W.; YU, K. K.; TSUI, W.; CHAN, D. T.; YEE, B. K. The Protective Impact of Telemedicine on Persons With Dementia and Their Caregivers During the COVID-19 Pandemic. **Am J Geriatr Psychiatry** 28:11, November. 2020.

LAZARUS, R.; FOLKMAN, S. **Stress, appraisal and coping**. New York: Springer Publishing Company. 1984.

LEE, J. J., TSANG, W. N., YANG, S. C., KWOK, J. Y. Y., LOU, V. W. Q. & LAU, K. K. (2021). Qualitative Study of Chinese Stroke Caregivers' Caregiving Experience

During the COVID-19 Pandemic. **Stroke**. Volume 52, Issue 4, April 2021; Pages 1407-1414. 2021. <https://doi.org/10.1161/STROKEAHA.120.032250>.

LEITE, B. S.; CAMACHO, A. C. L. F.; JOAQUIM, F. L.; GURGEL, J. L.; LIMA T. R.; QUEIROZ, R, S. Vulnerability of caregivers of the elderly with dementia: a cross-sectional descriptive study. **Rev Bras Enferm**. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0579>.

LONGACRE, M. L.; MILLER, M. F.; FANG, C. Y. Racial and ethnic variations in caregiving-related physical, emotional, and financial strain during COVID-19 among those caring for adult cancer patients. **Support Care Cancer**. 29:4137–4146. 2021.

MAKAROUN, L. K.; BEACH, S.; ROSEN, T.; ROSLAND, A. Changes in Elder Abuse Risk Factors Reported by Caregivers of Older Adults during the COVID-19 Pandemic. **Jags**. VOL. 69, N.3. 2021.

MANZINI, C. S. S.; VALE, F. A. C. Emotional disorders evidenced by family caregivers of older people with Alzheimer’s disease. **Dement Neuropsychol**. 2020 March;14(1):56-61. 2020.

MATTOS, E. B. T.; FRANCISCO, I. C.; PEREIRA, G. C.; NOVELLI, M. M. P. C. Grupo virtual de apoio aos cuidadores familiares de idosos com demência no contexto da COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 29, e2882. 2021. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE2201>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis. v.17, n.4, p.75864. 2008. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

NERI, A. L. Conceitos e Teorias sobre o envelhecimento. *In*. Diniz, L. F.; D. Fuentes, D.; Cosenza, R. M. **Neuropsicologia do Envelhecimento: Uma abordagem multidimensional**. Porto Alegre: Artmed. 2013. p. 17-42.

NOGUCHI, T.; HAYASHI, T.; KUBO, Y.; TOMIYAMA, N.; OCHI, A.; HAYASHI, H. Association between family caregivers and depressive symptoms among community-dwelling older adults in Japan: A cross-sectional study during the COVID-19 pandemic. **Archives of Gerontology and Geriatrics**. 96 104468. 2021.

ONWUMERE, J.; CRESWELL, C.; LIVINGSTON, G.; SHIERS, D.; TCHANTURIA, K.; CHARMAN, T.; RUSSELL, A.; TREASURE, J.; FORTI, M.; WILDMAN, E.; MINNIS, H.; YOUNG, A.; ANNETTE DAVIS, A.; KUIPERS, E. COVID-19 and UK family carers: policy implications. **Lancet Psychiatry** 2021; 8: 929–36. 2021.

PONGANA, E.; DOREY, J.; BORG, C.; GETENET, J. C.; BACHELET, R.; LOURIUOX, C.; LAURENT, B.; GROUP, C.; REY, R.; ROUCH, I. COVID-19: Association Between Increase of Behavioral and Psychological Symptoms of Dementia During Lockdown and Caregivers’ Poor Mental Health. **Journal of Alzheimer’s Disease**. 80 1713–1721. 2021. DOI 10.3233/JAD-201396.

QUADROS, L.C.T.; CUNHA, C.C.; UZIEL, A. P. Acolhimento psicológico e afeto em tempos de pandemia: práticas políticas de afirmação da vida. **Psicologia & sociedade**, 32, e020016. ISSN 1807-0310. 2020.

REIS, R. D.; PEREIRA, E. C.; PEREIRA, M. I. M.; SOANE, A. M. N. C.; SILVA, J. V. Significados, para familiares, de conviver com um idosos com sequelas de Acidente Vascular Cerebral (AVC). **Rev Interface**; 21(62): 641-50. 2017.

REMOLI, G.; CANEVELLI, M.; ROBERTAZZO, U. M.; NUTI, F.; BACIGALUPO, I.; SALVI, E.; VALLETTA, M.; BLASI, M. T.; CESARI, M.; VANACORE, N.; BRUNO, G. Supporting and Protecting People with Dementia in the COVID-19 Pandemic. **Journal of Alzheimer's Disease** 83 43–49. 2021. DOI 10.3233/JAD-210264.

ROSAS, C.; NERI, A. L. Qualidade de vida, sobrecarga, apoio emocional familiar: um modelo em idosos cuidadores. **Rev Bras Enferm**. 2019;72(Suppl 2):172-84. 2019.

ROKSTAD, A. M. M.; RØSVIK, J.; FOSSBERG, M.; ERIKSEN, S. The COVID-19 pandemic as experienced by the spouses of home-dwelling people with dementia – a qualitative study. **BMC Geriatr** 21:583. 2021. <https://doi.org/10.1186/s12877-021-02551-w>.

RUSOWICZ, J.; PEZDEK, K.; SZCZEPAŃSKA-GIERACHA, J. Needs of Alzheimer's Charges' Caregivers in Poland in the COVID-19 Pandemic—An Observational Study. **Int. J. Environ. Res. Public Health**. 18, 4493. 2021. <https://doi.org/10.3390/ijerph18094493>.

SANTOS, F.G.T.; HARMUCH, C.; PAIANO, M.; RADOVANOVIC, C. A. T.; RÊGO, A.S.; CARREIRA, L. Competência de idosos cuidadores informais de pessoas em assistência domiciliar. **Esc Anna Nery**;26:e20210288. 2022.

SANTOS, N. N.; SANDRI, J. V. A. A pluralidade de sentimentos no ato de cuidar de familiares idosos hospitalizados. **Revista Nursing**, 2022, 25 (284) 6959-6964. 2022.

SAMSI, K.; COLE, L.; ORELLANA, K.; MANTHORPE, J. Is it worth it? Carers' views and expectations of residential respite for people living with dementia during and beyond the COVID-19 pandemic. **Int J Geriatr Psychiatry**. 1—9. 2022. <https://doi.org/10.1002/gps.5680>.

SAVLA, J.; ROBERTO, K. A.; BLIESZNER, R.; MCCANN, B. R.; HOYT, E.; KNIGHT, A. L. Dementia Caregiving During the "Stay-at-Home" Phase of COVID-19 Pandemic. **Journals of Gerontology: Social Sciences**. Vol. 76, No. 4. 2021.

SILVA JÚNIOR, E. G.; EULÁLIO, M. do C. Resiliência para uma velhice bem-sucedida. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 42, e234261, 1-16. 2022.

SIMBLETT, S. K.; WILSON, E.; MORRIS, D.; EVAN, J.; ODOI, C.; MUTEPUA, M.; DAWE-LANE, E.; JILKA, S.; PINFOLD, V.; WYKES, T. Keeping well in a COVID-19 crisis: a qualitative study formulating the perspectives of mental health service users and carers. **Journal of Mental Health**, 30:2, 138-147. 2021. DOI: 10.1080/09638237.2021.1875424.

SNYDER, S.; SILVA, R.F.; WHISENANT, M. S.; MILBURY, K. Videoconferenced Yoga Interventions for Cancer Patients and their Caregivers during the COVID-19 Pandemic: A Report from a Clinician's Perspective. **Integrative Cancer Therapies**. Volume 20: 1–7. 2021.

SOUZA, E. C.; REIS, N. M.; REIS, S. M. D.; BEMVENUTO, R. P.; FERREIRA, I. R.; ROSÁRIO, R. W. S.; SANTOS, M. J. B.; REIS, S. S.; OLIVEIRA, A. C.; ARAÚJO, K. C. G. M. Riscos de quedas em idosos e a COVID-19: Um alerta de saúde e proposta de exercícios funcionais. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**. 2020;25:e0179. 2020. DOI: 10.12820/rbafs.25e0179.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: O que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), São Paulo, v. 8, n. 1. 2010. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.

SOUZA, V. A.; MENDONÇA, E. S. As psicologias construídas no SUS: possibilidades e desafios profissionais no agreste pernambucano. **Saúde debate**. Rio de Janeiro, v. 44, n. 127, p. 1164-1175, out-dez. 2020.

SUZUKI, K.; NUMAO, A.; KOMAGAMINE, T.; HARUYAMA, Y.; KAWASAKI, A.; FUNAKOSHI, K.; FUJITA, H.; SUZUKI, S.; OKAMURA, M.; SHIINA, T.; HIRATA, K. Impact of the COVID-19 Pandemic on the Quality of Life of Patients with Parkinson's Disease and Their Caregivers: A Single-Center Survey in Tochigi Prefecture. **Journal of Parkinson's Disease**. 11 1047–1056. 2021. DOI 10.3233/JPD-212560.

TAM, M. T.; DOSSO, J. A.; ROBILLARD, J. M. The Impact of a Global Pandemic on People Living with Dementia and Their Care Partners: Analysis of 417 Lived Experience Reports. **Journal of Alzheimer's Disease**. 80 865–875. 2021. DOI 10.3233/JAD-201114.

TSAPANOU, A.; PAPATRIANTAFYLLOU, J. D.; YIANNOPOULOU, K.; SALI, D.; KALLIGEROU, F.; NTANASI, E.; ZOI, P.; MARGIOTI, E.; KAMTSADELI, V.; HATZOPOULOU, M.; KOUSTIMPI, M.; ZAGKA, A.; PAPAGEORGIOU, S. G.; SAKKA, P. The impact of COVID -19 pandemic on people with mild cognitive impairment/dementia and on their caregivers. **Int J Geriatr Psychiatry**. 36:583–587. 2021. <https://doi.org/10.1002/gps.5457>.

TSAPANOU, A.; ZOI, P.; KALLIGEROU, F.; BLEKOU, P.; SAKKA, P. The Effect of Prolonged Lockdown Due to COVID-19 on Greek Demented Patients of Different Stages and on Their Caregivers. **Journal of Alzheimer's Disease** 83 907–913. 2021. DOI 10.3233/JAD-210702.

VAITHESWARAN, S.; LAKSHMINARAYANAN, M.; RAMANUJAM, V.; SARGUNAN, S.; VENKATESAN, S. Experiences and Needs of Caregivers of Persons With Dementia in India During the COVID-19 Pandemic - A Qualitative Study. **Am J Geriatr Psychiatry** 28:11, November 2020.

WEI, G.; DIEHL-SCHMID, J.; MATIAS-GUIU, J. A.; PIJNENBURG Y.; LANDIN-ROMERO, R.; BOGAARDT, H.; PIGUET, O.; KUMFOR, F. (2022). The effects of the COVID-19 pandemic on neuropsychiatric symptoms in dementia and carer

mental health: an international multicentre study. **Scientific Reports**. 12:2418. 2022.
<https://doi.org/10.1038/s41598-022-05687-w>.

4 ARTIGO 02: PERCEPÇÕES DAS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTOS UTILIZADAS POR IDOSOS CUIDADORES DE OUTROS IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

RESUMO

O objetivo deste estudo foi tecer a percepção dos idosos que cuidam de outros idosos em tempos de pandemia da COVID-19 no que diz respeito as estratégias de enfrentamento utilizadas para lidar com a circunstância de possível sofrimento psíquico, sua autoavaliação de saúde e as dificuldades que enfrentaram nesse período. A pergunta que norteou o estudo foi: *“Quais estratégias de enfrentamento são utilizadas por idosos que cuidam de outros idosos nos tempos da pandemia da COVID-19?”* Utilizou-se a Teoria de *Coping*, desenvolvida por Lazarus e Folkman, como égide do estudo. Foi realizado um estudo descritivo e exploratório de tipo transversal e com abordagem qualitativa, com pessoas idosas que estão vinculadas ao Programa Universidade Aberta a Maturidade da Universidade Estadual da Paraíba, situada no município de Campina grande/PB. Instrumentos de coleta de dados: um questionário sociodemográfico e um roteiro para entrevista semiestruturada composta por perguntas que permitam averiguar a realidade vivenciada pelos idosos cuidadores. A coleta de dados ocorreu com 17 idosos cuidadores de outros idosos e a análise das entrevistas se deu através da Análise de Conteúdo. Os resultados discorrem sobre a intensidade de sofrimento psíquico vivenciado pelos cuidadores, as demandas de cuidado já se mostravam estressantes e o risco de sobrecarga já era presente antes da pandemia, com isolamento social, essas demandas de cuidado se intensificaram interagindo com a falta de apoio, sensação de solidão, relatos de ansiedade, estresse, comportamento depressivos e até mesmo ideação suicida. Verificou-se que os idosos cuidadores desenvolveram estratégias de enfrentamento focadas na busca pela resolução de problemas através da educação, capacitação e busca por apoio, como também enfrentamentos relativos à resposta emocional dos cuidadores, como a busca do bem-estar pelo contato com familiares, fatores culturais e autocuidado. Também foi possível identificar estratégias de enfrentamento que podem prejudicar o sujeito como o uso de substância alcoólica. Por fim, foi possível identificar necessidades de melhoria, como fortalecimento do apoio familiar e comunitário, melhoria no acesso a saúde, maior educação digital e capacitação para o cuidado. Compreende-se a urgência em promover

discussões e novos estudos sobre o tema para possibilitar medidas, suportes e direcionamentos em prol do bem estar dos idosos que cuidam de outros idosos.

Palavras-chave: envelhecimento; processos psicológicos; coronavírus.

ABSTRACT

The objective of this study was to weave the perception of the elderly who care for other elderly people in times of the COVID-19 pandemic with regard to the coping strategies used to deal with the circumstance of possible psychic suffering, their self-assessment of health and the difficulties they face. faced during that period. The question that guided the study was: “What coping strategies are used by elderly people who care for other elderly people in the times of the COVID-19 pandemic?” The Coping Theory, developed by Lazarus and Folkman, was used as the aegis of the study. A descriptive and exploratory cross-sectional study with a qualitative approach was carried out with elderly people who are linked to the Open University Program for Maturity of the State University of Paraíba, located in the city of Campina Grande/PB. Data collection instruments: a sociodemographic questionnaire and a script for a semi-structured interview composed of questions that allow the investigation of the reality experienced by the elderly caregivers. Data collection took place with 17 elderly caregivers of other elderly people and the analysis of the interviews was carried out through Content Analysis. The results discuss the intensity of psychic suffering experienced by caregivers, care demands were already stressful and the risk of overload was already present before the pandemic, with social isolation, these care demands intensified interacting with the lack of support, feelings of loneliness, reports of anxiety, stress, depressive behavior and even suicidal ideation. It was found that elderly caregivers developed coping strategies focused on the search for problem solving through education, training and search for support, as well as confrontations related to the emotional response of caregivers, such as the search for well-being through contact with family members, cultural factors and self-care. It was also possible to identify coping strategies that can harm the subject, such as the use of alcoholic substances. Finally, it was possible to identify improvement needs, such as strengthening family and community support, improving access to health, greater digital

education and training for care. It is understood the urgency to promote discussions and new studies on the subject to enable measures, supports and directions for the well-being of the elderly who care for other elderly people.

Keywords: aging; psychological processes; coronavirus.

INTRODUÇÃO

O aumento da população formada por brasileiros com 60 anos ou mais resultante do processo de transição demográfica, trará consigo a necessidade da adaptação social às suas demandas (Santos, et al, 2022; Azevedo, Silva Júnior & Eulálio, 2022). Tal realidade é confirmada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020) que relata ser esta, uma parcela que representa 14,26% da população total e com estimativa de aumento para 18,73% em 2030 e 28,46% em 2050.

Diante do exposto, torna-se fundamental desenvolver discussões a respeito de promoção de saúde, cidadania, socialização e protagonismo social (Silva, Gerolamo & Correa, 2001). Mesmo ocorrendo o avanço da possibilidade do envelhecimento ativo, ainda assim, é preciso tecermos a percepção de características que são peculiares dessa parcela populacional. O envelhecer traz consigo algumas demandas que precisam receber a devida atenção a fim de compreender e desenvolver formas de tornar a vivência desse período benéfica e plena.

Dentro desse quadro de circunstâncias que ocorrem no processo de envelhecimento, é essencial distinguir dois conceitos fundamentais: a senescência e a senilidade. Ciosak et al. (2011), apresentam a senescência como uma diminuição progressiva da reserva funcional do indivíduo que vivencia o processo de envelhecimento, diz respeito as alterações que ocorrem no organismo e estas não se configuram como doenças. Alguns exemplos desse processo são a diminuição da flexibilidade, queda de cabelo, redução da estatura, perda de massa muscular, etc.

Por outro lado, os mesmos autores relatam a senilidade como uma condição patológica que se desenvolve por estresse emocional, doença ou algum acidente. Estas não se configuram alterações normais do envelhecimento, podemos citar exemplos como doenças crônicas ou outros fatores que podem comprometer a qualidade de vida do idoso.

Carpentieri et al. (2017), defendem a possibilidade de um envelhecimento bem sucedido promovendo a discussão sobre o envelhecimento ativo dessa população, com suas metas e objetivos sendo obtidos a partir do processo de adaptação às diversas alterações que ocorrem na vida e visando o bem estar. Deste modo, o envelhecimento bem sucedido está relacionado ao bem estar mediante as dificuldades inerentes dessa fase e da qualidade de vida que vai sendo buscada a partir dos aperfeiçoamentos e das novas experiências que vivenciam.

Esta realidade nos possibilita evidenciar o surgimento da necessidade de alguém que auxilie o idoso no processo de vivências cotidianas, conhecidas como Atividades da Vida Diária (AVD), visto que o processo de envelhecimento pode acarretar dificuldades na autonomia. Nesse caso, surge a figura do cuidador seja este o profissional na prestação de assistência domiciliar ou o mais comum, o cuidador familiar.

Nessa perspectiva, nota-se a importância do manejo familiar mediante questões inerentes ao envelhecimento do idoso que necessita de cuidados. Torna-se imperativo o movimento de inserção social, acesso a saúde e acolhimento frente às demandas relativas as questões funcionais e mentais, visando evitar prejuízos mais intensos. Do mesmo modo, a figura do cuidador também se apresenta como alvo de atenção, visto estar na linha de cuidados mais diretos ao idoso, podendo apresentar maior nível de estresse e sobrecarga. Tais atitudes de cuidado promovem um maior suporte aos cuidadores e a seus idosos, gerando qualidade de vida (Nunes et al., 2018).

O contexto de cuidados ao idoso mais dependente vai se formando a partir da necessidade de apoio percebida e geralmente quem assume a responsabilidade do cuidado é a família ou pessoas de sua convivência. Esse cuidado nem sempre é realizado com o preparo adequado, visto que há pouca ou nenhuma capacitação para as pessoas que assumem o papel de estar responsável pela pessoa idosa em um contexto familiar. Essa ausência de preparo do cuidador familiar somada a quantidade de atribuições relativas ao exercício da função pode gerar o surgimento de estresse e sobrecarga, trazendo prejuízos ainda mais intensos ao cuidador (Aires et al., 2020).

De acordo com Souza & Argimon (2014), o cuidador é aquele que apresenta uma atuação eficaz relativa à capacitação por meio de conhecimentos, valores e habilidades, destinada a ofertar o desenvolvimento ou promover e manter o bem estar do sujeito no processo de viver e morrer. Sendo assim, os esforços empregados nesses comportamentos são considerados atitudes de cuidado por relações objetivas e subjetivas que se interligam e possibilitam um exercício efetivo de sua função.

Diante do exposto, já citamos anteriormente que a possibilidade de sobrecarga e estresse é uma realidade para os cuidadores e podemos aprimorar essa percepção ao observar a perspectiva dos idosos que assumem essa responsabilidade de cuidar de outro idoso mais dependente. Se cuidadores mais jovens apresentam esse risco de terem prejuízos ao seu bem-estar, de fato, podemos considerar que assumindo tais atribuições sendo idoso a intensidade do estresse e sobrecarga podem ser maiores, visto estar também passando pelo processo de envelhecimento. De acordo com Santos et al. (2022), é possível observar no contexto de cuidados domiciliares um alto índice de idosos que cuidam de outros idosos mais dependentes.

Corroborando esta ideia, Aires et al. (2020), relatam que alguns fatores podem predispor a condição de sobrecarga aos cuidadores e dentre eles estão os seguintes: Possuir idade avançada, prestar apoio emocional, ofertar muitas horas de cuidados e não ter conhecimento adequado a respeito das atribuições do cuidado. Neste sentido, podemos observar que a idade avançada pode se configurar um fator desencadeador da condição de sobrecarga vivenciada pelos cuidadores.

Considerando a possibilidade de um evento estressor e a falta de capacitação para lidar com o mesmo, essa realidade sendo experienciada por um cuidador que atravessa o seu próprio processo de envelhecimento, traz consigo uma nova situação que se complexifica e que tais fatores interagem entre si. Diante do exposto, verifica-se que será preciso acionar recursos relativos a distintas formas de atuação que podem estar insuficientes pelo processo de envelhecimento pessoal, o que dificulta uma atuação eficaz (Alves, Flesch, Cachioni, Neri & Batistoni. 2018; Nunes et al. 2018).

Torna-se necessária a essa construção enfatizar o período marcante que temos enfrentado nos últimos anos relativos à pandemia da COVID-19. Diagnosticado pela primeira vez em Wuhan, na China, em 2019, o Novo Corona Vírus (SARS-Cov-2), é uma doença respiratória aguda que se tornou um problema de saúde pública em escala global e teve estado de pandemia decretado em março de 2020.

A população idosa apresenta uma vulnerabilidade maior às formas mais graves do vírus e um maior risco de morte. Estudos apontam taxas de mortalidade crescentes de acordo com o aumento da idade do sujeito. Medidas de distanciamento físico foram implementadas visando uma forma de conter a velocidade da transmissão do vírus, diminuir as possibilidades de crises no sistema de saúde e reduzir os níveis de mortalidade (Lightfoot & Moone, 2020).

Greaney et al. (2021), afirmam que a sobrecarga dos cuidadores aumentou na pandemia e esse aumento na intensidade das atribuições podem gerar o risco do surgimento de problemas de saúde e doenças crônicas. Descrevem ainda, que os cuidadores informais podem apresentar uma vulnerabilidade maior a mudanças nos próprios comportamentos de saúde no período de pandemia.

Segundo Mattos et al. (2021), as demandas desses cuidadores estão sendo negligenciadas e pouco tem sido tratado sobre seu estado físico, mental e social nesse período, fato percebido pela escassez de orientação, assistência e capacitação para a oferta de cuidado em um momento de tantas dificuldades. Os relatos de níveis elevados de estresse e sobrecarga tornam-se alarmantes e apontam para a necessidade de discussões a respeito da saúde do cuidador familiar, e nesse caso, do idoso cuidador de outro idoso.

Outra dificuldade que é uma peculiaridade da população idosa e que foi percebida em maior importância no isolamento social, foram as desigualdades digitais e os problemas de acesso. Onwumere et al. (2021), relatam que muitos cuidadores familiares não tiveram acesso à internet ou não confiaram na utilização desse recurso, o que reduziu o contato com amigos e familiares e, dessa forma, a rede de apoio foi enfraquecida nesse período.

Em consonância com o contexto exposto, este trabalho se ampara na teoria de *Coping* desenvolvida por Lazarus & Folkman (1980). Propondo-se a relacionar a vivência circunstancial dos idosos que cuidam de outros idosos e todas essas peculiaridades já discutidas, compreendemos que diante de eventos estressores e possibilidade de sobrecarga resultante do exercício da função de cuidador somadas a questões inerentes ao processo de envelhecimento pessoal e inseridos no contexto de isolamento social pela pandemia da COVID-19, é preciso desenvolver formas de atuação para evitar um sofrimento psíquico mais intenso ou o surgimento de alguma patologia. Por isso, é utilizada a teoria de *Coping* como um importante recurso para possibilitar a criação de novas estratégias frente a situações que podem ser prejudiciais ao bem estar do idoso cuidador.

De acordo com a teoria de *Coping*, esse processo é considerado como uma mobilização de esforço realizado em direção ao manejo de demandas internas ou externas ao sujeito. O mesmo empreende esforços cognitivos e comportamentais a fim de ajustar, reduzir ou tolerar eventos estressores que se depara ao longo da vida (Lazarus & Folkman, 1984). A partir desta definição, o presente trabalho tem como objetivo, identificar como idosos que cuidam de outros idosos estão lidando com esse período de pandemia mesmo

com as atribuições de cuidado que já lhes podem ser prejudiciais e quais as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos mesmos para manter o bem-estar.

MÉTODO

O presente estudo propõe-se de modo descritivo e exploratório de tipo transversal e com abordagem qualitativa, sendo realizado com pessoas idosas que estão vinculadas ao Programa Universidade Aberta a Maturidade (UAMA) desenvolvido pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no município de Campina Grande-PB, Brasil. A média de matriculados por semestre é de 50 participantes e ainda é disponibilizado um grupo de convivência destinado a ex-alunos que desejam continuar e contribuir nesse vínculo com o programa. Conforme Rodrigues (2007), a pesquisa exploratória objetiva reunir informações gerais a respeito do objeto de estudo. Os estudos descritivos tem como finalidade realizar o desenho de um quadro de determinada situação, pessoa ou evento, ou mostrar a relação que as coisas estabelecem entre si (Gray, 2012).

A abordagem qualitativa tem como objetivo promover a aproximação das relações, dos processos e dos fenômenos de acordo com a forma pelo qual os indivíduos lhe atribuem significado. Ocorre o enaltecimento dos processos, especialmente relativo às peculiaridades de um contexto histórico e social mais complexo. Afirmam ainda, que se atribui uma importância substancial à linguagem na medida em que a mesma se constitui como condição relacional de possibilidades para a configuração da realidade (Minayo & Guerreiro, 2014).

O Programa Universidade Aberta a Maturidade (UAMA), localizado no *campus I* da UEPB em Campina Grande – PB, iniciou-se em 2009, atendendo um público a partir de 60 anos de idade, ofertando cursos com carga horária de mil e quatrocentas horas, durante quatro semestres. Em 2016, o projeto UAMA já havia alcançado quatrocentos e sessenta idosos, com idades que variam entre sessenta e noventa e dois anos de idade, além de Campina Grande-PB, o programa também é realizado em Lagoa Seca-PB e em Guarabira-PB.

O universo populacional do estudo compreendeu todos os idosos participantes das programações da UAMA em Campina Grande-PB e, dentre estes, foram identificados os que se enquadravam nos critérios de inclusão para essa pesquisa. No período de coleta de dados já foi possível realizar algumas entrevistas presenciais, que anteriormente estavam

suspensas devido a pandemia da COVID-19, mas também e de acordo com a possibilidade dos participantes, foram realizadas entrevistas online através da plataforma do Google Meet. A coleta de dados compreendeu o período entre maio e julho do ano de 2022.

As etapas seguidas para a escolha da amostra foram as seguintes: 1) contato inicial com a coordenação do Programa Universidade Aberta a Maturidade (UAMA), solicitando a apresentação do convite a participação da pesquisa durante algumas aulas ministradas às turmas formadas e, do mesmo modo, à turma do grupo de convivência; 2) A partir do convite realizado foram identificados os participantes que se adequavam aos critérios de inclusão e que desejavam participar da pesquisa; 3) Um total de 20 participantes, das diferentes turmas do programa, demonstraram interesse em participar da pesquisa e destes, foram estratificados uma amostra de 17 participantes de acordo com os critérios de inclusão e exclusão já anteriormente estabelecidos em projeto.

Os critérios de inclusão foram: Ser idoso; exercer a função de cuidador de outro idoso tendo prestado esses cuidados no período da pandemia da COVID-19. Já os critérios de exclusão foram: Não exercer função de cuidador de outro idoso e não se dispuser a participar das etapas necessárias à execução da pesquisa, ou desistir da coleta de dados por livre espontânea vontade.

Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: 1) Questionário sociodemográfico (APENDICE B), com o objetivo de abarcar itens relacionados à idade, escolaridade, profissão, situação socioeconômica, arranjo familiar e aspectos relacionados à execução da função de cuidador. Através dele, há a pretensão de obter informações descritivas sobre o entrevistado, estas possibilitam um melhor entendimento da população pelo pesquisador (Costa & Costa, 2014); 2) Roteiro para Entrevista semiestruturada (APENDICE C): Composta por perguntas que permitam averiguar a realidade vivenciada pelos idosos cuidadores, com foco nos objetivos deste estudo.

O roteiro da entrevista inclui questionamentos referentes a autoavaliação de saúde; a percepção sobre a rotina e execução das tarefas como cuidador, bem como a existência de estratégias de enfrentamento ante as dificuldades decorrentes do exercício de sua função. Minayo (1994) afirma que as entrevistas são instrumentos produtivos de discurso, por meio delas, apreendem-se ideias, crenças, opiniões, maneiras de representar o mundo, maneiras de nele atuar.

A análise das entrevistas se deu através da Técnica de Análise de Conteúdo sistematizada por Bardin (1997). Segundo ela, a análise de conteúdo se configura como

um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por meio de procedimentos sistemáticos, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção destas mensagens. A autora menciona a análise de conteúdo como um conjunto de procedimentos e técnicas, indicando que há várias maneiras para analisar conteúdos de materiais de pesquisa a saber: Análise de avaliação; Análise de Expressão; Análise de Enunciação e Análise Temática. Essas técnicas são constituídas pelas seguintes etapas: pré-análise, codificação, categorização e inferência.

Silva & Fossá (2015), afirmam que nesse tipo de análise, o objetivo é observar o que foi dito nas entrevistas ou percebido pelo pesquisador. Na análise do material, buscou-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás das verbalizações, ou seja, os discursos. Toda a análise aconteceu com base na Teoria de *Coping*, que investigará enfrentamentos do cuidado de idosos com base em estratégias focadas no problema e na emoção.

A análise de conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que tem como objetivo utilizar procedimentos sistemáticos e objetivos de análise, codificação e descrição do conteúdo das mensagens (Bardin, 1997).

Durante todo o desenvolvimento e execução deste trabalho, foram garantidos os cuidados de orientação ética de sigilo e confidencialidade, garantindo a participação voluntária e informada dos sujeitos de acordo com o que é orientado pela Resolução N° 466/12 e a 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde. Assim como, foram seguidas as orientações técnicas de pesquisa por entrevista online, quando necessário. Realizado o aceite em participar da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE D) e do Termo de Autorização para Gravação de Voz (TAGV) (APÊNDICE E). Ocorreu o esclarecimento preciso aos participantes sobre o caráter voluntário da participação, sendo-lhes assegurado o direito de se recusar a participar ou retirar o consentimento em qualquer momento da pesquisa, sem prejuízos ao mesmo. Este trabalho foi aprovado sob protocolo de parecer N°: 5.142.895 (APÊNDICE F).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta ocorreu com 17 idosos cuidadores de outros idosos entrevistados, destes 17 participantes, 13 participantes eram do sexo feminino, o equivalente a 76,47% da amostra e apenas 04 participantes eram do sexo masculino, representando 23,52%. As idades variaram entre 60 e 79 anos, sendo 41,17% (n = 07) da amostra na faixa etária entre 60 e 69 anos e 58,82 (n = 10) na faixa etária entre 70 e 79 anos de idade. No que diz respeito ao lugar que residem, 13 (76,47%) residem em Campina Grande- PB e 04 (23,52%) residem em outras cidades, mas se deslocam para Campina Grande a fim de participar das atividades presenciais da UAMA.

Em relação ao estado civil dos participantes, predominaram as categorias casado, solteiro e viúvo, tendo as seguintes porcentagens, respectivamente, 41,17% (n = 07), 17,64% (n = 03) e 17,64% (n = 03). Além destes, 11,76% (n = 02) relataram estar em uma união estável e a mesma porcentagem relatou serem divorciados. Em se tratando da raça, onze idosos (64,7%) se autodeclararam brancos, quatro (23,52%) se autodeclararam pardos e dois (11,76%) se autodeclararam pretos. Sobre a renda familiar, a maioria relatou receber mais de 3 salários com um percentual de 64,7 (n = 11), entre dois e três salários foram 23,52 (n = 04) e apenas 02 participantes afirmaram receber entre 1 e 2 salários com um percentual de 11,76%. Tendo como referência o salário mínimo vigente no ano de 2022 no valor de R\$1.212,00.

Quando perguntados sobre a religião, foram citadas apenas duas, a maioria dos participantes relataram ser católicos com uma porcentagem de 82,35% (n = 14) e o restante dos participantes relataram ser protestantes, 17,64% (n = 3). Sobre a quantidade de pessoas que residem com os participantes, a maioria relatou que moram apenas com o cônjuge, foram 52,94% (n = 09), outros quatro participantes moram com duas outras pessoas, numa porcentagem de 23,52%. Sobre o grau de parentesco dos que residem com o idoso cuidador, os que mais predominaram foram: cônjuge com 58,82% (n=10), filhos com 41,17% (n =7), os que moram com pais ou com irmãos tiveram a mesma porcentagem 11,76% cada, torna-se importante ressaltar que nesta última categoria é preciso considerar a possibilidade de morarem dois ou mais parentes com o idoso cuidador, como por exemplo: um idoso morar com o cônjuge e o filho.

Ao serem questionados sobre a autopercepção de saúde, os idosos relataram possuir as seguintes questões de saúde: hipertensão (76,47%, n = 13); diabetes (35,29%, n = 6); algum tipo de doença óssea como osteoporose, artrose ou artrite (35,29%, n = 6). Quando

perguntados sobre questões psicológicas, 35,29% (n = 6) relatou ter apresentado ansiedade e 17,64% (n = 3) relatou ter tido comportamento depressivo. É preciso considerar que ao tratarmos do tema das questões de saúde, é possível que o mesmo participante tenha citado mais de uma questão física ou psicológica.

Sobre o período de tempo que exercem a função de cuidador foram divididos em três períodos. Os que cuidam em um período de 1 a 5 anos tiveram uma porcentagem de 41,17% (n= 07), com essa mesma porcentagem se apresentaram os que cuidam em um período de 5 a 10 anos (41,17%, n=07) e os que cuidam em um período superior a 10 anos tiveram uma porcentagem de 17,64% (n=03).

Além dessas questões já descritas, os participantes foram questionados sobre as principais atribuições que são relativas ao exercício de sua função e que realizam na rotina de cuidados.

Figura 03 - Atividades citadas dentre a rotina de cuidados por idosos cuidadores de idosos. Campina Grande/PB, 2022.

Descrição das atividades
<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados de presença; • Cuidados financeiros; • Cuidados de alimentação; • Cuidados de vestuário; • Cuidados de higiene; • Cuidados de sono e repouso; • Cuidados de lazer e entretenimentos; • Cuidados com a saúde; • Cuidados com medicamentos.

O perfil sociodemográfico demonstrou, mesmo com as peculiaridades de cada contexto, o reduzido apoio ao idoso cuidador, quando a maioria mora sozinho com o seu idoso dependente e essas informações nos permitem tecer a percepção do nível e intensidade do esforço exercido. Consideramos nessa discussão a quantidade de atividades realizadas de forma rotineira não tendo muitas opções de auxílio, capacitação ou cuidado pessoal. Nesse aspecto, foi realizada uma entrevista semiestruturada com o

objetivo de conhecer a realidade vivenciada pelos idosos cuidadores e como eles percebem sua própria rotina de cuidado.

Nessa perspectiva, eles puderam compartilhar suas percepções sobre a rotina e dificuldades que surgiram no processo de cuidados com a pandemia da COVID-19. Além disso, também foi possível observar se diante de algum evento estressor vivenciado pelos participantes foi possível desenvolver alguma estratégia de enfrentamento para lidar com a situação. A partir dessas diretrizes desenvolvidas a fim de conhecer a realidade vivenciada por idosos cuidadores de outros idosos, tornou-se possível propor a análise temática tendo como unidades de registro as falas dos sujeitos relativas à sua experiência de cuidado durante a pandemia da COVID-19. A seguir, consta a descrição das categorias desenvolvidas de acordo com a coleta de dados realizada através da entrevista semiestruturada.

Por meio da análise categorial, ocorre o desmembramento e posteriormente o reagrupamento das unidades de registro do texto escolhido. Objetiva-se, através destes métodos, realizar a codificação e criação de unidades de registro, a partir da repetição de palavras e/ou termos, assim como unidades de sentido e, nesse processo, possibilitem a criação de categorias de análises iniciais (Bardin, 1997).

Figura 04 - Categorização geral do estudo – categorias e subcategorias elencadas para a análise temática relativa as falas dos participantes sobre sua percepção da experiência de cuidado a outro idoso no período da pandemia da COVID-19.

Categoria I – Dificuldades percebidas por idosos cuidadores de idosos

- Subcategoria A – Dificuldades existentes na rotina;
- Subcategoria B – Dificuldades intensificadas durante a COVID-19, relacionadas com o isolamento social;
- Subcategoria C – Dificuldades com a própria saúde;

Categoria II – Estratégias de enfrentamento desenvolvidas

- Subcategoria D - *Coping* Focado no problema – Expressões de enfrentamentos com base em ações ativas com objetivo de alterar a situação prejudicial.

-
- Subcategoria E - *Coping* Focado na emoção – Expressões de enfrentamentos com ações para alterar o estado emocional do indivíduo, na busca da redução da sensação desagradável da situação estressora.

Categoria III – Necessidades de melhorias percebidas

Quanto a realidade vivenciada por idosos cuidadores de outros idosos, buscou-se realizar questionamentos relativos às suas questões de saúde, possibilitando que os mesmos relatassem sua autoavaliação de saúde e também apresentassem sua fala a respeito da rotina e execução de tarefas mediante exercício da função de cuidador. Outro tema abordado na entrevista foi sobre a pandemia da COVID-19 e como esse processo afetou o cuidado ao idoso mais dependente, se isso gerou novas dificuldades e quais estratégias de enfrentamento foram desenvolvidas com o intuito de manter o bem estar nesse período. Foram desenvolvidas três categorias: 01) Dificuldades percebidas por idosos cuidadores de outros idosos; 02) Estratégias de enfrentamento desenvolvidas e 03) Necessidades de melhorias percebidas.

Todos os participantes contribuíram para a coleta de dados relatando suas vivências em cada categoria. Os mesmos foram identificados de acordo com a ordem das entrevistas de P1 (participante 1) a P17 (participante 17) para a apresentação dos relatos. Neste caso, ocorreu unanimidade de relatos válidos em cada categoria e subcategoria posteriormente analisadas.

Categoria I: Dificuldades percebidas por idosos cuidadores de outros idosos.

Subcategoria A) Dificuldades existentes na rotina:

Quando se perguntou sobre as dificuldades percebidas pelos idosos que cuidam de outros idosos, ao serem analisadas todas as falas e as repetições de unidades de sentido, foi possível verificar que todos os participantes emitiram expressões de sentimentos relacionados as dificuldades na rotina de cuidados, essas dificuldades se apresentam como possíveis eventos estressores visto a repetição, intensidade e condição de saúde do próprio cuidador, de acordo com a representação das seguintes falas:

“Rapaz, é difícil. Não é fácil não. Porque muitas vezes sou eu que preciso de ajuda, mas como a minha saúde é melhor que a dela, quero dizer, a

minha saúde mental. Porque o físico dela parece melhor que o meu, mas a mental eu tô melhor do que ela. Então, nesse caso aí é muita responsabilidade também para ajudar nesse ponto. Porque assim, depois que ela teve esse problema, eu me empenhei. No primeiro ano eu fiquei praticamente em casa, eu não pude sair para o roçado, pra cuidar dela. E até hoje o que eu posso fazer por ela, eu faço.” (P.14)

“Cuido dela há 38 anos. É minha irmã, mas é muito impulsiva, me dá muito trabalho, pessoa rebelde. Tem que ter muita paciência e ter muita postura para enfrentar, ajudar. Tem dificuldade pela rebeldia, né? Ela ficou muito rebelde depois dessa idade que ela está, ficou muito rebelde. E olha que é todos os dias do ano, não tem uma folga.” (P.4)

Em decorrência da quantidade de atribuições, das especificidades do cuidado ao idoso dependente e do próprio processo de envelhecimento, há momentos em que aparece o sentimento de angústia visto não ter a possibilidade de lidar com tais questões com uma maior eficácia. O que foi marcado pelas falas:

“Filho, é tudo! Sabe por que prescinde de tudo? Porque assistência tem que ser total. De manhã, de noite e de madrugada, o horário de um dia todo, 24 horas. É filho, eu não chamo doloroso, porque eu faço tudo isso com amor. Eu fiz com meus pais, eu ainda hoje eu penso nos meus pais que eu poderia ter feito muito mais e não fiz. Acho muito difícil pegar no peso dela, que as vezes cai. Com a minha idade é muito difícil levantar, não consigo. Aí eu tenho que chamar meu neto, que tem força, aí coloca ela nos braços e vai. Ela é muito pesada pra minha idade e minha filha disse: Não se esforce, não pegue muito peso, veja a sua idade. Eu não sei se é doloroso, é só cansaço. E a força que se bota, principalmente com os pesados.” (P.15)

“Precisa ter muita paciência, precisa ter muitos nervos nesse momento, me preocupa muito essa realidade, mas precisa ajudar. Na alimentação, tem que ter muito cuidado, muitos nervos. Porque é muito complicado, você precisar de alguém e depender dos outros. É peso, viu? Ele tem problemas de pressão e é pré-diabético, ele sente também muitas dores

nas costas. Ele é teimoso, quer comer tudo o que não pode e por ser pré-diabético isso me preocupa muito. Acha que só tomar o remédio é tudo, mas é teimoso. Mexe muito comigo porque eu já sou nervosa, sabe? Então tudo eu me preocupo e fico ansiosa.” (P.16)

É possível notarmos a falta de capacitação e apoio ao idoso cuidador, que em determinadas situações não tem conhecimentos sobre a fase da vida que ele mesmo e o recebedor de cuidados se encontram, resultando em uma circunstância com maior probabilidade de estresse e sobrecarga (Minayo, 2021; Alves, Flesch, Cachioni, Neri & Batistoni, 2018).

Essas falas são exemplos que corroboram com estudos de vários autores (Santos e Sandri, 2022; Neri, 2013; Alves, et al. 2018; Rosas & Neri, 2019; Minayo, 2021; Leite, et al. 2017) que descrevem a condição enfrentada pelo idoso cuidador. Segundo os autores, o próprio cuidador está também enfrentando o processo de envelhecimento pessoal e tal condição natural da vida traz consigo alterações orgânicas que são inerentes a experiência desse processo. Ao assumir a responsabilidade do cuidado é preciso exercer a função que já é desgastante para cuidadores mais jovens e pode se tornar uma circunstância prejudicial a própria saúde quando tais fatores interagem entre si e tornam essa realidade peculiar, necessitando de maior atenção.

Nessa perspectiva, de acordo com a teoria de *Coping* entendemos que as estratégias de enfrentamento podem ser compreendidas como formas de atuação frente a situação adversa potencialmente prejudicial ao bem estar do sujeito. Com a finalidade de lidar com a circunstância buscando reduzir as dificuldades relativas à vivência experienciada. Com essa percepção, compreendemos que a realidade já expressa na fala dos participantes, demonstra a necessidade de uma atuação intencional para a melhoria do quadro. (Dias e Pais-Ribeiro, 2019)

A Subcategoria B se relaciona com as falas dos participantes quando foram questionados a respeito do período da pandemia da COVID-19 e quais foram as percepções a respeito do cuidado e das mudanças que mais lhes trouxeram impacto.

Subcategoria B) Dificuldades intensificadas durante a COVID-19, relacionadas com o isolamento social.

Torna-se notável a carga significativa que recai sobre o idoso cuidador nas suas atribuições em tempos de pandemia. Existe a possibilidade de sobrecarga subjetiva e objetiva, onde ocorre a necessidade de gerenciar esse sofrimento psicológico e de

desenvolver formas de lidar com os eventos estressores relativos ao cuidado e com questões de saúde típicas do envelhecimento pessoal enquanto continua exercendo o cuidado de outro idoso mais dependente. Ressalta-se a imposição instaurada pelos riscos de contágio da COVID-19 que também podem se configurar como um estressor adicional a toda essa problemática vivenciada pelo sujeito (Labrum, Newhill, & Smathers, 2020).

Ao serem questionados a respeito das mudanças causadas pelo processo de pandemia da COVID-19, os participantes expressaram as seguintes falas:

“Rapaz, mudou tanta coisa, mudou muita coisa, porque o estresse aumentou, é... a prisão, né? Que “não saia de casa”, o isolamento foi o mais complicado, porque mesmo isolada, eu tinha que sair para resolver as coisas. Com todo o aparato, todas as coisas, tinha que resolver. Ia na farmácia, no supermercado fazer uma compra, se tinha um médico agendado tinha que ir, não podia deixar ela e também pra mim. Mas que a pandemia deixou muita mudança, muita coisa esquisita. A gente não vai ser mais o que era antes de jeito nenhum. Porque muitas coisas hoje não fazem quase sentido, porque a gente vê as coisas hoje diferente, tudo totalmente diferente. Quem era em 2019/2020 e quem é hoje, né? Então daqui pra frente a mudança vai ser mais ainda, completa, né?” (P.4)

“Elas ficavam angustiadas para sair, mas eu não ficava porque era uma coisa que eu precisava, era uma necessidade. Eu tinha que ir ao supermercado, tinha que ir na farmácia, tinha que levar minha mãe ao médico, tinha que ir ao hospital. O isolamento foi muito difícil, muito angustiante. A gente se isolar, ter medo, ficar pensando quem seria o outro amanhã. Poderia se um da família, mas sempre com aquela esperança e pedindo a Deus que não acontecesse.” (P.8)

As necessidades que foram surgindo no período da pandemia se configuraram como fatores de risco por colocarem os idosos cuidadores em exposição ao precisarem se deslocar de suas casas para realizarem as tarefas do cuidado. Nesse caso, também se evidencia a falta de auxílio e a percepção da redução do apoio social (Suzuki et al; Giebel et al. 2021).

Onwumere et al. (2021), relatam que os cuidadores familiares já se encontravam em condições de estresse e sobrecarga antes do período de isolamento social causado pela pandemia da COVID-19 e nessa circunstância, ocorreu um aumento significativo desses

prejuízos ao bem estar dos mesmos. Os que assumiram o cuidado de idosos com distúrbios relacionados a demência, por exemplo, perceberam-se enclausurados em uma rotina de cuidados, sem interações sociais, apoio profissional ou apresentando diversas questões relativas à saúde física e mental. As falas seguintes continuam demonstrando essa perspectiva:

“Nesse tempo de pandemia a gente ficou mais preso, né? A gente ficou: ‘meu Deus!’”. Até que agora melhorou mais um pouco, mas a gente percebeu que atrapalhou até a relação das pessoas, uns com os outros. Até mesmo os filhos, a gente fica pensando: Meu Deus, porque é que meus filhos não me beijam mais? Porque meus filhos não pegam mais na minha mão? Pensando: ‘Meu Deus, que situação é essa que a gente se encontra?’, uma situação em que todo mundo fica desconfiado de todo mundo, por conta da doença, né? Na realidade, essas coisas ficaram mais difíceis por conta do problema dela, já não é fácil e ficou mais difícil por conta do problema dela.” (P.14)

“Muita coisa, né? Porque eu não saía de casa, quando ele teve esse problemão, eu ficava muito repreendida, sabe? Eu tinha medo de sair. Me deu aquele negócio como uma depressão, que não podia sair se não ficava doente. Mas aí tomei as quatro vacinas e peguei, já pensou? Eu peguei essa doença, branda, mas peguei. Eu fiquei muito deprimida nesse tempo. Meu filho, a dificuldade foi o medo, o pânico de sair. E eu também não gostava quando ele precisava sair. Minha filha dizia: Mãe, isso se pega até pelo vento, não deixa ele sair. Mas eu podia fazer o que se ele precisava comprar as coisas? Eu ficava com aquele medo, aquele pânico que ele saía e podia trazer aquela coisa pra mim.” (P.12)

A pandemia da COVID-19 causou um impacto significativo na vida dos idosos cuidadores de outros idosos, visto fazerem parte da população mais vulnerável e devido à falta de apoio, do receio de pegar a doença e todo o processo danoso que já se discute até aqui. Essa realidade que transtornou a vivência e o exercício da função, trouxe uma maior possibilidade de sobrecarga para o cuidador.

Estudos apontam um significativo aumento dos prejuízos físicos e emocionais relatados por cuidadores, desde aumento de peso e sobrecarga pela quantidade de atividades, até questões de ordem psíquica como altos níveis de ansiedade,

comportamento depressivo e sensação de solidão. Ocorreu a diminuição do contato social, família e comunidade, reduzindo a possibilidade de suporte nas atividades relativas ao exercício da função e corroborando o sentimento de esgotamento emocional e físico (Hammerschmidt & Santana, 2020; Simblett et al.; Mattos et al.; Borelli et al.; Remoli et al.; Carcavilla et al.; 2021).

A teoria de *Coping* desenvolvida por Lazarus e Folkman (1980), diz respeito ao conjunto de atitudes, cognitivas e comportamentais, que são tomadas visando enfrentar uma demanda específica a fim de se resguardar dos riscos ao bem estar que a mesma pode lhe causar. Nesse caso, o processo ocorre de acordo com a percepção e avaliação da situação para que o *coping* possa ser utilizado, não sendo esta uma estratégia necessariamente intencional, qualquer tentativa de administração da situação adversa, pode ser identificada como *Coping* (Lazarus & Folkman, 1984).

Subcategoria C – Dificuldades com a própria saúde:

Ao tecermos a percepção do que já foi relatado pelos idosos cuidadores como suas dificuldades na rotina, essas que por si só já se configuram como possibilidade de sobrecarga e estresse, considera-se também os prejuízos trazidos pela pandemia da COVID-19. Ao questionarmos sobre a autopercepção de saúde dos participantes, foi notável que não apenas foram citadas as questões relativas a patologias físicas, mas também o aumento do sofrimento mental. Isto, devido a realidade do isolamento social como tristeza, solidão, ansiedade, comportamento depressivo, que pioraram com tantas atribuições para o idoso cuidador. A seguir verificam-se relatos apresentados e destacados ao tema da própria saúde autorrelatada:

“Olha, tenho hipertensão, tive um AVC, sou pré-diabético, tomo medicamento também para ansiedade. Tinha que ficar tranquilo porque não tinha outro jeito, não podia deixar o estresse tomar de conta de tudo. Tinha que aceitar, aumentou a ansiedade, mas todo mundo tinha isso. Usando máscara dentro de casa, como mandavam. A ansiedade era essa, o tempo todinho com medo de pegar, mas graças a Deus nada aconteceu, nada de mal.” (P.10)

“Eu tive meio depressiva, assim... meio nervosa, pensando na família, nos filhos, né? Passei muitas noites sem conseguir dormir, a madrugada todinha acordada, aí é ruim demais, viu? Ficar acordada e só pensando nisso. Eu tinha pânico quando precisava ficar de máscara, eu fico sufocada. Não conseguia ficar bem, eu ainda tenho, não gosto, mas ainda é o jeito, né? Eu fico pensando,

principalmente em São Paulo que o povo pegavam aquela ruma de corpos e jogavam nas valetas, com um buracão fundo, por acolá. Só com uns panos. Eu ficava pensando nos meus filhos. Essas pessoas tratadas que nem bicho, sem poder ter uma visita, presas num hospital, sem poder ir pra canto nenhum e ser enterrado como cachorro, olha eu ficava com muito nervoso, um pânico. Quando eu mais passei nervoso foi naquele tempo. Só de ver aquela tristeza, um buracão daquele, e eles jogando as pessoas, chegar lá jogar dentro como se fossem um monte de bicho. A família lá, nem sabendo, ou sem poder ver, só chorava. Me dava aquele pânico de nervoso, quando eu via, o repórter, eu via. Deus me livre, não quero mais ver aquilo na minha vida.” (P.12)

Estudos mostram que o estresse, comportamentos depressivos e ansiedade foram alguns dos causadores de maior sofrimento psíquico no período da pandemia da COVID-19. Essas questões de prejuízos ao bem-estar que acometeram cuidadores nesse período, em alguns casos com altos níveis, nos permitem compreender a urgência que há em cuidarmos dessa população que tem sofrido com tantos fatores danosos a sua saúde durante a pandemia e tem levado consigo as marcas desse período (Chiu et al.; Noguchi et al.; Borg et al.; Snyder et al.; Tsapanou et al; 2021). Verifica-se nas falas abaixo, outros argumentos que discorrem sobre as dificuldades vivenciadas no período da pandemia em relação a saúde autorrelatada:

“Me senti muito estressada, ficava numa deprê sem tamanho, era muita coisa, sobrecarga. Eu tenho problemas de ansiedade e tomo medicação. Tinha crise de ansiedade e insônia, mas tô sendo muito bem acompanhada. Eu tenho medo de acontecer alguma coisa e estar sozinha com meu marido. Ave Maria, quando eu penso essas coisas eu fico ansiosa, se eu me preocupar muito fico o dia todinho com aquilo na cabeça. Hoje eu amo cuidar do meu marido, me sinto bem, apesar desse medo, né?” (P.16)

“Eu acho muito pesado, muito pesado. Porque tem horas que eu me sinto exausta. Exausta assim de “misericórdia, me acuda, meu Deus!”. Mas que é difícil é, muito, muito difícil. Desgastante é a palavra. E ficava nessa prisão dentro de casa, não sei como, mas escapei. Às vezes eu me sinto desgastada, como eu te falei, exausta. Não tem outra palavra não, é exausta.” (P.6)

“Esse período de pandemia foi muito assustador, opressor pra mim, emocionalmente me deixou muito, muito abalada. Acredito que não só eu, mas todo mundo, né? Enfim, foi coisa de Deus mesmo, porque eu acho que foi um milagre na minha vida, não ter acontecido algo pior. Teve momentos que eu me sentia assim, nervosa. Nervosa pela falta de compreensão dele, meu Deus, porque tem coisa que não pode e você lidar com determinadas situações é difícil.” (P.7)

Corroborando as falas supracitadas, um estudo realizado nos Estados Unidos durante o período do isolamento social no ano de 2021, buscou identificar os fatores associados a sintomas adversos relativos à saúde mental, uso de substâncias e ideação suicida entre os cuidadores e não cuidadores. Nesse estudo, foram 5.011 entrevistados e destes, 1.644 participantes tinham idade acima de 65 anos. Os autores relatam que os sintomas que prevaleceram nos cuidadores foram: ansiedade, transtorno depressivo e um terço do total de participantes iniciou o uso de substâncias para tentar lidar com o estresse ou sentimentos relativos a COVID-19. Além disso, 33,4% dos participantes do estudo relataram ter considerado seriamente o suicídio no mês anterior (Czeisler et al. 2021).

Segundo a teoria de *Coping*, o sujeito poderá avaliar a situação adversa e pode apresentar o enfrentamento como uma resposta intencional, física ou mental para gerenciar esse processo de maneira benéfica. É necessário realizar essa avaliação para identificar possíveis formas de *Coping* que será possível utilizar para lidar com o evento estressor. São estratégias que podem ser aprendidas, utilizadas ou desconsideradas (Lazarus & Folkman, 1984).

Nessa perspectiva, a segunda categoria de análise diz respeito ao processo direto de enfrentamento e quais estratégias foram desenvolvidas. As subcategorias se dividem em duas, *Coping* focado no problema e *Coping* focado na emoção. Visto que diante dos relatos já identificados, compreendemos que o sofrimento psíquico já é uma realidade na vida dos idosos cuidadores de outros idosos, deste modo, buscamos compreender quais estratégias de enfrentamento foram desenvolvidas para lidar com tais questões que já afetavam a própria saúde do sujeito.

Categoria II – Estratégias de enfrentamento desenvolvidas

Subcategoria: *Coping* Focado no problema – Expressões de enfrentamentos com base em ações ativas com objetivo de alterar a situação prejudicial.

A partir desse contexto, buscamos compreender quais atitudes foram tomadas para enfrentar essa realidade vivenciada pelos idosos cuidadores de outros idosos no exercício

da sua função em tempos de Pandemia da COVID-19. Os participantes relataram as seguintes estratégias de enfrentamento através das seguintes falas:

“Mas o momento, se tem o foco, se só tem essa opção de ir e lidar com essa situação, mas antes disso, tem que focar na vontade. Se você tem realmente o prazer de fazer aquilo, se gosta de fazer aquilo. Porque eu acredito que se você não gosta de fazer aquilo se torna muito difícil, então pra conciliar os dois é complicado, então tem que ter o prazer em fazer. Ou se focar nisso e fazer com dedicação, tem que ter muita dedicação para cuidar do idoso, fazer esse trabalho. Mas eu tentava manter o controle. Porque a gente tem que entender. Tirar o foco dos meus pensamentos, dos meus traumas que eu tenho muitos. E me focar nessa tarefa, nesse dever a cumprir.” (P.7)

“É ser um amigo, tem que acompanhar com muita disposição. Não se mostrar cansada, não se mostrar assim, como se fosse uma obrigação, sabe? Mas fazer a parte que cabe, assim, com muito entendimento, compreendendo a pessoa como ela é. Porque tem pessoas que é mais difícil cuidar, né? Aí pronto, eu procurei assistir filmes, entrei no curso de idosos, aí a gente recebe muita informação boa. As informações são muito boas, formas de se alimentar... Aí fui me envolvendo em atividades que vem preencher meu tempo, isso pra mim foi muito bom. Quer dizer, a partir daí, eu comecei a compreender, porque até então eu me relaxei muito, a nível de cuidado comigo, né?” (P.13)

Nesse aspecto, são consideradas estratégias de adaptação e mudança, pois o sujeito compreende o que lhe ocorre e tenta agir de forma a tornar eficaz o seu objetivo de remover ou reduzir o impacto da situação vivenciada. A busca pela educação é um importante fator para desenvolver estratégias de enfrentamento, possibilitando outras perspectivas de cuidado. O objetivo é lidar com a ameaça, dano ou desafio de forma que o sujeito consiga perceber a alteração do evento estressor (Seidl, Tróccoli & Zannon. 2001).

Conhecimentos específicos da enfermagem, das práticas de educação física e da informação recebida pela mídia, foram essenciais, de acordo com o percebido nas seguintes falas:

“Mas ia mesmo assim, só não abraçava e tentava explicar o distanciamento. Eu vou lá, fico um pouco com elas, converso, faço carinho, sorrio um pouco com elas. Com uma delas jogo e converso, tento passar tempo com elas. Eu me cuidei,

fiz tudo o que orientavam, usei máscara, usava o álcool em gel, fiquei em distanciamento das pessoas e entrava em contato virtualmente mesmo, isso ajudava. Eu faço atividade física, tô voltando agora. Tomo as medicações na hora certa, tento dormir bem, alimentação também tento cuidar, então eu considero que me cuido sim.” (P.17)

“Sabe o que eu fiz? Como já fiz enfermagem eu fiz a contenção, peguei um xale meu, peguei o braço dele segurei e deixei o outro livre. Ele puxa, diz que não quer, mas é com carinho, mas tenho que mostrar quem manda. E as aulas virtuais, melhorou um bocado, revia os amigos, a gente pensava que tava vivendo. Nunca perdi o contato. Agora era um contato apavorado, eu me sentia na obrigação de me manter distante, com medo de adquirir ou de transmitir. Uma amiga minha, esse tempo todinho, eu não entrei na casa dela, fui na semana passada. Agora com um medo, sabe? Um pavor, como se eu fosse a portadora, a culpada daquilo ou de ter levado. Mas depois, foi melhorando.” (P.6)

“E o nosso cuidado era esse, era sempre usar máscara, álcool para higienizar tudo. Mas pra mim não houve muito estresse não. Eu não sou assim, muito estressada com as coisas não. Eu sou cuidadosa, como agora eu tô com cuidado com a chicungunha, com a dengue, né? Eu tô com cuidados agora também. Tomei as vacinas, já estou com as 4 vacinas, minha mãe também. Tem um posto de saúde perto de casa, tenho amizade com a moça que vacina, ela sempre que vem eu dou um agrado e com isso criou um laço que quando eu preciso, é no zap, ela vem.” (P.2)

Considerando a perspectiva que se tem do evento estressor ou situação adversa, o sujeito pode avaliar o que se pode colocar em prática a fim de enfrentar o que lhe causa risco ao bem-estar. Nessa condição de pandemia, os participantes compartilham que adquirir conhecimento sobre o assunto foi fundamental para um trabalho eficaz, assim como também se cuidar de formas que lhe dessem segurança e não ocorresse a piora de uma situação que já é complexa. Além disso, a busca por orientação e apoio social fornece um fortalecimento de vínculos e possibilita a criação de novas estratégias para o bem-estar. Tais atitudes relatadas pelos participantes deste trabalho confirmam o que já foi indicado em estudos recentes (Budnick et al.; Suzuki et al; Tam, Dosso & Robillard. 2021; Wei et al. 2022).

De acordo com Rockstad, Røsvik, Fossberg & Eriksen (2021), é possível estabelecer estratégias de enfrentamento e intervenções que possam ser relacionadas aos cuidados contra o vírus e reduzir sua periculosidade. Segundo eles, achados demonstra a importância do suporte profissional para que possam lidar com os desafios cotidianos.

Corroborando essa perspectiva, o *Coping* focado no problema diz respeito ao conjunto de atitudes que lidam diretamente com a situação estressora. Tais atitudes objetivam a resolução ou diminuição do impacto na vida do sujeito, possibilitando a mudança da situação (Lazarus & Folkman, 1984).

Em contrapartida, existem estratégias de enfrentamento que ao invés de buscar a resolubilidade da circunstância adversa, busca alterar o sentimento relativo ao vivenciado a fim de suportar ou se afastar da realidade que lhe alcança, vamos para a subcategoria que diz respeito a emoção nas estratégias de enfrentamento.

Subcategoria E - *Coping* Focado na emoção – Expressões de enfrentamentos com ações para alterar o estado emocional do indivíduo, na busca da redução da sensação desagradável da situação estressora.

“Eu tenho um hobby desde a minha infância eu gosto muito de ler, a leitura para mim toda vida foi uma fuga. Eu tô com problema, pra mim, eu abro um livro e esqueço, esqueço, sabe? Mas você procura fazer amizade, como eu tava ávida assim, atrás de alguém para conversar, porque eu não tive oportunidade com a doença do meu marido, eu não tive oportunidade de ter amizade com ninguém, de ter amizade com a pessoa, e nisso, eu procurei cativar e ter o cuidado de selecionar[...]”. (P.2)

“Eu faço muita graça com essas coisas, se eu tivesse mal humor a gente se atracava. Eu sei que ele é um ausente, está só vegetando. Eu adorava, preste atenção, trabalhos manuais. Tricô, mandala, crochê. Cada mandala, as coisas mais lindas do mundo. [...] Só ficava em casa e me comunicava demais pela internet, né? com a galera. Mas era ruim demais, muito estressante. Eu me apavorei, tinha hora que eu dizia “Meu Deus, será que eu escapo?”, eu já rezei o que eu tinha, e o que eu não tinha direito nessa vida. Eu vou é rir, porque se for levar a sério a gente adoce.” (P.6)

As estratégias de enfrentamento focadas na emoção buscam o afastamento ou fuga do problema para uma estabilização emocional do que foi prejudicado pela circunstância estressora. O sujeito se distancia do confronto com o evento estressor (Folkman, 2010).

Ocorre nessa situação a regulação da resposta emocional causada pela situação estressora, podendo até mesmo negar ou evitar lidar de forma realista. Percebe-se que, um hobby, bom humor, leitura, trabalhos manuais são exemplos de estratégias de enfrentamento focadas na emoção e nessa perspectiva ocorre um processo defensivo e não direto ao problema. Apareceram falas relativas a questões de espiritualidade, fé e orações, visando o cuidado e proteção, assim como renovo da motivação para continuarem exercendo o cuidado ao idoso mais dependente. Como percebidos nas seguintes falas:

“Minha terapia na pandemia foi ocupar a mente, trabalhar, os afazeres dentro de casa, eu não parava. Só quando estava muito cansada é que ia relaxar um pouco, minha terapia foi essa. Sair pra resolver algum problema de casa era difícil, eu me ocupava em casa. Eu participava do terço pela televisão, a missa. Eu gosto de me comunicar pelo whatsapp com minhas amigas, conversar com as pessoas, e foi isso.” (P.8)

“Nas tardes eu faço artesanato, semijoias, aí depois já é hora de fazer o jantar, depois do jantar na terça e na quinta eu assisto o culto online. Estar na igreja, mesmo que seja online o culto, ajuda muito. Eu fiz até um discipulado, que ajudou. Ficava o dia todinho com minhas músicas, meus louvores, colocava no youtube, ouvia mensagens de outros pastores que me faziam bem. E fazendo minhas bijus.” (P.9)

Outros estudos semelhantemente apontam essas estratégias como também utilizadas para evitar maior sofrimento psíquico no exercício do cuidar (D’herde et al.; Simblett et al.; Savla et al.; Giebel et al; 2021; Golubeva et al. 2022).

Além dessas estratégias que trazem uma sensação de alívio e podem ser consideradas benéficas ao bem estar do sujeito, existem outras estratégias de enfrentamento focadas na emoção que podem ser prejudiciais até mesmo a saúde do sujeito, mas que exercem essa função de esquiva da situação. Esse é o caso de atitudes que podem fornecer uma resistência aos prejuízos emergentes da situação estressora que nem sempre são benéficas, como o uso de substâncias como álcool, cigarro ou medicamentos. Nessa situação, até

mesmo a possibilidade de abusos pode ser intensificada (Makaroun et al.; Borg et al.; Czeisler et al. 2021). O que foi destacado nas seguintes falas:

“Rapaz, me cuidei em uma certa parte, me cuidei. Recebi muita ajuda dos filhos, né? Principalmente da minha filha. Apesar que teve um desvio da bebida, né? Eu considero que tenho que melhorar principalmente abandonar de uma vez a bebida, porque eu percebo que ela está me fazendo muito mal.” (P.14)

“Tem horas que até me zango, que é normal, porque não é possível. A gente assim... fica estressada de insistir. Tem hora que eu necessito de uma saída, como essa de hoje, na UAMA. Eu renovo, eu bagunço, só vou pra isso, eu gosto de brincar muito, pra lavar a burra. Aí eu volto bem reenergizada, sabe?” (P.6)

A última categoria diz respeito a necessidade de melhora. Observações realizadas pelos idosos cuidadores de outros idosos a respeito de sua própria condição e que consideram importante para um enfrentamento eficaz em prol do seu bem-estar e de um exercício da função satisfatório.

Categoria III – Necessidades de melhoria percebidas

Ao realizar a observação e avaliação do evento estressor, o sujeito pode identificar quais são as possibilidades de atuação e o que precisa melhorar para que consiga efetuar um enfrentamento com resultados que lhe tragam a redução dos danos ou riscos que vivencia. As falas abaixo demonstram as necessidades percebidas:

“Mas quando chegou ao hospital, segundo minha filha relatou, parecia assim... o parque do povo. Ela entrou, porque estava na maca do Samu, mas colocaram ela numa cama e passou 16 horas sem assistência, porque era tanta gente...E o quadro de médico e enfermeiras era muito pouco. “Eu quero um termo, que eu vou levar ela para casa”, quando minha filha falou isso, aí eles resolveram fazer uma ressonância magnética. Fizeram, mas deram alta para ela antes de saber o resultado da ressonância. Ela veio para casa ainda com os mesmos sintomas. Eu comecei a dar plasil e ela vomitava. (P.2)

“Sinto falta de ajuda da família, no apoio da organização de ajudar com elas. Porque eu moro dentro de casa há 32 anos, cuido delas, aí eles foram saindo, casando e fizeram o que? Você que está dentro de casa, você que tem que assumir a responsabilidade, você que tem que cuidar de tudo. Jogaram a responsabilidade

nas minhas costas, só quando tá muito apertado é que eles dão a ajuda rápida, mas o compromisso é comigo. A falta de apoio foi uma grande dificuldade, mas segurei na mão de Deus e segui em frente.” (P.8)

“A gente nunca deixa de aprender, eu tenho aprendido muitas coisas novas. Antes de fazer parte da UAMA, eu vivia muito satisfeita com minha vida, muito acostumada, mas meu filho insistiu para que eu fosse e isso foi uma vivência muito boa para mim, porque eu comecei a perceber que depois dos filhos saírem de casa eu tinha direito a uma vida, novos amigos, novas brincadeiras, novos tudo, entendeu? Então foi muito gratificante. A Pandemia trouxe a distância das pessoas, mas fora isso, estamos passando por ela.” (P.3)

É preciso que o cuidador esteja ciente de suas próprias necessidades de saúde física e mental, tal percepção pode estar relacionada a uma demanda pessoal de adequação ou relativa ao contexto social, como por exemplo: apoio, orientações profissionais, acesso a serviços de saúde, etc. (Greenberg, Wallick & Brown, 2020; Seidl, Tróccoli, & Zannon, 2001).

Em um estudo sobre prestadores informais de cuidados domiciliares, foi discutido sobre a importância de refletirmos sobre como o bem-estar dos prestadores de cuidado estão sendo amplamente negligenciados na literatura de pesquisa. Além disso, o estudo afirma que os desenvolvedores de políticas públicas desconsideraram a falta de capacitação em saúde dos cuidadores, falta de conhecimento sobre doenças, questões psicológicas e cuidados médicos gerais. Os autores ainda relatam que é desconsiderado também que os beneficiários de cuidado não residem em moradias adaptadas as necessidades existentes ou há uma dificuldade para acesso aos serviços de saúde (Chan, et al. 2020).

Os participantes sabem das necessidades de melhoria, referendam as suas dificuldades econômicas em relação as modificações necessárias para o cuidar do idoso em domicílio, equipamentos e dispositivos necessários para as boas práticas acontecerem. O que foi elucidado nas falas:

Na realidade, a minha casa ela, no tempo quando a gente é pobre não tem condições de ajeitar a casa em um lugar adequado e a casa tem muito batente. E esses batentes para uma pessoa idosa, especialmente ela que já quebrou o fêmur, não é adequado. Eu já pensei em ajeitar, mas é muito difícil, tem que mexer muito na casa para retirar esses batentes, é muito difícil. [...]

Uma coisa nova que eu aprendi dentro de poucos tempos que eu nunca tinha pegado, foi o telefone. Que o telefone ajudou muito, foi até um presente que os filhos deram e eu aprendi muito até com o telefone.” (P.14)

“O uso da internet, a interação com parentes, de fazer uma videochamada foi de suma importância, haja visto que o isolamento foi total, de ninguém entrar e ninguém sair aqui. A comunicação foi importante, porque se não, aí pronto, ia ser enclausurado mesmo. Às vezes a gente quer interagir e a internet falha e não dá certo.” (P.11)

“Assistia a aula online, mas só depois que assistimos, porque a gente não tinha computador e não sabia mexer muito no celular. Mas aí depois foi dando certo.” (P.10)

“Ai, eu não tinha nem celular, não sabia mexer com celular, mas tive que comprar um celular, até hoje eu não sei manusear um celular.” (P.2)

“O pessoal se afastaram muito com medo. E a gente ficou só em contato de celular, essas coisas, sou muito disso não, sou mais presente...”(P.1)

Podemos citar ainda outra perspectiva de cuidado citada por alguns participantes referente ao uso de tecnologias no período da pandemia da COVID-19. A educação tecnológica se tornou uma necessidade maior no período do isolamento social por ser uma das possibilidades de promover o manejo e fortalecimento dos vínculos sociais na família e comunidade. Verificou-se que a falta de educação tecnológica prejudicou o acesso a informações sobre cuidados e até mesmo a possibilidade de receber ajuda por vias digitais. Por essa limitação de acesso e contato, até mesmo situações de violência podem não ter recebido a devida atenção e cuidado.

Consideramos então, a vivência de idosos que não tinham acesso à internet ou que não possuíam os conhecimentos necessários para utilizar as ferramentas digitais e sentiram essa dificuldade intensificada por não conseguir manter o contato com alguém que lhes auxiliassem. A educação se mostrou uma estratégia de enfrentamento utilizada nas diversas áreas como capacitação e suporte, instrumental e emocional (Vaitheswaran et al.; Mattos et al.; Azevedo et al.; Lai et al.; Ruzowicz, Pezdek, & Szczepanska-Gieracha; 2021).

CONCLUSÃO

Há muito o que se discutir a respeito das inúmeras variáveis e fatores que interagem e podem causar prejuízos ao idoso cuidador, que se vê sem possibilidades de atuação e em processo de adoecimento ou piora das condições de saúde já existentes. Na maioria dos casos, por mais que haja amor no cuidar de um ente querido, é inegável que o dano ao bem-estar do cuidador se torna mais intenso.

Este trabalho apresenta sua relevância quando percebemos existir uma lacuna no conhecimento e escassez de produções científicas que tragam à tona essa necessidade de atenção para uma população que tem suportado grandes níveis de sofrimento mental e físico, enquanto é esquecida pela sociedade, sistema de saúde e muitas vezes por suas próprias famílias.

É fundamental dar espaço para essa reflexão quando existem idosos que cuidam enquanto vivenciam o próprio adoecimento com altos níveis de ansiedade, depressão e até mesmo ideação suicida. As estratégias de enfrentamento relatadas nesse trabalho precisaram ser desenvolvidas pelos participantes com o propósito de conseguirem resistir a toda a demanda que lhes recai aos ombros. Mas o que é preciso ser feito? Quais políticas públicas podem ser desenvolvidas em prol da garantia dos direitos dessa população?

Ainda há muito o que se falar, muito o que se produzir, permitindo assim que esse tema possa propiciar uma mudança na realidade vivenciada pelos cuidadores e possam, de fato, desenvolver o bem-estar diminuindo carga de sofrimento que já relatam suportar até os dias atuais.

As estratégias de enfrentamento possibilitam que o sujeito desenvolva formas de atuação frente a situação estressora ou que lhe cause sofrimento, podemos verificar que cada participante, tendo sua perspectiva da realidade que lhe alcança, precisaram aprender e se adaptar a isso. O objetivo é que lhe cause menor dano, risco e prejuízo, e possibilite ao cuidador uma experiência significativa de cuidado a outro idoso que lhe dedica o pedido de ajuda.

Os resultados desse estudo corroboram questões apontadas na literatura e que se tornam urgentes em nosso contexto social. Idosos cuidadores que já percebiam as dificuldades no exercício da função e já compreendiam a possibilidade de sobrecarga e estresse antes da pandemia, enfrentaram situações de sofrimento mental para continuar exercendo sua função. Eles relataram que durante a pandemia ocorreu a intensificação de tais dificuldades e que mediante o processo de isolamento social foi necessário

administrar a situação para que não houvesse piora no processo de cuidado e das questões de saúde individual.

Foi possível compreender que os participantes consideraram atitudes que lhes proporcionaram um alívio do estresse ou uma boa atuação frente a uma circunstância que não poderia ser mudada. Visto isso, identificou-se segundo a Teoria de *Coping*, as estratégias de enfrentamento focadas no problema e na emoção. Estas se referem ao enfrentamento direto do problema visando a resolubilidade do mesmo ou, no segundo caso, uma busca por se resguardar do sofrimento causado pela situação instaurada de forma que possam buscar atitudes relativas à mudança da emoção predominante.

Este trabalho apresenta algumas limitações por não ter sido possível, dentro do período de tempo da coleta de dados, alcançar um número maior de idosos cuidadores ou verificar outras condições de cuidado relativas à comunidade. Visto que o universo amostral se formou pelos participantes do Programa Universidade Aberta a Maturidade-UAMA, podemos considerar que existem ainda outras condições e estruturas de cuidado que não conseguimos abarcar nessa produção. Em consonância com esse propósito torna-se notável a necessidade de continuarmos nos dedicando ao estudo do tema.

Conclui-se que há estratégias viáveis para a melhoria das condições da vida de idosos que cuidam de outros idosos em tempos de pandemia da COVID-19. Destaca-se que as informações recebidas são fundamentais para o estabelecimento de inúmeras possibilidades de atuação e melhorias para a vida dessa população, assim como, formas de intervenção e suporte. Desenvolvimento de novas promoções de conhecimento e capacitação que visem alcançar essa população e promovam a proteção, cuidado e garantia de direitos aos mesmos.

Além disso, é preciso considerar a urgência demonstrada pelos participantes ao relatarem sentir falta de apoio, dificuldades no acesso a saúde de qualidade e capacitação para conseguirem atuar de forma responsável e eficaz nas demandas de cuidado, como também, para conseguirem reunir estratégias potenciais a fim de cuidarem de si mesmos. Ao compreendermos tal problemática podemos contribuir e promover mais discussões com o objetivo de reduzir as dificuldades encontradas no suporte a idosos que cuidam de outros idosos. Aponta-se a necessidade da continuidade de estudos que sejam desenvolvidos fornecendo melhorias e maior atenção as suas demandas com direcionamentos efetivos e diligentes. Podemos entender como é fundamental buscar esses benefícios e a visibilidade de tais demandas que afetam os idosos cuidadores de outros idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AIRES, M.; FUHRMANN, A.C.; MOCELLIN, D.; DAL PIZZOL, F. L. F.; SPONCHIADO, L. F.; MARCHEZAN, R.; BIERHALS, C. C. B. K.; DAY, C. B.; SANTOS, N. O.; PASKULIN, L. M. G. Sobrecarga de cuidadores informais de idosos dependentes na comunidade em municípios de pequeno porte. **Rev Gaúcha Enferm.** 41(esp):e20190156. 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190156>
- ALVES, E. V. C.; FLESCHE, L. D.; CACHIONI, M.; NERI, A. L.; BATISTONI, S. S. T. A dupla vulnerabilidade de idosos cuidadores: Multimorbidade e sobrecarga percebida e suas associações com fragilidade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** 21(3): 312-322. Rio de Janeiro, 2018;
- ALVES, E. V. C.; FLESCHE, L. D.; CACHIONI, M.; NERI, A. L.; BATISTONI, S. S. T. Multimorbidade, sobrecarga e fragilidade em idosos cuidadores. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** 21(3): 312-322. Rio de Janeiro, 2018.
- AZEVEDO, A. L. M.; SILVA JÚNIOR, E. G.; EULÁLIO, M. C. Projetos pessoais de idosos. **Psicologia: Ciência e Profissão.** v. 42, e234922, 1-17. 2022.
- AZEVEDO, L. V. S.; CALANDRI, I. L.; ANDREA SLACHEVSKY, A.; GRAVIOTTO, H. G.; VIEIRA, M. C. S.; ANDRADE, C. B.; ROSSETTI, A. P.; GENEROSO, A. B.; CARMONA, K. C.; PINTO, L. A. C.; SORBARA, M.; PINTO, A.; GUAJARDO, T.; OLAVARRIA, L.; THUMALA, D.; CRIVELLI, L.; VIVAS, L.; ALLEGRI, R. F.; BARBOSA, M. T.; SERRANOG, C. M.; MIRANDA-CASTILLO, C.; CAMELLIA, P. Impact of Social Isolation on People with Dementia and Their Family Caregivers. **Journal of Alzheimer's Disease** 81 - 607–617. 2021. DOI 10.3233/JAD-201580.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70. 1997.
- BORELLI, W. V.; AUGUSTIN, M. C.; OLIVEIRA, P. B. F.; REGGIANI, L. C.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. G.; SCHUMACHER-SCHUH, A. F.; CHAVES, M. L. F.; CASTILHOS, R. M. Neuropsychiatric Symptoms in Patients with Dementia Associated with Increased Psychological Distress in Caregivers During the COVID-19 Pandemic. **Journal of Alzheimer's Disease** 80 - 1705–1712. 2021. DOI 10.3233/JAD-201513.
- BORG, C.; ROUCH, I.; PONGAN, E.; GETENET, J. C.; BACHELET, R.; HERRMANN, M.; BOHEC, A.; LAURENT, B.; GROUP, C.; REY, R.; DOREY, J. Mental Health of People with Dementia During COVID-19 Pandemic: What Have We Learned from the First Wave? **Journal of Alzheimer's Disease** 82 - 1531–1541. 2021. DOI 10.3233/JAD-210079.
- BUDNICK, A.; HERING, C.; EGGERT, S.; TEUBNER, C.; SUHR, R.; KUHLMEY, A.; GELLERT, P. Informal caregivers during the COVID-19 pandemic perceive additional burden: findings from an ad-hoc survey in Germany. **BMC Health Services Research** 21:353. 2021. <https://doi.org/10.1186/s12913-021-06359-7>.
- CARCAVILLA, N.; POZO, A. S.; GONZÁLEZ, B.; MORAL-CUESTA, D.; ROLDAN, J. J.; ERICE, V.; GANUZA, A. R. Needs of Dementia Family Caregivers in Spain During the COVID-19 Pandemic. **Journal of Alzheimer's Disease** 80 - 533–537. 2021. DOI 10.3233/JAD-201430.

CARPENTIERI, J. D.; ELLIOTT, J.; BRETT, C. E.; DEARY, I. J. Adapting to aging: Older people talk about their use of selection, optimization, and compensation to maximize well-being in the context of physical decline. **The Journals of Gerontology, Series B: Psychological Sciences and Social Sciences**, 72(2), 351-361. 2017. <https://doi.org/10.1093/geronb/gbw132>.

CIOSAK, S. I.; BRAZ, E.; COSTA, M. F. B. N. A.; GONÇALVES, N.; NAKANO, R.; RODRIGUES, J.; ALENCAR, R. A.; ROCHA, A. C. A. L. Senescência e senilidade: novo paradigma na Atenção Básica de Saúde. **Rev Esc Enferm USP**; 45(Esp. 2):1763-8. 2011. www.ee.usp.br/reeusp.

CHAN, E. Y. Y.; GOBAT, N.; Kim, J. H.; NEWNHAM, E. A.; HUANG, Z.; HUNG, H.; DUBOIS, C.; HUNG, K. K. C.; WONG, E. L. Y.; WONG, S. Y. S. Informal home care providers: the forgotten health-care workers during the COVID-19 pandemic. **The Lancet**. Vol 395 June 27. 2020. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)31254-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31254-X).

CHIU, M. Y. L.; LEUNG, C. L. K.; LI, B. K. K.; YEUNG, D.; LO, T.W. Family caregiving during the COVID-19 pandemic: factors associated with anxiety and depression of carers for communitydwelling older adults in Hong Kong. **BMC Geriatrics**. 22:125. 2022. <https://doi.org/10.1186/s12877-021-02741-6>.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Projeto de Pesquisa: Entenda e faça**. Rio de Janeiro: Vozes. 2014.

CZEISLER, M. É.; DRANE, A.; WINNAY, S. S.; CAPODILUPO, E. R.; CZEISLER, C. A.; RAJARATNAM, S. M. W.; HOWARD, M. E. Mental health, substance use, and suicidal ideation among unpaid caregivers of adults in the United States during the COVID-19 pandemic: Relationships to age, race/ethnicity, employment, and caregiver intensity. **Journal of Affective Disorders** 295 - 1259–1268. 2021.

D'HERDE, J.; GRUIJTHUIJSEN, W.; VANNESTE, D.; DRAULANS, V.; HEYNEN, H. "I Could Not Manage This Long-Term, Absolutely Not." Aging in Place, Informal Care, COVID-19, and the Neighborhood in Flanders (Belgium). **Int. J. Environ. Res. Public Health**, 18, 6482. 2021. <https://doi.org/10.3390/ijerph18126482>

DIAS, E. N.; PAIS-RIBEIRO, J. L. O Modelo de Coping de Folkman e Lazarus: Aspectos Históricos e Conceituais. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 11, n. 2, maio/ago. p. 55-66. 2019.

FOLKMAN, S. Stress, coping, and hope. **Psycho-Oncology**. 19, 901-908. 2010. doi: 10.1002/pon.1836.

FOLKMAN, S.; LAZARUS, R. S. An analysis of coping in a middle-aged community sample. **Journal of Health and Social Behavior**, 21(3), 219-239. 1980. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/2136617>.

GIEBEL, C.; PULFORD, D.; COOPER, C.; KATHRYN, S.; SHENTON, J.; JAQUELINE, C.; SHAW, L.; TETLOW, H.; LIMBERT, S.; CALLAGHAN, S.; WHITTINGTON, R.; ROGERS, C.; KOMURAVELLI, A.; RAJAGOPAL, M.; ELEY, R.; DOWNS, M.; REILLY, S.; WARD, K.; GAUGHAN, A.; BUTCHARD, S.; BERESFORD, J.; WATKINS, C.; BENNETT, K.; GABBAY, M. COVID-19 - related social support service closures and mental well-being in older adults and those affected by dementia: a UK longitudinal survey. **BMJ Open**; 11:e045889. 2021. doi:10.1136/bmjopen-2020-045889.

- GIEBEL, C.; HANNA, K.; TETLOW, H.; WARD, K.; SHENTON, J.; CANNON, J.; BUTCHARD, S.; KOMURAVELLI, A.; GAUGHAN, A.; ELEY, R.; ROGERS, C.; RAJAGOPAL, M.; LIMBERT, S.; CALLAGHAN, S.; WHITTINGTON, R.; SHAW, L.; GABBAY, M. "A piece of paper is not the same as having someone to talk to": accessing post-diagnostic dementia care before and since COVID-19 and associated inequalities. **International Journal for Equity in Health** 20:76. 2021. <https://doi.org/10.1186/s12939-021-01418-1>.
- GOLUBEVA, E.; EMELYANOVA, A.; KHARKOVA, O.; RAUTIO, A.; SOLOVIEV, A. Caregiving of Older Persons during the COVID-19 Pandemic in the Russian Arctic Province: Challenges and Practice. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, 19,2775. 2022. <https://doi.org/10.3390/ijerph19052775>.
- GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. Porto Alegre: Penso. 2012.
- GREANEY, M. L.; KUNICKI, Z. J.; DROHAN, M. M.; WARD-RITACCO, C. L.; RIEBE, D.; COHEN, S. A. Self-reported changes in physical activity, sedentary behavior, and screen time among informal caregivers during the COVID-19 pandemic. **BMC Public Health** 21:1292. 2021. <https://doi.org/10.1186/s12889-021-11294-7>.
- GREENBERG, N. E.; WALLICK, A.; BROWN, L. M. Impact of COVID-19 pandemic restrictions on community-dwelling caregivers and persons with dementia. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**, 12(S1), S220–S221. 2020. <https://doi.org/10.1037/tra0000793>.
- HAMMERSCHMIDT, K. S. de A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Cogitare enferm**. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico. Famílias e domicílios: resultados da amostra. **IBGE**; Rio de Janeiro: 2010. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/97/cd_2010_familias_domicilios_amostr_a.pdf.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. **IBGE**, 2020. <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao>.
- LABRUM, T.; NEWHILL, C.; SMATHERS, T. Working with Older Caregivers of Persons with Mental Illness during COVID-19: Decreasing Burden, Creating Plans for Future Care, and Utilizing Strength. **Journal of Gerontological Social Work**, 63:6-7, 654-658. 2020. DOI: 10.1080/01634372.2020.1797976
- LAI, F. H.; YAN, E. W.; YU, K. K.; TSUI, W.; CHAN, D. T.; YEE, B. K. The Protective Impact of Telemedicine on Persons With Dementia and Their Caregivers During the COVID-19 Pandemic. **Am J Geriatr Psychiatry** 28:11, November 2020.
- LAZARUS, R.; FOLKMAN, S. **Stress, appraisal and coping**. New York: Springer Publishing Company.1984.
- LEITE, B. S.; CAMACHO, A. C. L. F.; JOAQUIM, F. L.; GURGEL, J. L.; LIMA, T. R.; QUEIROZ, R. S. Vulnerability of caregivers of the elderly with dementia: a cross-sectional descriptive study. **Rev Bras Enferm** 2017;70(4):682-8. [Thematic Edition

“Good Practices: Fundamentals of care in Gerontological Nursing”].2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0579>

LIGHTFOOT, E.; MOONE, M. P. Caregiving in Times of Uncertainty: Helping Adult Children of Aging Parents Find Support during the COVID-19 Outbreak. **Journal of Gerontological Social Work**, 63:6-7, 542-552. 2020. DOI: 10.1080/01634372.2020.1769793.

MAKAROUN, L. K.; BEACH, S.; ROSEN, T.; ROSLAND, A. Changes in Elder Abuse Risk Factors Reported by Caregivers of Older Adults during the COVID-19 Pandemic. **Jags**. VOL. 69, N.3. 2021.

MATTOS, E. B. T.; FRANCISCO, I. C.; PEREIRA, G. C.; NOVELLI, M. M. P. C. Grupo virtual de apoio aos cuidadores familiares de idosos com demência no contexto da COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 29, e2882. 2021. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE2201>.

MINAYO, M. C. S. Idosos dependentes de cuidadores. **Ciênc. saúde coletiva**. Vol.26 no.1 Rio de Janeiro. Epub Jan 25, 2021.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes. 80 p. ISBN: 8532611451. 1994.

MINAYO, M. C. S.; Guerreiro, I. C. Z. Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**. 19 (4): 1103-1112. 2014.

NERI, A. L. *Conceitos e Teorias sobre o envelhecimento*. In. DINIZ, L. F.; FUENTES, D.; COSENZA, R. M. **Neuropsicologia do Envelhecimento: Uma abordagem multidimensional**. Porto Alegre: Artmed. 2013. p. 17-42.

NOGUCHI, T.; HAYASHI, T.; KUBO, Y.; TOMIYAMA, N.; OCHI, A.; HAYASHI, H. Association between family caregivers and depressive symptoms among community-dwelling older adults in Japan: A cross-sectional study during the COVID-19 pandemic. **Archives of Gerontology and Geriatrics** 96 - 104468. 2021.

NUNES, D. P.; BRITO, T. R. P.; DUARTE, Y. A. O.; LEBRÃO, M. L. Cuidadores de idosos e tensão excessiva associada ao cuidado: evidências do estudo sabe. **Rev Bras Epidemiol**, 21(suppl 2), E180020. SUPL.2. 2018.

ONWUMERE, J.; CRESWELL, C.; LIVINGSTON, G.; SHIERS, D.; TCHANTURIA, K.; CHARMAN, T.; RUSSELL, A.; TREASURE, J.; FORTI, M.; WILDMAN, E.; MINNIS, H.; YOUNG, A.; DAVIS, A. & KUIPERS, E. COVID-19 and UK family carers: policy implications. **Lancet Psychiatry**; 8: 929–36. 2021.

REMOLI, G.; CANEVELLI, M.; ROBERTAZZO, U. M.; NUTI, F.; BACIGALUPO, I.; SALVI, E.; VALLETTA, M.; BLASI, M. T.; CESARI, M.; VANACORE, N.; BRUNO, G. Supporting and Protecting People with Dementia in the COVID-19 Pandemic. **Journal of Alzheimer’s Disease** 83. 43–49. 2021. DOI 10.3233/JAD-210264.

ROCKSTAD, A. M. M.; RØSVIK, J.; FOSSBERG, M.; ERIKSEN, S. The COVID-19 pandemic as experienced by the spouses of home-dwelling people with dementia – a qualitative study. **BMC Geriatr** 21:583 2021. <https://doi.org/10.1186/s12877-021-02551-w>.

RODRIGUES, R. M. **Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas**. São Paulo: Atlas. 2007.

ROSAS, C.; NERI, A. L. Qualidade de vida, sobrecarga, apoio emocional familiar: um modelo em idosos cuidadores. **Rev Bras Enferm**. 72(Suppl 2):172-84. 2019.

RUSOWICZ, J.; PEZDEK, K.; SZCZEPA ŃNSKA-GIERACHA, J. Needs of Alzheimer's Charges' Caregivers in Poland in the COVID-19 Pandemic—An Observational Study. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, 18, 4493. 2021. <https://doi.org/10.3390/ijerph18094493>.

SANTOS, F. G. T.; HARMUCH, C.; PAIANO, M.; RADOVANOVIC, C. A. T.; RÊGO, A. S.; CARREIRA, L. Competência de idosos cuidadores informais de pessoas em assistência domiciliar. **Esc Anna Nery**; 26:e20210288. 2022.

SANTOS, N. N.; SANDRI, J. V. A. A pluralidade de sentimentos no ato de cuidar de familiares idosos hospitalizados. **Revista Nursing**, 25 (284) 6959-6964. 2022.

SAVLA, J.; ROBERTO, K. A.; BLIESZNER, R.; MCCANN, B. R.; HOYT, E.; KNIGHT, A. L. Dementia Caregiving During the "Stay-at-Home" Phase of COVID-19 Pandemic. **Journals of Gerontology: Social Sciences**, Vol. 76, No. 4. 2021.

SEIDL, E. M. F.; TRÓCCOLI, B. T.; ZANNON, C. M. L. C. Análise fatorial de uma medida de estratégias de enfrentamento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 17(3), 225-234. 2001.doi: 10.1590/ S0102-37722001000300004.

SILVA, A.; FOSSÁ, M. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, 16 (1), 1677 4280. 2015.doi:10.18391.

SILVA, C. C. F. M.; GEROLAMO, J. C.; CORREA, M. R. Experiências em grupo no envelhecer feminino: construções de redes, laços e afetos. **SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo Revista da SPAGESP**, 22(2), 118-131. 2021.

SIMBLETT, S. K.; WILSON, E.; MORRIS, D.; EVAN, J.; ODOI, C.; MUTEPUA, M.; DAWE-LANE, E.; JILKA, S.; PINFOLD, V.; WYKES, T. Keeping well in a COVID-19 crisis: a qualitative study formulating the perspectives of mental health service users and carers. **Journal of Mental Health**, 30:2, 138-147. 2021. DOI: 10.1080/09638237.2021.1875424.

SNYDER, S.; SILVA, R. F.; WHISENANT, M. S.; MILBURY, K. Videoconferenced Yoga Interventions for Cancer Patients and their Caregivers during the COVID-19 Pandemic: A Report from a Clinician's Perspective. **Integrative Cancer Therapies**. Volume 20: 1–7. 2021.

SOUZA, M. B. S.; ARGIMON, I. I. L. Caregivers' conception of the care provided to the elderly. **Revista de Enfermagem UFPE**. 8(9): 3069-75. 2014.

SUZUKI, K.; NUMAO, A.; KOMAGAMINE, T.; HARUYAMA, Y.; KAWASAKI, A.; FUNAKOSHI, K.; FUJITA, H.; SUZUKI, S.; OKAMURA, M.; SHIINA, T.; HIRATA, K. Impact of the COVID-19 Pandemic on the Quality of Life of Patients with Parkinson's Disease and Their Caregivers: A Single-Center Survey in Tochigi Prefecture. **Journal of Parkinson's Disease** 11. 1047–1056. 2021. DOI 10.3233/JPD-212560.

TAM, M. T.; DOSSO, J. A.; ROBILLARD, J. M. The Impact of a Global Pandemic on People Living with Dementia and Their Care Partners: Analysis of 417 Lived Experience Reports. **Journal of Alzheimer's Disease** 80 865–875. 2021. DOI 10.3233/JAD-201114.

TSAPANOU, A.; PAPATRIANTAFYLLOU, J. D.; YIANNOPOULOU, K.; SALI, D.; KALLIGEROU, F.; NTANASI, E.; ZOI, P.; MARGIOTI, E.; KAMTSADELI, V.; HATZOPOULOU, M.; KOUSTIMPI, M.; ZAGKA, A.; PAPAGEORGIU, S. G.; SAKKA, S. The impact of COVID -19 pandemic on people with mild cognitive impairment/dementia and on their caregivers. **Int J Geriatr Psychiatry**. 36:583–587. 2021. <https://doi.org/10.1002/gps.5457>.

VAITHESWARAN, S.; LAKSHMINARAYANAN, M.; RAMANUJAM, V.; SARGUNAN, S.; VENKATESAN, S. Experiences and Needs of Caregivers of Persons With Dementia in India During the COVID-19 Pandemic - A Qualitative Study. **Am J Geriatr Psychiatry** 28:11. November, 2020.

WEI, G.; DIEHL-SCHMID, J.; MATIAS-GUIU, J. A.; PIJNENBURG Y.; LANDIN-ROMERO R.; BOGAARDT, H.; PIGUET, O.; KUMFOR, F. The effects of the COVID-19 pandemic on neuropsychiatric symptoms in dementia and carer mental health: an international multicentre study. **Scientific Reports**. 12:2418. 2022. <https://doi.org/10.1038/s41598-022-05687-w>.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nos possibilitou concluir que as estratégias de enfrentamento utilizadas por idosos que cuidam de outros idosos são importantes ferramentas de atuação e proteção empregadas pelo cuidador para se resguardar de um sofrimento psíquico mais intenso e que pode lhe gerar danos à saúde. Como citadas nas produções científicas analisadas no artigo 01, todas as variáveis que se interligam e interagem no processo circunstancial vivenciado por essa população, podem lhe causar danos profundos interferindo diretamente na qualidade de vida, autopercepção de saúde e formas de resistência ou resolutividade do problema.

Identificou-se que os idosos que cuidam de outros idosos, antes mesmo da pandemia da COVID-19 já estavam apresentando prejuízos significativos relacionados a possibilidades de sobrecarga e adoecimento mental. Os casos de estresse, depressão e exaustão já era relatados nas produções científicas ao redor do mundo. Com a chegada da pandemia da COVID-19, uma situação que já apresentava riscos a condição do idoso cuidador teve seu nível de complexidade e dificuldade aumentadas. O cuidador que já poderia vivenciar sobrecarga antes, agora se vê enclausurado pelo isolamento social e sem apoio. Muitos não possuíam os conhecimentos necessários para exercer a função de cuidador, não conseguiam acessar a internet ou não tinham uma rede de apoio eficiente para auxiliar nas demandas desse período.

A teoria de *Coping* diz respeito a formas que o sujeito busca para lidar com uma situação estressora ou adversa, a fim de não sofrer prejuízos o sujeito precisa tomar algumas atitudes para administrar o que está ocorrendo e lhe causando sofrimento. Caso não seja possível a resolução, que seja a adaptação ou transformação da situação estressora. Podemos considerar o *coping* focado no problema, que é a atitude mais direta e confrontante ao processo, ou podemos falar do *coping* focado na emoção, onde o sujeito busca formas de evitar o sofrimento alterando suas respostas emocionais diante da situação estressora.

Nesta perspectiva, foi verificado no artigo 01, que estudos realizados no período da pandemia de COVID-19 sobre cuidadores de idosos revelam que os participantes dos estudos selecionados desenvolveram, em algum nível, estratégias de enfrentamento como um importante recurso de atuação em meio a situações de sofrimento físico e mental. No desenvolvimento do artigo 02, referente a pesquisa de campo, foi possível comprovar em

locus todas as proposições evidenciadas pela revisão bibliográfica anteriormente realizada. Confirmando dessa forma que o período de pandemia de COVID-19 foi um tempo difícil para cuidadores de idosos, e há o que se preocupar mais ainda, quando esse cuidador também era idoso, considerando um período de isolamento social e de grande demanda de cuidados domésticos ao idoso em isolamento social.

Esse fato histórico precisa de contextualização científica, publicação dos problemas, para que as dificuldades e os enfrentamentos sejam fontes de estudos de uma população sobrevivente as vulnerabilidades do período sanitário e histórico vivenciado na década de 2020 no Brasil e no mundo. No Brasil, chama-se atenção a realidade de desigualdades sociais e de falta de inclusão social e digital, que dificultaram sobremaneira o cuidar de idosos em casa.

Foram desenvolvidas atitudes de enfrentamento como educação, capacitação, atitudes de melhoria no cuidado ao idoso dependente, etc. Além destas, consideramos as atitudes focada na resposta emocional, como hobby, leitura, trabalhos manuais, espiritualidade e contato com familiares e comunidade. Foi possível também analisarmos quais demandas de melhoria ainda reconhecem existir e consideram alvo de tratativa, como o acesso a saúde de qualidade, maior apoio familiar e capacitação/ educação.

As limitações deste estudo se apresentam visto no artigo 01 não terem sido encontrados trabalhos acadêmicos que trouxessem mais informações da realidade brasileira sobre o ato de um idoso cuidar de outro idoso em tempos de pandemia. O que tornou o estudo no primeiro artigo mais abrangente, envolvendo outros países, sobre como o cuidado está sendo exercido em contexto internacional. Mesmo assim, conseguimos identificar a demanda existente e esta corrobora o objetivo desse trabalho.

Na segunda parte do estudo, a limitação se mostra por não ter sido possível realizar a pesquisa com um número maior de participantes. Mesmo assim, os 17 participantes foram suficientes como amostra para confirmarmos a realidade brasileira que corrobora as informações já trazidas na revisão integrativa. Ao identificarmos essas demandas reais precisamos compreender que esta pode ser a oportunidade de promover melhorias para o bem estar dessa população.

A percepção final diz respeito a como os dois artigos se completam e se tornam relevantes trazendo inicialmente uma visão do tema em vários lugares do mundo e na sequência, especificamente com o trabalho em campo, a realidade brasileira. Podemos tecer como expectativas futuras o suporte que a Psicologia da Saúde nos proporciona. Há estímulo para que mais sujeitos atuem como promotores de transformação e contribuintes

com o desenvolvimento das questões de saúde. Espera-se que novos trabalhos nessa temática sejam desenvolvidos e que estes promovam uma maior visibilidade às demandas dessa população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTONIAZZI, A. S.; DELL'AGLIO, D. D.; BANDEIRA, D. R. O conceito de coping: uma revisão teórica. **Estudos de Psicologia**, 3(2), 273-94. 1998.
- ALMEIDA, L. S. A.; OTTAVIANI, A. C.; SANTOS, B. R.; BRIGOLA, A. G.; BRITO, T. R. P.; PAVARINI, S. C. Apoio social e processamento cognitivo entre idosos cuidadores e não cuidadores de outros idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro; 21(6): 681-690. 2018.
- ALVES, E. V. C.; FLESCHE, L. D.; CACHONI, M.; NERI, A. L.; BATISTONI, S. S. T. A dupla vulnerabilidade de idosos cuidadores: Multimorbidade e sobrecarga percebida e suas associações com fragilidade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro; 21(3): 312-322. 2018.
- ALVES, R.; SANTOS, G.; FERREIRA, P.; COSTA, A.; COSTA, E. Atualidades sobre a psicologia da saúde e a realidade brasileira. **Psicologia, saúde & doenças**. 18 (2), pp. 545-555. 2017.
- ANDRADE, L. M.; SENA, E. L. S.; PINHEIRO, G. M. L.; MEIRA, E. C.; LIRA, L. S. S. P. Políticas públicas para pessoas idosas no Brasil: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(12):3543-3552. 2013.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 1997.
- BERMEJO L. M.; CORDEIRO R. A.; CARVALHO, J. C.; MOTA S. P. Estrés Emocional en Cuidadores Mayores de Personas Mayores. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Especial 6. 2018.
- BIANCHI, M.; FLESCHE, L. D.; ALVES, E. V. C.; BATISTONI, S. S. T.; NERI, A. L. Indicadores psicométricos da ZaritBurden Interview aplicada a idosos cuidadores de outros idosos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, vol. 24, p. 1-9. 2016.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília - DF: Senado. 1988
- BRASIL, Ministério da Saúde. *Política Nacional de Saúde do Idoso*. Portaria nº.1.395, de 9 de dezembro de 1999. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília, DF, seção 1, pp. 20-24. 1999.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. Brasília: Ministério da Saúde. 2003
- BRASIL. Portaria Nº 2.528 De 19 de Outubro de 2006. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa PNSPI**. 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_206.html.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral**. Ministério da Saúde: Brasília. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde – SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde. 2018.

CARVER C.; SCHEIER, M.; WEINTRAUB, J. Assessing coping strategies: A theoretically based approach. **J. Pers. Soc. Psychol.** 66; p. 184-195. 1989.

CBO. Classificação brasileira de ocupações. **Cuidadores de idosos**. Brasília: Ministério do Trabalho. 2013. Disponível em:
<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTitulo.jsf>.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Projeto de Pesquisa: Entenda e faça**. Rio de Janeiro: Vozes. 2014.

DIAS, E. N.; PAIS-RIBEIRO, J. L. O Modelo de Coping de Folkman e Lazarus: Aspectos Históricos e Conceituais. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 11, n. 2, maio/ago. p. 55-66. 2019.

FLICK, U. **Introdução a pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: penso. 2013.

FOLKMAN, S. Stress, coping, and hope. **Psycho-Oncology**, 19, 901-908. 2010. doi:10.1002/pon.1836.

FOLKMAN, S.; LAZARUS, R. S. An analysis of coping in a middle-aged community sample. **Journal of Health and Social Behavior**, 21, 219-239. 1980.

FOLKMAN, S.; MOSKOWITZ, J. T. Coping: Pitfalls and promise. **Annual Review of Psychology**, 55, 745-74. 2004. doi: 10.1146/annurev.psych.55.090902.141456.

GRAY, D. E. **Pesquisa no mundo real**. Porto Alegre: Penso. 2012.

HAMMERSCHMIDT, K. S, de A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Cogitare enferm.** 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Relatório do perfil dos idosos responsáveis por domicílios no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE. 2002.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional por amostras de domicílios. **PNAD**. Rio de Janeiro: IBGE. 2010.

IBGE - Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. Brasil. **Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população**.

Organizado por Leila Regina Ervati, Gabriel Mendes Borges e Antonio de Ponte Jardim. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. (Estudos e Análises. Informação demográfica e socioeconômica, n. 3).

IBGE - Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. Brasil. **Pesquisa Nacional de Saúde 2013: ciclos de vida: Brasil e grandes regiões**. Rio de Janeiro: IBGE. 2015.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Anuário Estatístico do Brasil. **Anu. Estat.** Brasil, Rio de Janeiro, v.77, pp. 1-1 – 8-47.7. 2017.

JESUS, I. T. M. O.; ARIENE, A. S.; ZAZZETTA, M. S. Sobrecarga, perfil e cuidado: cuidadores de idosos em vulnerabilidade social. **Revista Brasileira de Geriatria e**

Gerontologia, 21(2), 194-204. 2018. <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170155>.

LAZARUS, R.; FOLKMAN, S. **Stress, appraisal and coping**. New York: Springer Publishing Company. 1984.

LUCHESE, B. M.; SOUZA E. N.; GRATÃO, A. C. M.; GOMES G. A. O.; INOUE, K.; ALEXANDRE T. The evaluation of perceived stress and associated factors. In: elderly caregivers. **Arch Gerontol Geriatr**. 67. pp. 7-13. 2016.

MARTINS, G. A.; TEÓFILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas. 2009.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2.ed. São Paulo: Atlas. 2009.

MINAYO, M. C. S. O imperativo de cuidar da pessoa idosa dependente. **Ciência & Saúde Coletiva**, 24(1):247-252, 2019.

MINAYO, M. C. S. Idosos dependentes de cuidadores. **Ciênc. saúde coletiva** vol.26 no.1 Rio de Janeiro. Epub Jan 25, 2021.

MINAYO, M. C. S. Cuidar de quem cuida de idosos dependentes: por uma política necessária e urgente. **Ciência & Saúde Coletiva**, 26(1):7-15, 2021

MORAIS, E. N. Idosos frágeis e a gestão integral da saúde centrada no idoso e na família. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro; 20(3): 307-308. 2017.

MOREIRA, R. M.; SANTOS, C. E.; COUTO, E. S.; TEIXEIRA, J. R.; SOUZA, R. M. Qualidade de vida, saúde e política pública de idosos no Brasil: uma reflexão teórica. **Revista Kairós Gerontologia**, 27-38. 2013.

NERI, A. L. Conceitos e Teorias sobre o envelhecimento. In. L. F. Diniz, L. F.; Fuentes, D.; Cosenza, R. M. **Neuropsicologia do Envelhecimento: Uma abordagem multidimensional** (p. 17-42). Porto Alegre: Artmed. 2013.

NERI, A. L. **Desenvolvimento e Envelhecimento**. 3ª ed. Campinas: Papyrus. 2001.

NERI, A. L. **Palavras-chave em gerontologia** (4ª ed.). Campinas: Alínea. 2014.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Salud e envejecimiento: um documento para del debate**. Madrid: OMS. 2002.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Genebra: OMS/WHO, 1946.

OMS - Organización Mundial de La Salud. **Informe Mundial sobre El Envejecimiento Y La Salud**. Genebra: OMS, 2015.

PAVARINI, S. C. I.; NERI A. L.; BRIGOLA, A. G.; OTTAVIANI A. C.; SOUZA E. M.; ROSSETTI E. S. Elderly caregivers living in urban, rural and high social vulnerability contexts. **Rev. Esc. Enferm. USP**; 51, 03254. 2017.

PEDROSA, C. L. B.; OLIVEIRA, J. W. Aspectos do envelhecimento e a relação com a Síndrome da fragilidade. In: Jorge, M. S. B.; Bezerra I. C. R.; Leitão, J. M. T. A. **Pesquisas em Saúde no Contexto do Cuidado, redes de Atenção, fluxos e avaliação: multiplicidades de olhares**. Fortaleza: UECE,325-358. 2017.

- PINTO, F. N. F. R.; Barham, E. J. Habilidades sociais e estratégias de enfrentamento de estresse: relação com indicadores de bem-estar psicológico em cuidadores de idosos de alta dependência. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 17(3): pp. 525-539. 2014.
- RODRIGUES, J. N.; MEDEIROS, F. A. L.; MEDEIROS, C. T. Políticas Públicas de Saúde a Pessoa Idosa no Brasil: Um caminho para o futuro? **International Journal of Development Research**, Vol. 10, Issue, 06, p. 37189-37192, June, 2020.
- RODRIGUES, R. M. **Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas**. São Paulo: Atlas. 2007.
- SAAD, P. M. Envelhecimento populacional: demandas e possibilidades na área de saúde. **Demografia dos negócios: campo de estudo, perspectivas e aplicações**. pp. 153-166. 2016.
- SANTOS, L. A. C.; Faria, L.; Patiño, R. A. O envelhecer e a morte: leituras contemporâneas de psicologia social. **R. bras. Est. Pop.** Belo Horizonte, 35 (2): e0040. 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.20947/S0102-3098a0040>
- SILVA, A.; Fossá, M. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, 16 (1), 1677 4280. 2015. doi:10.18391.
- SIQUEIRA, R. L.; Botelho, M. I. V.; Coelho, F. M. G. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. **Ciênc. Saúde coletiva**, 7 (4), pp. 899-906. 2002.
- SOUZA, E. C.; REIS, N. M.; REIS, S. M. D.; BEMVENUTO, R. P.; FERREIRA, I. R.; ROSÁRIO, R. W. S.; SANTOS, M. J. B.; REIS, S. S.; OLIVEIRA, A. C.; ARAÚJO, K. C. G. M. Riscos de quedas em idosos e a COVID-19: Um alerta de saúde e proposta de exercícios funcionais. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**. 2020;25:e0179. 2020. DOI: 10.12820/rbafs.25e0179.
- THIRY-CHERQUES, H. R. Conceitos e definições: o significado em pesquisa aplicada nas ciências humanas e sociais. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2012.
- TRUELSEN, T.; BONITA, R.; JAMROZIK, K. Surveillance of stroke: a global perspective. **International journal of epidemiology**, 30 (1), 11-12. 2001.
- VASCONCELOS, A. G.; NASCIMENTO, E. Teoria Motivacional do Coping: um modelo hierárquico e desenvolvimental. **Avaliação Psicológica**. 15(n. esp), pp. 77-87. 2016.
- VIVAN, A. S.; ARGIMON, I. I. L. Estratégias de enfrentamento, dificuldades funcionais e fatores associados em idosos institucionalizados. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 25(2): pp. 436-444. 2009.
- WACHHOLZ, P. A.; SANTOS, R. C. C.; WOLF, L. S. P. Reconhecendo a sobrecarga e a qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos frágeis. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro; 16(3): p.513-526. 2013.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA ROTEIRO DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

1. Título:
2. Revista:
3. Autores:
4. Ano:
5. Objetivo do estudo:
6. Metodologia: quanti, quali, mista, bibliográfica, intervencionista,
7. População estudada: grupo de idosos, bibliográfica, documental, individual, profissionais
8. Resultados essenciais:
Contextualiza estratégias de cuidado de cuidadores de idosos em tempos de pandemia do COVID-19? () não () sim
Se sim, quais estratégias relata? Qual o contexto do cuidado descrito (domicílio, instituição, hospitalar, etc.)?
9. Traz dificuldades enfrentadas quanto ao cuidado prestado a idosos em tempos de pandemia? () não () Sim
Se sim, Quais?
10. Como é abordada a contextualização do cuidador de idosos na pandemia da covid 19?
11. Conclusões. (aqui traduza sinteticamente todas as conclusões do estudo)
12. Observações importantes sobre o estudo Trata de idosos que cuidam de idosos?

APÊNDICE B – INSTRUMENTO SOCIO-DEMOGRAFICO E DE SAÚDE

Identificação: _____

01. Idade: _____ anos.

02. Sexo: () Masculino () Feminino.

03. Cor/raça: () branca () preta () amarela () parda () indígena.

04. Naturalidade: _____ Cidade em que reside: _____

05. Estado Civil: () casado () solteiro () união estável () divorciado () Outro.

06. Religião: () Católica () Protestante () Espírita () Outra. _____

07. Profissão: _____

08. Escolaridade: () Analfabeto () Fundamental () Ensino Médio () Superior.

09. Renda familiar: _____.

10. Mora com quantas pessoas? _____

11. Com quem mora? () sozinho () filhos () outros parentes () nenhuma das opções

12. Como você se relaciona com seus familiares? () bem () razoável () mal

13. Se considera cuidador de idosos? () não () sim, por que?

14. Há quanto tempo cuida dele(a)? E qual relação de parentesco apresenta com seu idoso cuidado?

15. Apresenta algum problema de saúde (hipertensão, diabete, artrose, osteoporose, insônia, ansiedade, depressão, etc.)?

**APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA DIRETAMENTE
RELACIONADA A PERCEPÇÃO DE SER IDOSO CUIDADOR DE IDOSO**

1. O QUE É SER CUIDADOR DE IDOSO?
2. COMO O(A) SR(A) SE SENTE CUIDANDO DE OUTRO IDOSO?
3. COMO É SUA ROTINA DIÁRIA?
4. COMO O(A) SR.(A) SE SENTE EM RELAÇÃO A ROTINA DIÁRIA DE CUIDADOS?
5. O QUE MUDOU COM A PANDEMIA DO COVID-19?
6. QUAIS OS SEUS MAIORES DESAFIOS DE CUIDAR DE OUTRO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19?
7. QUAIS SÃO SUAS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19? (AQUI DEVERÁ DEIXAR O IDOSO BEM A VONTADE, PARA SABER SE ELE SE PREOCUPA COM ELE E/OU COM O IDOSO A SER CUIDADO)
8. O(A) SR(A) TEM SE CUIDADO EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19? COMO?
9. CITE TRÊS PALAVRAS QUE DEFINEM CUIDAR DE OUTRO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA.
10. OBSERVAÇÕES. (Se houve menção de sobrecarga de trabalho e situações estressoras de um idoso cuidando de outro em tempos de pandemia).

**APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(TCLE)**

Prezado, _____.

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: estratégias de enfrentamento utilizadas por idosos cuidadores de outros idosos em tempos de pandemia da COVID-19, sob a responsabilidade de: Gilclean Delfino Leite e da orientadora Profa. Dra. Fabíola de Araújo Leite Medeiros, de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Este trabalho é proposto diante da necessidade de investigar formas de atuação de idosos cuidadores de outros idosos, frente às dificuldades que se apresentam no exercício da função de cuidador enquanto atravessa o processo de envelhecimento, tendo ainda como contexto sócio-histórico o período de pandemia do COVID-19 em que muitas situações que já se apresentavam anteriormente como possibilitadoras de aumento de estresse, sobrecarga e outros desafios, com essa nova realidade vivenciada podem se tornar ainda mais complexas. O presente trabalho terá como objetivo geral: Analisar as estratégias de enfrentamento da prática de cuidados de idosos que cuidam de outros idosos em tempos de pandemia da COVID-19, embasado na teoria de *Coping* elaborada por Lazarus e Folkman. E por objetivos específicos: Fazer um levantamento integrativo da literatura sobre estratégias de cuidado e de enfrentamentos pessoais por parte de cuidadores de idosos em tempos da pandemia do COVID-19 e Tecer a percepção das estratégias de enfrentamento da prática de cuidados de idosos que cuidam de outros idosos em tempos de pandemia da COVID-19, embasado na teoria do *Coping*.

A análise dos dados incluirá a Técnica de Análise de Conteúdo de acordo com as entrevistas realizadas. E será guardada todo o anonimato e sigilo do processo avaliativo de saúde, sendo apresentado apenas para o participante voluntário que desejar.

Apenas com sua autorização realizaremos a coleta dos dados.

Os métodos utilizados serão com base em um delineamento de pesquisa com abordagem qualitativa, trata-se de uma pesquisa de campo, tipo transversal e descritiva, que utilizará da entrevista pela execução remota online, na plataforma do Google Meet, com base em grupos de idosos participantes da Universidade Aberta a Maturidade

(UAMA/UEPB). Os instrumentos utilizados serão: Questionário sociodemográfico e roteiro de entrevista semiestruturada para a coleta de dados.

Ressalta-se que esta pesquisa apresenta risco mínimo, podendo ocorrer constrangimento ou desconforto ao responder alguma pergunta da pesquisa, a mesma não gerará ônus financeiro ao participante voluntário. Caso, em algum momento da pesquisa, o participante quiser desistir e não dar continuidade a seu prosseguimento, poderá fazê-lo sem prejuízos. E como toda pesquisa pode gerar danos, nem que sejam mínimos, ficam registrados direitos a reclamações e possíveis indenizações, caso haja de fato, registros de danos durante sua execução.

Os benefícios se pautam na identificação de estratégias de enfrentamento de idosos que cuidam de outros idosos, procurando descrever e analisar o processo de prestação de cuidados, numa perspectiva de aprofundamento teórico para estudos futuros. Além da colaboração no cuidado de idosos cuidadores. Tais atribuições ocorrem conforme a Resolução CNS 466/12/ CNS/MS.

Considera-se que em decorrência da pandemia do COVID-19, os procedimentos metodológicos da presente pesquisa acontecerão de forma remota, com uso de plataformas em redes sociais online ou de forma presencial. O participante deverá estar apto a aplicação da entrevista de forma remota, por plataforma Google Meet. Além disso, caso o participante esteja vacinado, e queira voluntariamente, participar do estudo de forma presencial, poderá comunicar ao pesquisador principal, com agendamento prévio, em lugar seguro para ambas as partes, em meio as condutas e protocolos sanitários frente a Pandemia do COVID-19, também poderá se dispor a entrevista presencial, caso seja de sua espontânea vontade a esse procedimento e queira participar voluntariamente da pesquisa de forma presencial.

Serão seguidas as orientações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) a respeito de pesquisas em ambiente virtual, emitida em 24/02/2021. Neste recomenda-se que seja enviado o convite com as informações da pesquisa aos participantes de forma individual e com esclarecimentos a respeito da segurança e sobre a opção de possibilidade de desistência a qualquer momento durante a realização da mesma. O convite contará com o link para endereço eletrônico ou orientações a respeito de como se dará a pesquisa, o participante será informado sobre como se dará o registro do seu consentimento.

De acordo com tais considerações, observa-se que essa pesquisa ocorrerá ainda em tempos de controle sanitário frente a pandemia vigente será conferido todos os cuidados necessários para otimização de uma coleta segura para ambas as partes (tanto para o

pesquisador, como para o participante). E nessa perspectiva, dar-se-á ênfase a técnica de pesquisa por entrevista online, só para casos excepcionais e viáveis utilizar-se-á técnica de entrevista presencial. Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial; entretanto, quando necessário for, poderá revelar os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo. O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento da pesquisa de acordo com Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.

Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Explicitar a garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa além da garantia de ressarcimento e como serão cobertas as despesas tidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes; e explicitação da garantia de indenização diante de eventuais danos da pesquisa.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

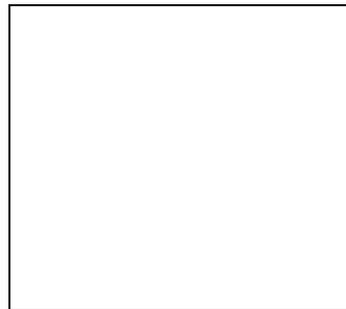
Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com o pesquisador Gilclean Delfino Leite, através do telefone (83) 987410561 ou através do e-mail: gilclean@outlook.com, ou do endereço: Rua Agrônomo João Maurício de Medeiros, 31, Monte Santo, Campina Grande – PB, além de poder conversar com a orientadora, Profa. Dra. Fabíola de Araújo Leite Medeiros, através do telefone (83) 99922.0247. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelo pesquisador ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone 3315 3373, e-mail: cep@uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa Estratégias de enfrentamento utilizadas por idosos cuidadores de outros idosos em tempos de pandemia do COVID-19 e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu _____ autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, _____ de _____ de _____

Assinatura do(a) participante ou impressão dactiloscópica:



Gilclean Delfino Leite
Pesquisador responsável

**APÊNDICE E - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ
(TAGV)**

Eu, _____, depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada Estratégias de enfrentamento utilizadas por idosos cuidadores de outros idosos em tempos de pandemia da COVID-19, poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, AUTORIZO, por meio deste termo, o pesquisador Gilclean Delfino Leite a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta AUTORIZAÇÃO foi concedida mediante o compromisso do pesquisador acima citado em garantir-me os seguintes direitos:

1. Poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos entre outros eventos dessa natureza;
3. Minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização, em observância ao Art. 5º, XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988.
5. Os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) coordenador(a) da pesquisa (nome completo do pesquisador responsável), e após esse período, serão destruídos e,
6. Serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande – PB, ____/____/____

Assinatura do(a) participante ou impressão dactiloscópica:



Gilclean Delfino Leite

Pesquisador responsável

APÊNDICE F – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IDOSOS CUIDADORES DE OUTROS IDOSOS: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Pesquisador: GILCLEAN DELFINO LEITE

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 53484321.0.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.142.895

Apresentação do Projeto:

LÊ-SE:

O cuidador de idoso é um protagonista essencial em tempos de envelhecimento populacional, principalmente quando associado aos tempos de pandemia do Covid-19, por se referir a uma necessidade vital a sobrevivência de quem tem incapacidades para realização das suas Atividades de Vida Diária. Esse trabalhador enfrenta desafios pontuais referentes a sua atuação, suas responsabilidades, além da possibilidade de sobrecarga diária. Essa experiência pode se tornar mais complexa quando um indivíduo em processo de envelhecimento assume a responsabilidade de exercer a função de cuidador de outra pessoa que também enfrenta esse processo. O Objetivo Geral será analisar as estratégias de enfrentamento da prática de cuidados de idosos que cuidam de outros idosos em tempos de pandemia da Covid-19, embasado na teoria de Coping de Lazarus e Folkman. E terá por objetivos específicos: identificar as estratégias de enfrentamento dos cuidadores de idosos em tempos de pandemia da Covid-19; e tecer a percepção das estratégias de enfrentamento da prática de cuidados de idosos que cuidam de outros idosos em tempos de pandemia da Covid-19, embasado na teoria do Coping. Trata-se de um estudo bibliográfico e de campo, de caráter exploratório e descritivo, e tem abordagem qualitativa, que acontecerá em duas etapas, a primeira será uma revisão da literatura sobre estratégias de cuidado e de enfrentamentos pessoais por parte de cuidadores idosos em tempos da pandemia do Covid-19 e a segunda etapa

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 5.142.895

será uma pesquisa de campo, tipo transversal e descritiva, que utilizará da entrevista pela execução remota online, na plataforma da rede social do Google Meet. Serão realizadas entrevistas com idosos cuidadores de idosos, visando verificar quais estratégias de enfrentamento são mais utilizadas por estes diante da realidade vivenciada como idoso cuidador em tempos de pandemia da Covid-19.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário

LÊ-SE:

Analisar as estratégias de enfrentamento da prática de cuidados de idosos que cuidam de outros idosos em tempos de pandemia da Covid-19, embasado na teoria de Coping de Lazarus e Folkman

Objetivos secundários

LÊ-SE:

Identificar as estratégias de enfrentamento dos cuidadores de idosos em tempos de pandemia da Covid-19. Tecer a percepção das estratégias de enfrentamento da prática de cuidados de idosos que cuidam de outros idosos em tempos de pandemia da Covid-19, embasado na teoria do Coping.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Risco:

LÊ-SE:

Utilizando como referência as orientações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, a pesquisa apresenta risco mínimo, podendo ocorrer constrangimento ou desconforto ao responder alguma pergunta da pesquisa, com o objetivo de evitar esse risco manter-se-á um diálogo franco, garantindo cuidados de proteção a imagem, combinando previamente como e quando a entrevista será feita.

Benefícios

LÊ-SE

Os benefícios se pautam na identificação de estratégias de enfrentamento de idosos que cuidam de outros idosos, 13 procurando descrever e analisar o processo de prestação de cuidados, numa perspectiva de aprofundamento teórico para estudos futuros. Além da colaboração no cuidado de idosos cuidadores.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo busca averiguar as formas de atuação de idosos cuidadores de outros idosos no contexto

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 5.142.895

pandemia do Covid-19, a sua realização poderá trazer uma importante contribuição para direcionar novas formas de atuação para enfrentamento dos desafios da vida diária de idosos que atuam como cuidadores de outros, e que também vivenciam o processo de envelhecimento. A análise do protocolo de pesquisa evidencia que o estudo apresenta viabilidade operacional, contempla as etapas exigidas em um protocolo de pesquisa de acordo com a legislação vigente para pesquisa envolvendo seres humanos (Resolução CNS 466/2012 e complementares e Norma Operacional nº 001/2013). Trata-se de um estudo bibliográfico e de campo, de caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa cuja de coleta de dados será realizada de forma remota, por meio da plataforma do Google Meet, com base em um questionário sociodemográfico e roteiro de entrevista semiestruturada. Os participantes serão pessoas idosas (com idade igual ou superior aos 60 anos) e que exerçam a função de cuidador de outro idoso. No que se refere às exigências éticas para realização de pesquisa envolvendo ser humanos, foi observado que o(a) pesquisador (a) atendeu ao previsto na Resolução CNS 466/2012 e complementares e na Norma Operacional 001/2013. Foi constatado que os riscos, os meios para minimizá-los e os benefícios do estudo estão descritos; os termos de apresentação obrigatória, cronograma e orçamento estão anexados ao Protocolo de Pesquisa e estão adequados. O TCLE atende o disposto na Resolução CNS 466/2012. Desta forma, o projeto não apresenta óbices éticos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram anexados ao Protocolo de Pesquisa e atendem ao preconizado pela Resolução CNS 466/2012 e complementares.

Recomendações:

Recomendamos a elaboração e apresentação do relatório parcial e final da pesquisa (Resolução CNS 466/2012 item XI.2 d).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O protocolo de pesquisa está em conformidade como preconizado com a legislação brasileira que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos de forma direta e/ou indireta: Resolução CNS 466/2012 e complementares e, Norma Operacional 001/2013. O projeto não apresenta óbices éticos, salvo melhor juízo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 5.142.895

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1804906.pdf	18/11/2021 12:31:54		Aceito
Outros	Autorizacao_imagem.pdf	18/11/2021 10:51:45	GILCLEAN DELFINO LEITE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Consentimento.pdf	18/11/2021 10:40:07	GILCLEAN DELFINO LEITE	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	18/11/2021 10:36:22	GILCLEAN DELFINO LEITE	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Pesquisador_responsavel_assinado.pdf	18/11/2021 10:15:23	GILCLEAN DELFINO LEITE	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_Concordancia.pdf	18/11/2021 10:01:19	GILCLEAN DELFINO LEITE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf	18/11/2021 09:53:31	GILCLEAN DELFINO LEITE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_institucional.pdf	18/11/2021 09:42:24	GILCLEAN DELFINO LEITE	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	18/11/2021 09:29:46	GILCLEAN DELFINO LEITE	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinada_Gilclean.pdf	18/11/2021 08:47:15	GILCLEAN DELFINO LEITE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 02 de Dezembro de 2021

Assinado por:
Valeria Ribeiro Nogueira Barbosa
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br